



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS

Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

MARIA ELISABETE LOURENÇO ALMENDRA

TRÁFICO HUMANO:

UM COMBATE NECESSÁRIO A FAZER EM UNIDADE.

Uma proposta à luz da Unidade Letiva 2 do 8ºano de EMRC

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

Sob orientação de:

Professor Doutor Jerónimo Trigo

Mestre Juan Francisco Garcia Ambrosio

Lisboa

2020

Aos meus pais que já gozam da Eternidade.

Aos professores e colegas da UCP.

Aos alunos e professora cooperante do agrupamento Monte da Lua.

Às Irmãs Missionárias Combonianas.

À comunidade paroquial da Ericeira.

ÍNDICE

Resumo	5
Abstract.....	6
Abreviaturas.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
CAPITULO 1 – A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA – PES.....	11
1.1. Breve olhar sobre a tarefa educativa da EMRC na Escola	11
1.2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada	14
1.3 Caracterização da Escola Básica 2/3 D. Fernando II.....	14
1.4. Caracterização da turma	18
1.5. Percurso realizado.....	20
1.5.1 Experiência em contexto escolar	21
1.5.2. Experiencia em contexto de sala de aula	23
1.5.3. Avaliação do percurso	26
1.6. Unidade Letiva 2 do 8º ano: <i>O ECUMENISMO</i>	28
1.6.1. Análise e pertinência da Unidade Letiva	28
1.6.2. A lecionação da UL: Planificações de nível IV e reflexão sobre as aulas	29
1.6.2.1. – Planificação e Relatório da aula 1	30
1.6.2.2 – Planificação e Relatório da aula 2	34
1.6.2.3 – Planificação e Relatório da aula 3	38
1.6.2.4 – Planificação e Relatório da aula 4	42
1.6.2.5 – Planificação e Relatório da aula 5	46
1.7. A questão Tráfico Humano na Unidade Letiva 2 do 8º ano.....	50

CAPITULO 2 – O TRÁFICO HUMANO, UM COMBATE NECESSÁRIO A FAZER EM UNIDADE	54
2.1. O que é o tráfico humano, as suas causas, os objetivos deste combate	55
2.2. Quem são os traficados e os traficantes.	60
2.3. Combate ao tráfico	62
2.4. O Sonho de Retornar a Casa e Recomeçar	65
2.5. O Tráfico Humano em Portugal.....	66
2.6. Um Caminho de Unidade: Igreja Ortodoxa e igrejas Reformadas	68
2.7. Igreja Católica	71
2.7.1 Daniel Comboni	71
2.7.2 Bakhita	74
2.7.3. Talitha Kum.....	76
2.7.4. Papa Francisco.....	81
CAPÍTULO 3 - PROPOSTA PEDAGÓGICA: INFORMAÇÃO E PREVENÇÃO AO TRÁFICO HUMANO.	83
3.1. Informação e reflexão sobre o Tráfico Humano a partir da UL 2 do 8º ano	84
3.2. Itinerário de implementação e textos de Apoio para as aulas e campanha	85
BIBLIOGRAFIA	95

RESUMO

Expõe-se uma reflexão sobre o desafio do tráfico humano: um combate necessário a fazer em unidade. Este tema integra a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, a qual tem a sua origem na lecionação e análise crítica da Unidade Letiva 2 do 8º ano, *O Ecumenismo*, realizada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada desenvolvida na Escola D. Fernando II do agrupamento de Escolas Monte da Lua em Sintra.

O estudo que aqui se desenvolve parte de uma possibilidade de informar, prevenir e atuar contra um crime contra a humanidade, a que o Papa Francisco chama «*chaga no corpo da humanidade*». Todo este conhecimento pode ser adquirido na disciplina de EMRC. Por isso, como forma de responder a este desafio, apresento uma proposta pedagógica concreta: uma campanha a envolver todos os agentes escolares para se sensibilizarem e estarem atentos a esta questão do tráfico humano, que existe na realidade, mas não devia existir.

Palavras-chave: Tráfico Humano; Educação; EMRC; Prática de Ensino Supervisionada; Ecumenismo;

ABSTRACT

I expose here my thoughts and reflections on the challenge presented by Human trafficking : A necessary combat which requires a united front. This theme integrates the discipline of Catholic Moral and Religious Education, which has its origin in the teaching and critical analysis of Teaching Unit 2 of the 8th year, Ecumenism, implemented within the scope of Supervised Teaching Practice developed at Escola D. Fernando II do cluster of schools Monte da Lua in Sintra.

The study developed here is part of an attempt to inform, prevent and act against a crime against humanity, which Pope Francis calls "wounds on the body of humanity". All this knowledge can be acquired in the CMRE discipline. Therefore, as a way of responding to this challenge, I present a concrete pedagogical proposal: a campaign involving all school agents to raise awareness and pay attention to this issue of human trafficking, which exists in reality, but should not exist.

Key words: Human Trafficking; Education; EMRC; Practice of Supervised Education; Ecumenism.

ABREVIATURAS

- AEML – Agrupamento de Escolas Monte da Lua
- CAP – Centro de Acolhimento e Proteção
- CEP – Conferência Episcopal Portuguesa
- Cf. – Conferir, confrontar, consultar
- DGE – Direção Geral da Educação
- DSI – Doutrina Social da Igreja
- EMRC – Educação Moral e Religiosa Católica
- IJM – Internacional Justice Mission
- INRI – Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus
- NSIS – Network of Strategic and International Studies
- PES – Prática de Ensino Supervisionada
- SFE – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
- SNEC – Secretariado Nacional para a Educação Cristã
- UL – Unidade Letiva
- ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- ONG – Organização não Governamental
- ONU – Organização das Nações Unidas
- OSCE – Organização para a Segurança e Cooperação na Europa
- PAA – Plano Anual de Atividades
- PAE – Plano da Ação Estratégica
- PEE – Projeto Educativo Escolar
- PPT - PowerPoint
- RdV – Regra de Vida
- UISG – União Internacional de Superiores Gerais
- EUA – Estados Unidos da América

INTRODUÇÃO

Apesar de ter tido uma experiência riquíssima e linda na educação no Quênia, sendo eu Irmã Missionária Comboniana, e depois de ter terminado a licenciatura em Ciências Religiosas em Teologia Pastoral na Faculdade de Teologia no Porto em 2000, nunca tinha estado ligada diretamente ao ensino em Portugal. Assim, ter a possibilidade de realizar o mestrado em Ciências Religiosas foi excelente, pois tive a possibilidade de me qualificar profissionalmente e de saber como se ensina EMRC em Portugal. Estamos todos (professores e alunos) de parabéns. Ou como nos diz o Papa Francisco:

Valorizar a pessoa faz da educação um meio para que as nossas crianças e jovens cresçam e amadureçam, adquirindo as habilidades e os recursos necessários para construirmos juntos um futuro de justiça e paz. Trabalhamos para as pessoas, são elas que formam as sociedades e estruturam uma única humanidade, chamada por Deus a ser o seu Povo eleito.¹

Valorizar a pessoa e trabalhar para a pessoa é educação. Aprende-se, também, na escola. Pois as nossas crianças devem conhecer o que se passa à sua volta e no mundo para serem pessoas de justiça e de paz.

Por isso, este Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada tem por base o tema: *Tráfico Humano: um Combate Necessário a fazer em Unidade*. De facto, é nossa intenção alertar contra um crime que, quase parece não ser crime. Pois está muito disfarçado por outras situações problemáticas e pela mentalidade de que tudo é permitido e possível. Assim, poder-se-á dizer: encontramos-nos perante um mal suportado pelo egoísmo humano e pela economia capitalista em que hoje vivemos.

O combate ao tráfico humano é o tema deste trabalho inspirado na Unidade Letiva (UL) 2 do 8º ano, *O Ecumenismo*, realizada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) desenvolvida no Agrupamento de Escolas Monte da Lua.

O tráfico humano é um dos temas que mais preocupa o Papa Francisco e em inúmeras ocasiões, o Pontífice manifestou a sua solidariedade às vítimas. E no discurso aos participantes no «*IV Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de seres Humanos*», o Papa Francisco inicia este mesmo discurso com uma pergunta feita por um jovem:

¹ Mariangela Jaguraba, «O Papa: educação, abrir-se ao grito de cada ser humano e da Criação». Acedido a 17 de novembro de 2020. <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-11/papa-francisco-grito-pessoa-humana-criacao-escolapios-mensagem.html>.

Vossa Santidade pensa que o silêncio surpreendente sobre as situações do tráfico se deva ao desconhecimento do fenómeno?

Santo Padre:

Certamente acerca do tema do tráfico há muita ignorância. Mas por vezes parece que há também pouca vontade de compreender a vastidão do problema. Porquê? Porque toca de perto as nossas consciências, porque é escabroso, porque nos faz envergonhar. Depois há quem, mesmo conhecendo-o, não quer falar dele porque está no final da “cadeia do consumo”, como utilizador dos “serviços” que são oferecidos pelas estradas ou na Internet. Por fim, há quem não quer que se fale dele, porque está diretamente envolvido nas organizações criminosas que lucram muito com o tráfico. Sim, é necessária coragem e honestidade, «quando no dia a dia encontramos ou lidamos com pessoas que poderiam ser vítimas do tráfico de seres humanos, ou quando devemos escolher se comprar produtos que poderiam ter sido realizados através da exploração de outras pessoas».²

Assim é necessário e urgente que se ensine acerca deste tema, o combate ao tráfico humano, e que se mostre um caminho de unidade ecuménica. Pois há coisas extraordinárias que se fazem no nosso mundo e não conhecemos. Uma delas é este caminho de unidade, onde as Igrejas Católica, Reformadas e Ortodoxa, se unem para construir um mundo melhor. E de fato, a 20 de outubro de 2020, o Papa participou num encontro de *Oração pela Paz no Espírito de Assis*, intitulado *Ninguém se salva sozinho – Paz e Fraternidade*, e na sua homilia afirma:

Amados irmãos e irmãs, no Calvário aconteceu o grande duelo entre Deus que veio nos salvar e o homem que quer salvar-se a si mesmo, entre a fé em Deus e o culto do eu, entre o homem que acusa e Deus que desculpa. E chegou a vitória de Deus; a sua misericórdia desceu sobre o mundo. Da cruz, brotou o perdão, renasceu a fraternidade: «A cruz nos torna irmãos». Os braços de Jesus, abertos na cruz, assinalam uma mudança radical, porque Deus não aponta o dedo contra ninguém, mas abraça a cada um. Pois só o amor apaga o ódio, só o amor vence completamente a injustiça. Só o amor dá espaço ao outro. Só o amor é o caminho para a plena comunhão entre nós.³

² Francisco, «Discurso do Papa Francisco aos participantes no «IV Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Seres Humanos». Acedido a 1 de novembro de 2020. http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/february/documents/papa-francesco_20180212_contro-tratta.html.

³ Francisco, «Encontro Internacional em prol da Paz no espírito de Assis: “Ninguém se salva sozinho. Paz e Fraternidade” Promovido pela Comunidade de santo Egidio». Acedido 1 de novembro de 2020. http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2020/documents/papa-francesco_20201020_omelia-pace.html.

De fato, temos que ser responsáveis uns pelos outros e rejeitar a indiferença perante quem sofre. Assim, o primeiro capítulo é dedicado à Prática do Ensino Supervisionada, contextualizando-a, através da caracterização da escola e da turma. Analiso o percurso realizado no contexto escolar e no contexto de sala de aula, avaliando este mesmo percurso. Neste capítulo apresento a Unidade Letiva 2 do 8º ano, lecionada na Escola D. Fernando II, sobre o “Ecumenismo”. Aqui faço uma análise e sua pertinência da UL, bem como apresento a própria lecionação, com a planificação de nível IV, a autoavaliação e avaliação sobre esta lecionação da UL 2. Por último, apresento a possibilidade da questão do tráfico humano na UL 2 do 8º ano. Sendo, assim, uma pré-introdução ao capítulo 2.

No segundo capítulo desenvolvo o tema deste trabalho: *O Tráfico Humano, Um Combate Necessário a fazer em Unidade*. Assim, começo por definir o que é o tráfico humano, as suas causas e os objetivos deste combate. Quem são os traficantes e os traficados. O que se faz para combater o tráfico. E portanto, apresento um testemunho de êxito neste combate ao tráfico. E para não se ficar a pensar que estas coisas, que configuram um crime, estão bem longe da realidade portuguesa, apresento alguns dados acerca do tráfico humano em Portugal. Depois de conhecermos esta realidade desumana, pondo em evidência o caminho ecuménico das Igrejas Ortodoxa, Reformadas e Católica. Com tudo, foi dado especial destaque à Igreja Católica apresentando Daniel Comboni, Bakhita, a rede *Talitha Kum* e o Papa Francisco. Toda esta boa gente teve e tem um papel ativo neste combate ao tráfico.

Porque conhecemos, amamos! E assim, o terceiro capítulo é um desafio, ou seja, uma proposta pedagógica. Parto da informação carreada para uma reflexão centrada naquilo que investiguei no segundo capítulo. Nesse sentido, proponho um itinerário para se levar a cabo uma campanha na Escola, que visa, alertar para a necessidade do combate ao tráfico humano, tendo em consideração este caminho de unidade.

É uma proposta de EMRC para toda a escola, sem fazer exclusões e que traz um pequeno e humilde contributo de justiça e unidade à escola. Acredito que é possível e urgente que a disciplina de EMRC possa contribuir para pôr fim ao tráfico humano, informando e prevenindo todos os agentes escolares.

CAPITULO 1 – A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA – PES

Neste capítulo vamos refletir sobre a disciplina de EMRC lecionada na Escola, a sua importância e pertinência. Toda esta reflexão é baseada na prática de ensino supervisionada acompanhada pelos professores da Universidade Católica, Cristina Sá Carvalho e Juan Ambrosio e pela professora cooperante do Agrupamento Monte da Lua, Margarida Portugal.

1.1. Breve olhar sobre a tarefa educativa da EMRC na Escola

Aprendemos quando partilhamos experiências

John Dewey

A disciplina de EMRC é de oferta obrigatória, mas de frequência facultativa nas escolas públicas devido ao seu carácter religioso. É católica, mas não é algo privado, por isso é necessário ter condições para lecionar. Os nossos bispos em 2006 caracterizam muito bem em que consiste o essencial de EMRC:

Há na sociedade e na escola uma crescente necessidade de valores hierarquizados, que pautem a vida, e uma procura de transcendência e de religiosidade, sem os quais a vida perde horizontes, confina-se ao imediatismo das situações quotidianas, torna-se efémera e conduz a uma sociedade vazia de sentido.⁴

O texto acima referido, coloca desafios que também dizem respeito a questões básicas da vida que a escola tenta responder, ou seja: como conseguimos viver juntos com outras culturas e religiões? O porquê da intolerância e do racismo? Como podemos aceitar as nossas limitações e aprender com a história? Como cuidar da nossa Casa Comum? Como ser livres e felizes?

Alain de Botton no seu livro, *Religião para Ateus*, citado no Programa de EMRC de 2014, diz assim: «A diferença entre a educação cristã e a educação secular em termos de objetivo, poderíamos dizer que uma está preocupada em transmitir informações e a outra em mudar as nossas vidas».⁵

Existe, de fato, uma grande diferença entre apenas transmitir informações e, como pretende a religião católica, transformar a vida de cada um segundo os valores e a Transcendência.

⁴ Conferência Episcopal Portuguesa, «Educação Moral e Religiosa Católica, um valioso contributo para a formação da personalidade». Acedido a 6 de junho de 2020. <http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-moral-e-religiosa-catolica-um-valioso-contributo-para-a-formacao-da-personalidade/>.

⁵ Secretariado Nacional da Educação Cristã, «Programa de Educação Moral e Religiosa Católica», Fundação SNEC, Lisboa, 2014, Apresentação I. Daqui para a frente citado como Programa de EMRC 2014.

A educação e a educação cristã em particular, ao longo dos séculos, para a Igreja é uma prioridade pois considera que: «os homens e mulheres, mais plenamente conscientes da própria dignidade e do próprio dever, anseiam por tomar parte cada vez mais ativamente na vida social».⁶

A própria sociedade civil, através das Nações Unidas e na Declaração Universal dos Direitos Humanos promulgou como um direito fundamental a educação no seu artigo 26: «Todos os seres humanos têm direito à educação. A educação promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz».⁷ Há aqui, no que à educação diz respeito, pontos essenciais de convergência.

O programa de EMRC de 2014 dá-nos, sem dúvida, as metas essenciais, objetivos e conteúdos muito bons e fundamentais. Compete-nos, a nós professores planificarmos, as aulas para que aconteça aprendizagem, para que se crie interesse por saber e saber-fazer numa perspetiva construtivista que defende que:

O conhecimento é algo pessoal, e o significado é construído pelo aluno através da experiência. A aprendizagem é uma atividade social e cultural na qual os alunos constroem significados, que são influenciados pela interação entre o conhecimento previamente adquirido e as novas experiências de aprendizagem.⁸

Tendo em conta que a aprendizagem é uma atividade social e cultural interagindo com o conhecimento adquirido, uma boa planificação é indispensável para o professor ser eficaz, e para ajudar o aluno a aprender. Note-se que a interação entre professor e aluno é fundamental, tendo o professor a tarefa de despertar o aluno para as questões a aprender. O professor, com efeito, tem uma missão bela e de grande responsabilidade, como nos é apresentado no Concílio Vaticano II, na *Gravissimum Educationis*: «Esta vocação exige especiais qualidades de inteligência e de coração, uma preparação esmeradíssima e uma vontade sempre pronta à renovação e adaptação».⁹

⁶ Concilio Ecuménico Vaticano II, «Declaração sobre a Educação Cristã (*Gravissimum Educationis*)». Braga, Editorial A. O., 1987, 203- 212, Proémio.

⁷ Organização das Nações Unidas (ONU), «Artigo 26 da declaração Universal dos Direitos Humanos». Acedido a 20 de julho de 2020. <https://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/course/lesson/articles-26-30/read-article-26.html>.

⁸ Richard Arends, *Aprender a Ensinar*. Madrid, Mc Graw Hill, 2008, 12.

⁹ Vaticano II, «*Gravissimum Educationis*». 5.

Como professores de EMRC somos chamados a formar consciências, alertar para a realidade e propor soluções boas, justas e responsáveis. Assim, e como menciona Arends: «Por outras palavras, os professores deverão ser capazes de explicar porque decidem utilizar uma determinada estratégia, ou ensinar determinada ideia de uma certa forma».¹⁰

Nesse sentido, é nossa missão liderar os alunos com muita criatividade, pois como mais uma vez refere Arends, no livro *Aprender a Ensinar*: «Os professores lideram os seus alunos planeando, motivando e facilitando a aprendizagem».¹¹

E isto está de acordo com as finalidades de EMRC, que também visa relacionar-se com outros saberes, assim como preparar o aluno, progressivamente, para que este construa um projeto pessoal de vida enraizado na mensagem e valores cristãos, tais como a justiça, a solidariedade, a paz, a liberdade, o cuidado da casa comum.

Os professores tal como salienta a CEP, têm um objetivo específico: «Estes procuram focalizar aquisições, competências e conhecimentos que permitam ao aluno adquirir uma formação pessoal e social capaz de ajudar o aluno a construir, de uma maneira sólida, o seu Projeto de Vida e a sua participação na construção da Sociedade».¹²

Esta questão do Projeto de Vida é essencial ao ser humano e deve estar sempre presente no ato de ensinar.

Como nos diz o Programa de EMRC, citando D. Tomaz da Silva Nunes: «O ensino Religioso Escolar é um fator decisivo para a educação integral. A EMRC é uma oferta de sentido, proposta a todo aquele que estiver disponível para compreender o Cristianismo e a sua relação com as demais visões do mundo».¹³

Um dos contributos de EMRC para as escolas é, de fato, ajudar na formação para uma convivência numa sociedade plural. Neste sentido, a escola abre horizontes, educa, cria cultura, celebra como nos diz o Papa Francisco a Scholas Occurrentes:¹⁴

¹⁰ Arends, *Aprender a Ensinar*. 16.

¹¹ Arends, *Aprender a Ensinar*. 24.

¹² Conferência Episcopal Portuguesa, «Finalidades de EMRC: ensino secundário». Acedido a 15 de junho 2020. <http://www.educris.com/v3/97-ensino-secundario/872-objectivos-especificos>.

¹³ Programa de EMRC.154.

¹⁴ É uma organização de direito pontifício, que nasceu em Buenos Aires por iniciativa do então Arcebispo Jorge Bergoglio, hoje Papa Francisco. É uma rede internacional de 190 países, que une estudantes de todo o mundo ao redor de um programa educativo baseado na arte, no desporto, e na tecnologia. O objetivo é promover a integração social, a cultura do encontro e da inclusão nas escolas.

Scholas olha através das fendas do mundo, não com a cabeça, mas com todo o corpo, para ver se através da abertura retorna outra resposta. E isso é educar. A educação ouve ou então não educa. Se não se escuta, não se educa. A educação cria cultura ou não educa. A educação nos ensina a celebrar ou não educa. Educar é ouvir, criar cultura, celebrar.¹⁵

É neste contexto dos valores de ensinar EMRC, de ser um excelente professor e o aluno sair com um bom perfil, que apresento a reflexão deste Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada: *Tráfico Humano: Um Combate Necessário a fazer em Unidade*. É um acréscimo à disciplina. O meu desejo é sensibilizar para o bem que se faz pelo o ser humano, olhando para uma diversidade de Igrejas e só a disciplina de EMRC a pode contar.

Após esta reflexão sobre a essência de EMRC conjugada com a missão do professor, voltado para a formação do aluno, passamos à contextualização da PES, a qual se realizou numa escola pública.

1.2. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada

A minha Prática de Ensino Supervisionada realizou-se na escola básica de 2º e 3º ciclos, D. Fernando II, do Agrupamento de Escolas Monte da Lua (AEML), em Sintra, na turma E do Oitavo ano de escolaridade. O núcleo de PES era formado por dois professores estagiários: Ivo Nascimento e pela signatária Maria Elisabete Lourenço Almendra. Fomos acompanhados pela professora cooperante, Margarida Portugal.

Antes de analisar o percurso realizado, importa apresentar uma breve caracterização da escola e da turma, a qual ajudará a contextualizar esse mesmo percurso.

1.3 Caracterização da Escola Básica 2/3 D. Fernando II

O Agrupamento de Escolas Monte da Lua¹⁶, do qual faz parte a escola Básica de 2º e 3º ciclos D. Fernando II, que este ano letivo 2019/2020, só este estabelecimento, tem cerca de 740 alunos, é constituído por doze estabelecimentos de educação de ensino pré-escolar, básico e secundário organizados. A sua sede encontra-se na Escola Secundária de Santa Maria, localizada na Portela

¹⁵ Mariangela Jaguraba, «O Papa a Scholas Occurrentes: educar é ouvir, criar cultura, celebrar». Acedido a 20 de julho 2020. <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-06/papa-videomensagem-scholas-occurrentes-jovens-sentido-cultura0.html>.

¹⁶ Agrupamento de Escolas Monte da Lua. Acedido a 5 de janeiro de 2020. <http://www.agml.pt/index.php>.

de Sintra e consiste no maior Agrupamento de Sintra, ao reunir no ano letivo 2019/2020 cerca de 3800 alunos no total do agrupamento.

A inserção do Agrupamento num território de eleição dominado pela serra de Sintra – Monte da Lua – permite usufruir de uma ambiência única em termos paisagísticos e culturais que se traduz numa enorme diversidade de cenários naturais e humanizados, de uma riqueza de património histórico-arquitetónico inestimável e de uma envolvente microclimática muito específica. Esta envolvência contribui para que este espaço privilegiado seja também catalisador na construção de valores éticos e estéticos.

Como nos apresenta no site do Agrupamento, Monte da Lua foi um termo criado por autores romanos, mais especificamente Ptolomeu, para designar a Serra de Sintra, considerada já então como um monte sacro (*mons sacer*). Ainda segundo Varrão e Columela (outros dois autores romanos) a serra seria local de culto associado à lua e aos fenómenos lunares. Embora com o tempo esses cultos tivessem desaparecido sem deixar grandes vestígios, a designação, Monte da Lua, manteve-se no imaginário sintrense. O Agrupamento de Escolas Monte da Lua foi oficializado em julho de 2012, ao abrigo da legislação em vigor, sob proposta de reordenamento da rede educativa de Sintra, do Município de Sintra, e serve as freguesias de Santa Maria e São Miguel, São Martinho, São Pedro de Penaferrim e Colares. Em termos territoriais, as freguesias do Agrupamento Monte da Lua abrangem uma área de 95 km², que equivale a 30,2% do concelho de Sintra. Quanto ao peso demográfico, as freguesias referidas têm, segundo os Censos de 2011, 37 219 habitantes, o que corresponde a 9,9% da população residente no concelho de Sintra.

Todavia, e tendo em mente que: «Todas as crianças devem frequentar a escola [e que] As escolas pertencem a todas as crianças, e todas devem ver o seu potencial de aprendizagem maximizado».¹⁷ O agrupamento também recebe alunos de freguesias vizinhas. Entre elas, encontramos Algueirão-Mem Martins (a cerca de 4 km), São João das Lampas (a cerca de 10 km), Terrugem (a cerca de 9 km), Pero Pinheiro (a cerca de 11 km), Montelavar (a cerca de 13 km) e Almargem do Bispo (a cerca de 13 km).

A Escola Básica de 2.º e 3.º Ciclos D. Fernando II, cujo o nome constitui uma homenagem ao excelente legado cultural que D. Fernando II, o Rei-Artista, deixou, tem precisamente como patrono da escola este rei.

A escola D. Fernando II situa-se em Sintra, num amplo espaço verde arborizado, onde se destaca um trilho ecológico. É composta por dois edifícios de dois andares cada, um edifício

¹⁷ Arends, Aprender a Ensinar. 40-41.

provisório, construído em 2007, com duas salas pré-fabricadas, um pavilhão gimnodesportivo, dois campos de jogos, balneários e uma sala/bar de alunos. Funciona entre as 8h15 e as 18h10, acolhendo, no presente ano letivo, 25 turmas de 2.º e 3.º ciclos, num total de 516 alunos. No ano letivo 2019/2020 havia 7 turmas de 10º a funcionar na D. Fernando II. De notar, que havia aqui cerca de 210 alunos, deslocados da escola sede. Sente-se um bom ambiente entre alunos, alunos e professores, professores e não docentes. É uma escola acolhedora e alegre. A biblioteca está bem equipada e tem cerca de 15 computadores onde os alunos podem trabalhar. No corredor entre a biblioteca, papelaria, sala de professores e bar existe sempre alguma exposição temática e vários painéis com outras informações. EMRC tem um painel próprio onde os professores da disciplina que promovem as suas ações com cartazes, fotos, frases da disciplina. A diferença entre o número de alunos de sexo feminino e de sexo masculino não é relevante.

A professora Margarida Portugal, docente de EMRC, professora cooperante é a coordenadora da Educação Moral e Religiosa, que faz parte do departamento de Ciências Sociais e Humanas.

Na escola promovem-se as relações humanas a todos os níveis, bem como a qualidade dos equipamentos. Estes aspetos são essenciais, nesse sentido Arends recorda que: « As escolas que dão um tratamento imparcial, justo e equitativo, assim como condições iguais para todos os alunos, demonstram uma política de equidade».¹⁸

Tal é realidade na Escola Básica de 2.º e 3.º Ciclo D. Fernando II, testemunhada pela existência de uma Equipa de Manutenção dos Equipamentos e Sistemas Digitais e pela realização de atividades relacionadas com a literacia 3D e com a *Internet* segura. Os professores estão organizados em quatro departamentos, sendo eles: Departamento de Matemática e Ciências Experimentais; Departamento de Línguas; o Departamento de Ciências Sociais e Humanas (no qual se encontra a EMRC); e o Departamento de Expressões.

Para além de conhecimentos gerais, promovidos em atividades como a Feira dos Minerais, o Planetário Móvel e os diversos dias comemorativos, temos uma «gama de capacidades ensinadas e valorizadas, de modo a incluir os diversos tipos de inteligência».¹⁹

A inteligência lógico-matemática é promovida por atividades como o Concurso Canguru *Matemático sem Fronteiras* e a inteligência linguística, pelo Clube de Teatro em Alemão e pela Biblioteca Escolar. A Banda Escolar valoriza a inteligência musical, o Clube de Artes, a inteligência espacial e o Programa de Desporto Escolar, a inteligência corporal-cinestésica. Para

¹⁸ Arends. Aprender a Ensinar. 44.

¹⁹ Arends. Aprender a Ensinar. 49.

desenvolvimento da inteligência interpessoal, os alunos têm acesso ao Núcleo de Rádio e à Academia de Liderança. Quanto à inteligência naturalista, esta é promovida pelo Clube do Ambiente e pelo Programa Eco escolas. Todavia, no Projeto Educativo Escolar (PEE) e no Plano Anual de Atividades (PAA) do AEML, são encontrados poucos vestígios concretos que incluam programas que ensinem os alunos a conhecer e gerir a sua inteligência emocional e intrapessoal.

Tendo em consideração que a Escola deve ser inclusiva, todos estamos conscientes de que há sempre casos excecionais a ter em linha de conta. Na perspetiva de Arends: «As crianças devem ser educadas num ambiente o menos restritivo possível. Isto significa que as crianças com dificuldades devem, na medida do possível, ser incluídas em salas de aulas regulares».²⁰

Dando ênfase à inclusão como proposta integral de concretização do processo ensino-aprendizagem. De acordo com o Decreto-Lei 54 de 2018, 6 de julho:

[...] esta prioridade política vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responde às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação no sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.²¹

Neste sentido, a escola dispõe de uma equipa de vários docentes de Educação Especial, auxiliada por uma psicóloga clínica e uma psicóloga educacional, ao serviço de todo o Agrupamento. Atividades como a visita à escola Secundária de Santa Maria pelos alunos ou a *Dê uma Tampa à Indiferença*. Esta atividade consiste na recolha de Tampinhas de Plástico que são um sinal de preocupação relativamente a questões de ecologia e, ao mesmo tempo, um estímulo para que todos os alunos trabalhem e convivam juntos.

Este convívio manifesta-se, também, no recurso às contribuições que as diversas culturas podem dar no campo das artes, da música, da literatura e da linguagem, principalmente aquelas relacionadas com o Inglês, o Francês e o Alemão.

Entre várias outras, evidenciamos as visitas a Templos, este ano reduzida ao templo cristão. Também visitaram o *Goethe Institut*, e participaram nas atividades *Oktoberfest*, *Halloween*, *Chanson de Noël* e a celebração do Dia Europeu das Línguas.

²⁰ Arends. Aprender a Ensinar. 53.

²¹ Direção Geral da Educação (DGE). Decreto –Lei nº54/2018» Diário da República, 1ª série – Nº 129 – 6 de julho de 2018. Acedido a 5 de janeiro 2020. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/dl_54_2018.pdf.

No que concerne aos casos em que é necessária uma intervenção atempada, tanto no campo académico como no campo comportamental, existe o programa *Examinastium*, o Apoio Tutorial Específico e o Núcleo de Intervenção Disciplinar. De modo a melhor acompanhar os alunos, com medidas disciplinares, que apresentam sinais de agressividade e ajudá-los a alcançar os seus objetivos em vez de agirem por impulso. Neste sentido, procede-se ao seu encaminhamento para a realização de tarefas escolares em contexto comunitário.

Por outro lado, o Núcleo de Apoio ao Aluno em Risco e Perigo e o Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde evidenciam a consciência existente relativamente à ligação entre a aprendizagem e hábitos de vida saudáveis.

Ao ler o PAA e o Plano da Ação Estratégica (PAE) é também possível destacar a importância dada ao envolvimento dos pais e da comunidade através de momentos de educação parental e de projetos relacionados com autoridades locais. Os projetos Erasmus e Rede de Escolas UNESCO, assim como diversas exposições temáticas dos trabalhos dos alunos e a entrega de diplomas sublinham inclusivamente a ligação feita entre o desafio intelectual e comportamental e a valorização pessoal e comunitária.

Desta maneira, é possível realizar sínteses entre o saber-saber, o saber-estar e o saber-fazer. Ou seja, a colaboração da escola na construção da pessoa é incontornável e urge que o seja cada vez com mais qualidade e os seus atores se descubram fundamentais nesse processo.

1.4. Caracterização da turma

É necessário olhar para esta turma e caracterizá-la, pois: «compreender os alunos e a forma como estes aprendem em salas de aula diversificadas é um dos mais importantes desafios do ensino».²² Na medida em que cada um tem a sua especificidade, fruto do contexto de onde é originário e onde se insere.

A caracterização de uma turma permite obter dados que possibilita ao docente planificar de acordo com a realidade dos alunos nas suas diferentes dimensões: cognitiva, social e humana contribuindo, assim, para o sucesso da sua aprendizagem. Arends considera essencial analisar as particularidades de uma turma ou de uma escola no que concerne à cultura, etnia, diversidade linguística, diferenças entre géneros, bem como diferenças sociais²³, entre outras, na medida em que todos estes fatores externos interferem no processo formativo de um discente.

²² Arends. Aprender a Ensinar. 41.

²³ Cf. Arends. Aprender a Ensinar. 39.

Mediante estas premissas, pode-se asseverar que a turma 8º E era constituída por vinte e nove alunos, em que dez são raparigas e dezanove são rapazes. Dos 29 alunos, 15 alunos (51,7%) frequentavam a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, 4 raparigas e 11 rapazes. As suas idades variam entre os doze e os catorze anos que, segundo Piaget, se encontram no estágio das operações formais:

Neste período acontece o amadurecimento das características da vida adulta. É um período em que o indivíduo sente prazer de manifestar seus gostos e preferências de forma exagerada. É uma fase cheia de questionamentos e instabilidade, que se caracteriza por uma intensa busca de si mesmo e da própria identidade, os padrões estabelecidos são questionados, bem como criticadas todas as escolhas de vida feita pelos pais, buscando assim a liberdade e autoafirmação.²⁴

Os aspetos positivos da turma são que os alunos se relacionam bem com os colegas e com os docentes. Mas precisam de melhorar o saber ouvir antes de participar; atenção e concentração; cumprimento das regras da sala de aula.

No âmbito geral a turma 8º E é simpática e barulhenta. Os alunos vão refletindo e mostrando interesse pelos conteúdos.

Na Turma 8ºE, temos um aluno de nacionalidade brasileira e repetente e uma aluna numa instituição social. Estas diferenças culturais podem levar a uma certa descontinuidade entre o meio familiar e a escola, segundo nos alerta Richard Arends: «A descontinuidade cultural tem lugar quando os valores e crenças de uma cultura requerem um conjunto de comportamentos diferente de outra».²⁵

É necessário ter em consideração este aspeto: «Compreender profundamente e ser sensível à cultura, é, talvez, a coisa mais importante que os professores podem fazer para terem sucesso com as crianças de grupos minoritários.»²⁶ Este é um dos desafios sempre presente e a requerer atenção.

Há uma clara diferença na constituição da turma, em EMRC, no que se refere ao género: 11 rapazes e 4 raparigas. No meu ponto de vista, este facto concorre, por vezes, para a turma ser perturbadora e infantil, causando alguns problemas de comportamento. Richard Arends tem

²⁴ Paulo Sérgio Modesto da Silva et al, «Desenvolvimento da adolescência na teoria de Piaget». p. 6. Acedido a 11 de Janeiro de 2020. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0250.pdf>.

²⁵ Arends, Aprender a Ensinar. 62.

²⁶ Arends, Aprender a Ensinar. 63.

uma tabela: *Diferenças entre os géneros e implicações educacionais*²⁷ onde podemos recordar que os rapazes e as raparigas aprendem a tornar-se homens e mulheres na escola e junto das suas famílias e que todos tem um capacidade enorme de ter sucesso na vida.

Ao professor cabe-lhe a tarefa de estar atento, consciente e informado. Arends dá-nos seis propostas de como trabalhar com diferenças entre os géneros na sala de aula:

1. Esteja consciente das suas próprias opiniões e comportamento.
2. Verifique a frequência e natureza da sua interação verbal.
3. Certifique-se de que a sua linguagem e materiais curriculares são equilibrados e não incluem estereótipos sexuais.
4. Distribua as tarefas escolares de forma igualitária e encontre formas de fazer com que os rapazes e as raparigas brinquem juntos, em jogos calmos e ativos.
5. Encoraje os alunos a refletirem sobre o seu trabalho e atitudes e discuta os estereótipos sexuais com os seus alunos.
6. Mostre respeito por todos os alunos e desafie os rapazes e as raparigas de forma adequada.²⁸

Com estas seis propostas o professor pode trabalhar com maior eficácia. As suas intervenções vão ao encontro dos alunos mais barulhentos, dos mais calados, dos mais distraídos e dos mais perspicazes. O professor será mais equilibrado, os alunos vão crescendo no seu conhecimento e fomentando o trabalho em equipa. É isto que desejo que esteja a ser construído quando leciono.

1.5. Percurso realizado

O programa de EMRC oferece uma riqueza de conteúdos que vale a pena aprender como nos dizem os autores do Manual: «A disciplina de EMRC vai ajudar-te a descobrir a riqueza e beleza da vida. Não te deixes amarrar a preconceitos, mas arrisca [...] por uma vida livre e disponível para cuidar dos outros e da natureza. Aceita os desafios [...] decide pelo melhor».²⁹

Este é um bom desafio para a vida.

²⁷ Arends, Aprender a Ensinar. 76.

²⁸ Arends. Aprender a Ensinar. 78.

²⁹ SNEC. Quero Descobrir! Manual do 8º ano do Ensino Básico. EMRC, Lisboa 2015. 5.

1.5.1 Experiência em contexto escolar

A PES realizada na Escola Básica 2º e 3º ciclo D. Fernando II foi excelente. As aulas foram aos dois primeiros tempos das terças-feiras. Chegávamos e lecionávamos. Depois era o intervalo de 15 minutos, que foi aproveitado para conhecer o espaço da escola, os sermos apresentados aos outros docentes e não docentes e convivermos sempre um pouco. De seguida íamos trabalhar até às 12h. Mas os 15 minutos informais foram sempre muito acolhedores e descontraídos, e por isso fico imensamente agradecida à professora Margarida Portugal.

Participamos em duas atividades de intervenção escolar, não foram mais pois a pandemia do COVID-19 não deixou. A primeira foi em dezembro na Casa de Saúde do Telhal, Sintra, do Instituto S. João de Deus, com os alunos do secundário. Foi uma atividade de aproximação de docentes, conheci a outra colega de EMRC deste agrupamento Monte da Lua. Interagimos com os alunos, doentes do Telhal e colegas. Foi um bom presente de Natal.

A segunda atividade de intervenção na escola foi a ida à Serra da Estrela. Já tem tradição na escola D. Fernando II para os alunos dos 8º anos de EMRC. Portanto é algo que os alunos estão à espera que aconteça desde o início das aulas. Até alguns alunos só se inscrevem em EMRC porque sabem desta atividade. Do nosso ponto de vista, todos os motivos são válidos para que os alunos se inscrevam na nossa disciplina, pois pode despontar neles um verdadeiro interesse, pelos temas lecionados e refletidos. Sabemos que EMRC depende muito das atividades extras que realiza no âmbito da escola. Por isso o professor de EMRC tem que ter um repertório de práticas eficazes como nos diz Arends:

Independentemente dos níveis de ensino, disciplinas ou tipo de escolas em que ensinam, os professores têm de realizar três funções muito importantes. É-lhes pedido que liderem um grupo de alunos, que instrua direta e pessoalmente os alunos, e que trabalhem com colegas, pais e outros agentes para melhorarem as salas de aula e as escolas como organizações de aprendizagem.³⁰

Esta atividade promovida e acompanhada pelos professores do núcleo de estágio e pelas professoras de EMRC do agrupamento Monte da Lua foi realizada a 27 e 28 de fevereiro de 2020. Participaram 53 alunos inscritos em EMRC, quatro professores e o motorista. Eramos no total 58 pessoas.

³⁰ Arends, Aprender a Ensinar. 24.

Foram cumpridos todos os trâmites formais que antecedem qualquer visita de estudo, o que envolve um trabalho bem organizado. Mas ajuda para que depois tudo se desenvolva bem na viagem.

Às 8:30h estávamos já de partida. Toda a confusão de carros, mochilas e dos últimos beijos e abraços passou num instante. Contagem feita e ala até Gouveia. Tudo bem organizado e disciplinado. O entusiasmo dos miúdos era grande e a interação uns com os outros começava. Como são várias turmas, nem todos se conheciam, começamos por uma breve apresentação e pelo jogo do *amigo secreto*. Este obrigar a fazer-me próximo do meu amigo secreto cria um ambiente de proximidade e de alegria.

Foi também interessante, educativo e económico irmos almoçar às escolas de Penacova e Covilhã.

A chegada a Gouveia foi muito acolhedora, tínhamos a irmã Vitória à nossa espera para nos guiar e acolher. Fez questão de estar sempre connosco. Um ambiente muito simples e puro. O convento *Rainha do Mundo da Congregação das Irmãs de São João Baptista* proporcionou-nos um acolhimento muito fraterno.

A visita pelo convento e espaço externo deixou os alunos curiosos, espantados e admirados pela maneira como se vive no convento.

Ao fim da tarde trabalhamos mais um pouco e desta vez foi a consolidação da UL 3 a Liberdade. A estratégia usada foi a divisão em pequenos grupos e tinham que preparar um teatro sobre a liberdade para a apresentar depois do jantar.

Tínhamos preparado alguns jogos para *brincando* viverem valores como a generosidade, o espírito de grupo, a partilha, a amizade, mas o comportamento dos alunos foi difícil. É a parte negativa que tenho de realçar. Como foi difícil ter momentos bons, sem ter que pedir silêncio e respeito.

Um aspeto a melhorar é a escolha do lugar da visita de estudo. Não deve depender de aspetos meteorológicos, porque pode ser negativo, como foi o caso este ano: não havia neve.

Concluo, no entanto, que a visita de estudo à Serra da Estrela, sem neve, foi positiva e motivadora para os alunos, pois o que mais queriam era estar juntos, conviver e divertirem-se, o que sucedeu. Mesmo com a desilusão de a Serra da Estrela não ter neve. E deixo aqui dois textos dos alunos que exprimem a sua avaliação da atividade:

Íris

Achei esta visita bastante enriquecedora, embora não houvesse neve como esperávamos, gostei muito! A hospitalidade foi incrível e os jogos proporcionaram momentos de muita diversão... A comida estava deliciosa e os professores que nos acompanharam eram super queridos e simpáticos! Estou muito agradecida por ter tido esta oportunidade!

Íris Verdier 8ºB nº8

Tomás

Eu e os meus colegas do 8.º ano realizamos uma pernoita no convento da *Casa da Rainha do Mundo*, em Gouveia.

Eu gostei de lá ter pernoitado, era extremamente confortável, especialmente porque dentro do convento estava uma temperatura bastante agradável.

Acho que fomos muito bem-recebidos. A irmã que nos recebeu não só nos mostrou o convento como nos levou a ver os animais que são tratados por os seminaristas do seminário que ficava em baixo do convento e que pertence á mesma congregação. Também gostei muito e a irmã nos tivesse acompanhado em quase todos os jogos e atividades.

Tomás leitão 8.ºA

1.5.2. Experiencia em contexto de sala de aula

Os professores de EMRC são discípulos de Jesus, somos chamados a viver a missão de Jesus na Escola, em casa e em todo lugar por onde passamos como verdadeiras testemunhas do Amor de Deus por toda a humanidade, sem haver separações da maneira de ser do professor e da sua personalidade fora da Escola. De fato, como nos diz, Juan Ambrósio apontando para esta maneira de ser e de estar:

Em Jesus Cristo ser e agir, apesar de não constituírem uma única realidade, estão indissolivelmente unidos. Jesus age assim, porque a sua identidade assim o impele, e é assim porque a sua missão assim o exige. O seu agir brota da profundidade do seu ser, e este está profundamente direccionado para a sua missão.³¹

³¹ Juan Ambrósio, «O professor no seguimento de Jesus», Pastoral Catequética nº6 (2006). 86

Portanto, seguindo o exemplo de Jesus, lecionei usando a minha proximidade com os alunos, chamando pelo nome, pedindo a sua colaboração e participação. Aprendemos uma musica sobre o ecumenismo, cantamos acompanhados com a guitarra. Fizemos trabalhos de grupo. O objetivo foi sempre de tentar chegar mais perto dos interesses dos alunos, motivando-os e acolhendo-os nas suas diferenças.

Com algum conhecimento dos alunos fui gerindo as aulas indo ao encontro dos seus interesses e motivações. Tentei fazer o meu melhor e o que se espera do professor, tendo como referência a minha experiência apoiada, por exemplo, na leitura de Arends: «Enquanto especialistas e profissionais, deles se espera que utilizem as melhores práticas para ajudar os alunos a aprenderem competências e atitudes essenciais».³² Foi esta a minha prática e postura.

Por serem a maioria rapazes logo na primeira aula desta UL 2 do 8ºano, sobre o *Ecumenismo*, organizei um jogo com uma bola. Na segunda aula convidei-os a escutarem um som, um ruído e na terceira aula dei-lhes para as mãos frases que explicitavam ora que é próprio de uma Igreja Católica, ou Protestante ou Ortodoxa, com o objetivo de cada um identificar a partir das frases do texto a Igreja em questão. E com o regresso ao 2º período escutamos e cantamos uma canção em inglês e português. E na última aula fizemos trabalhos de grupo. Os alunos foram sempre muito colaborativos e também muito faladores, por vezes passaram à falta de respeito. Fui gerindo este seu mau comportamento com um estar perto deles, chamando pelo seu nome, escutando o que partilhavam e acolhendo com simpatia o caos que trouxe boas participações. E aqui lembro a perspetiva construtivista:

A aprendizagem não consiste nos alunos sentados passivamente recebendo informação do professor, mas em alunos ativamente envolvidos em experiências relevantes e tendo oportunidades de dialogar para que os significados possam ser desenvolvidos e construídos. A aprendizagem não tem lugar em salas de aula passivas, mas em comunidades caracterizadas por elevados níveis de participação e envolvimento.³³

Todas as aulas foram apresentadas com um PowerPoint com os conteúdos das aulas. Ajudando os alunos a memorizar a aula e ajudando-me a dar os conteúdos bem organizados. Posso dizer que foi essencial para a leção usar os meios tecnológicos, pois: «As apresentações em multimédia, por exemplo, são mais interessantes e eficazes do que algumas palavras escritas no quadro».³⁴

³² Arends, Aprender a Ensinar. 4.

³³ Arends, Aprender a Ensinar.12.

³⁴ Arends, Aprender a Ensinar.19.

Os PowerPoint foram sempre muito bem feitos. Foram sempre revistos pela professora cooperante, tendo em conta o tamanho das letras para que os alunos possam ler, o mais simples possível para não distrair o aluno do essencial, imagens grandes e bonitas, e os conteúdos certos.

A aula começava com a projeção do sumário e com a revisão da aula anterior. E só depois é que se passava para o conteúdo da aula. Nesta passagem sempre tentei ser criativa e dinâmica, arranjando uma estratégia que ajudasse os alunos na sua aprendizagem e captar assim a sua atenção para os conteúdos. As estratégias usadas foram: visualização de imagens, vídeo-clip, jogo, lerem uma frase no PowerPoint, trabalhos de grupos, completar frases. O importante foi sempre a exposição da matéria e depois os alunos terem tempo para assimilar esses conteúdos participando nas estratégias e chegarem à síntese.

Com todas estas estratégias e conteúdos se eu, ou qualquer professor, não tiver paixão pelo ensino, não cumpre esta nobre missão. Horace Mann, citado por Arends, disse e com razão: «Um professor que tenta ensinar sem inspirar no aluno o desejo de aprender, está a martelar em ferro frio».³⁵

No final desta unidade letiva tivemos um teste online, mas não foi o único critério de avaliação que tivemos ao longo da leção. Esta estratégia de avaliação é uma entre tantas e como diz o Juan Ambrósio: «A finalidade da educação não é produzir conhecimentos inertes para serem depois avaliados. Ela quer ser um contributo para o desenvolvimento integral da pessoa humana».³⁶

Em colaboração com a professora Cooperante a avaliação sumativa foi feita ao longo da leção. Estivemos atentos à pontualidade do aluno, à sua participação e atenção nas aulas. A sua capacidade de intervir nos momentos certos da aula e ao seu comportamento.

Na aula 1, atentos a como participaram no jogo batata quente. Na aula 3 com as frases dadas avaliamos o seu conhecimento. Na aula 5 avaliamos a sua atenção e interesse pelos conteúdos.

E na aula 6 a capacidade dos alunos de trabalharem em grupo e de apresentarem os conteúdos dos seus trabalhos realizados. Foi relevante o diálogo que se conseguiu manter com os grupos a propósito da sua apresentação.

O 8º E, turma que acompanhei, em geral mostra interesse e alegria por vir à aula de EMRC. São muito faladores e brincalhões uns com os outros o que dificulta a leção. Verifiquei

³⁵ Arends, Aprender a Ensinar. 20.

³⁶ Juan Ambrósio, «Avaliar em EMRC: pistas para um caminho». Pdf, abril, 2018.1.

que, por exemplo, o tema do *Ecumenismo* foi de menos interesse geral. Como disse um aluno: refletir sobre o amor humano é fixe, mas sobre estas coisas de Igrejas não me interessa. Procurei, com tudo, despertar interesse para estas questões.

1.5.3. Avaliação do percurso

Tem sido uma aprendizagem constante no trabalho realizado com a planificação e a gestão do programa. Tenho gostado imenso e tem-me ajudado na minha prática de lecionação.

Este crescimento profissional tem sido enorme e para isto os contributos da professora cooperante Margarida e do colega Ivo, que comigo faz o estágio, têm sido fundamentais. Todas as observações que fazem é para o meu crescimento.

Saber autoavaliar-me, reconhecendo as minhas forças e as minhas fraquezas tem sido muito importante para o meu crescimento profissional. Como posso crescer, como posso melhorar para que os alunos aprendam?

Como diz Arends aprender é um processo de uma vida: «Pouco professores são eficazes por natureza. Em vez disso, tornam-se progressivamente mais competentes mediante a atenção prestada ao seu próprio processo de aprendizagem e ao desenvolvimento das suas características e competências específicas».³⁷

Tenho aprendido e crescido imenso como docente.

Eu cheguei à Prática Pedagógica Supervisionada com pouca prática de lecionação, 1º ano no agrupamento das escolas da Ericeira e com 7 horas de horário. E este 2º ano o horário aumentou para 10 horas letivas. Apesar de ter uma experiência riquíssima e linda na educação, nunca tinha verdadeiramente ensinado em Portugal.

A Prática de Ensino Supervisionada é uma excelente ferramenta e oportunidade para motivar e robustecer os professores de EMRC. Sem dúvida que aperfeiçoei o meu perfil de professora de EMRC.

Tenho um bom perfil de professor em EMRC como educadora, como testemunho de fé e como dinamismo de conversão (cf. perfil do professor de EMRC³⁸), inspiro confiança, aproximo-me dos alunos, sou crente e testemunho com muita alegria e criatividade o ser missionária. O contato com outros povos, culturas e religiões ajuda-me a ser simples, a procurar o essencial para lecionar e a ter ideias para as aulas de EMRC, especialmente nesta unidade letiva sobre o ecumenismo. É esta unidade letiva que me vai ajudar a desenvolver no meu relatório final a problemática do *Tráfico Humano; Um Combate Necessário a fazer em Unidade*. Senti, de facto,

³⁷ Arends, Aprender a Ensinar. 28.

³⁸ Conferência Episcopal Portuguesa. «Ser professor de EMRC». Acedido a 3 de março de 2020. <http://www.educris.com/v3/120-perfil/920-ser-professor-de-emrc>.

uma lacuna nesta unidade letiva, de apresentar algo mais concreto que se faz juntos em nome de Deus pela dignidade da pessoa humana. O *Ecumenismo* tem um caminho, uma história que é necessário lecionar, mas não se pode ficar só na história e nos efeitos que produz o perdão, o diálogo e o acolhimento. É necessário apresentar algo muito prático. O que, a meu ver, pode fazer-se muito melhor e por isso surgiu em mim a proposta para Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada: *O Tráfico Humano: Um Combate Necessário a fazer em Unidade*. Com efeito, pela minha experiência como religiosa missionária conheço o bem que se faz à humanidade, não olhando se é católico, protestante ou ortodoxo. É um caminho irreversível, como afirma o Papa Francisco no seu compromisso ecuménico. Os adolescentes precisam de exemplos concretos e testemunhos vivos para desejarem viver o *Ecumenismo*.

Este pensamento só surgiu depois de ter acabado de lecionar a unidade, pois ficou um pouco em abstrato, sem algo muito concreto, que chame atenção destes alunos para a importância desta questão que considero premente.

São idades difíceis e os alunos são exigentes. É necessária uma boa hermenêutica do conteúdo que se leciona tornando o discurso cativante e prático.

O facto de já conhecer um pouco mais os alunos nesta unidade letiva e tendo em conta as autoavaliações e avaliações da 1ª unidade letiva, apresentei esta unidade com mais segurança e com mais criatividade. Apesar de ter sentido muita dificuldade em centrar a atenção dos alunos nesta matéria do *Ecumenismo*. É algo bastante distante das suas vidas. Mas é imperioso chamar a atenção para questões que desconhecem, no sentido de as virem a valorizar.

Estou contente com a minha presença na aula, próxima, dialogante e alegre. Muito contente com a professora cooperante Margarida Portugal e o meu colega de estágio Ivo Nascimento que proporcionaram momentos de reflexão, de diálogo e de aprendizagem. A troca de ideias dentro e fora da sala de aula é muito enriquecedora. Com todos os colegas do mestrado consegui ter uma boa empatia e colaboração, que me deu novos horizontes sobre a disciplina e mais criatividade.

Agora já me vou sentindo professora de EMRC, estou muito mais integrada com o programa de EMRC, com as suas finalidades, domínios, metas, objetivos e conteúdos. Sinto-me muito mais preparada com ferramentas práticas e essenciais como é o planeamento a todos os níveis. E sinto-me a caminho, feliz pois Jesus caminha comigo. Há uma canção, Cristo em mim, que diz: «Senhor faz com que olhem para mim, só te vejam a ti, só te vejam a ti»³⁹.

³⁹Pedro Miranda, «Cristo em Mim». Acedido a 15 de junho de 2020. <https://www.youtube.com/watch?v=56AlJ9xad9E>.

É este o meu desejo na lecionação de EMRC, e não somente na Escola, que sendo uma boa profissional, consiga transmitir os valores do Cristianismo.

1.6. Unidade Letiva 2 do 8º ano: *O ECUMENISMO*

1.6.1. Análise e pertinência da Unidade Letiva

A unidade letiva sobre o *Ecumenismo* dá-nos a oportunidade de mostrar este caminho com os seus altos e baixos. A importância que o Cristianismo, que assenta a sua fé e a sua esperança em Jesus Cristo, teve e tem ao longo destes vinte e um séculos na vida das pessoas, povos, línguas e culturas é inegável.

Portanto, nesta Unidade Letiva 2 trabalharam-se quatro metas, nomeadamente as metas E (Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo); D (Promover o diálogo inter-religioso para a construção da paz e a colaboração entre os povos); I (Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade); e G (Identificar os valores evangélicos). Assim, desenvolvem-se conteúdos pertencentes a dois, dos três Domínios: Domínio Religião e Experiência religiosa através da meta D, Domínio da Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida com as metas E, G e I.

Nesta Unidade Letiva 2 do 8º ano constatamos que o Domínio da Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida predomina. Mas, olhando de um modo geral para o 8ºano verifica-se que o Domínio da Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida e o Domínio da Ética e Moral são os que predominam.

Das 17 metas que são propostas no programa, 15 são propostas no 8ºano.

Concluimos que o 8ºano apresenta os campos de conhecimento que o aluno deve percorrer e vão tendo maior profundidade, um maior conhecimento ao longo da disciplina EMRC lecionada nos 12 anos de escolaridade.

Voltando à nossa Unidade Letiva 2, *O Ecumenismo*, refletimos sobre o papel do cristianismo como uma comunidade de crentes, na história humana.

Comecei por introduzir os alunos ao mundo simbólico do cristianismo para verem e aprenderem o contributo do Cristianismo na construção da civilização ocidental. (objetivo 1); Identificarem fatos históricos e razões sobre a separação entre as igrejas cristãs (objetivo 2); e conhecerem as características da Identidade da Igreja Latina e da Igreja Ortodoxa; Apontar o núcleo central constitutivo das Igrejas saídas da Reforma; (objetivo 3); e por fim terminamos com o valorizar atitudes e movimentos ecuménicos com base no apelo de Jesus para que todos sejam um (objetivos 4, 5 e 6).

O Ecumenismo, é um desafio muito específico para EMRC, pois os alunos só nesta disciplina aprendem sobre o cristianismo como um caminho de fé.

É um excelente desafio para mim, como professora, pois é uma matéria que está muito distante dos alunos e se não for dada com alegria e entusiasmo os alunos vão-se aborrecer com as aulas. Como nos diz Arends: «O ensino pode proporcionar uma ótima e gratificante carreira a todos aqueles que sejam capazes de responder aos desafios intelectuais e sociais que coloca».⁴⁰

1.6.2. A leção da UL: Planificações de nível IV e reflexão sobre as aulas

A leção da UL 2 do 8º ano foi planificada para 5 aulas, tendo pelo meio as férias do 1º período.

A UL 2 dá-nos a oportunidade de mostrar que o *Ecumenismo* não é uma opção, é um caminho que o Cristianismo está a percorrer desde há muitos anos.

Refletimos sobre o papel do Cristianismo na afirmação do valor e da dignidade da pessoa humana; o reconhecimento de que a vida humana é sagrada; a importância da família; a promoção da solidariedade e do bem comum; a dignidade do trabalho e da justa remuneração e a importância da educação e da liberdade de pensamento. Estes são grande princípios e comportamentos éticos que resultam da presença dos valores evangélicos. Observamos que a fé está ao serviço dos povos. De fato, a visão bíblica do ser humano (criado à imagem e semelhança de Deus) moldou a cultura humanista da europa e do mundo. De seguida, nesta unidade, aprendemos sobre os cismas do Oriente e do Ocidente e sobre a reforma protestante. Uma fé com vários caminhos. E a bíblia é a fonte e a norma da fé de todos os cristãos: católicos, ortodoxos e protestantes. Podemos ver que é vontade de Jesus que todos os cristãos vivam unidos e se respeitem. E no final desta UL 2, reflete-se sobre o movimento ecuménico, apresentando por três grandes comunidades ecuménicas: Os Focolares, a comunidade de Santo Egídio e Taizé; que deram resposta visível ao apelo do Concílio Vaticano II: encontrar caminhos para a reconstrução da comunhão entre os cristãos.

Apresento seguidamente a planificação de nível IV de cada aula, bem como uma reflexão crítica sobre a sua leção.

⁴⁰ Arends. Aprender a Ensinar. 4.

1.6.2.1. – Planificação e Relatório da aula 1

a) Plano de aula 1

PLANO DA AULA: Aula 1 – Lição 10 19/11/2019

Unidade letiva 2 – O Ecumenismo

Aprendizagens essenciais: Perceber o contributo do Cristianismo na construção da civilização ocidental

Sumário: A formação do Cristianismo. E o contributo de S. Bento de Núrcia. **Jogo bola quente: identificação dos símbolos cristãos.**

META	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	50'	MATERIAIS	AVALIAÇÃO FORMATIVA
E Identificar o núcleo central do Cristianismo e do catolicismo.	Identificar o Cristianismo como uma comunidade de crentes, na história humana.		✓ Acolhimento e registo do sumário	5'		✓ Assiduidade ✓ Pontualidade
		✓ O Cristianismo no primeiro milénio: o contributo na construção da civilização ocidental	✓ Jogo “bola quente”: símbolos cristãos	10'	• Ppt (anexo 1)	✓ Participação ✓ Conhecimentos
			• Visualização no ppt sobre os conteúdos: Cristianismo - uma fé ao serviço dos povos	20'	✓ Computador ✓ Caderno do aluno ✓ Ppt (anexo 2) ✓ Manual p. 33 e 34	✓ Comportamento ✓ Interesse dos alunos
		✓ S. Bento de Núrcia	• Visualização do ppt sobre a vida e contributo de S.Bento na Europa.	10'	✓ Ppt (anexo 2)	✓ Atenção dos alunos na visualização das imagens
			• Construção coletiva da síntese.	4'		• Participação
		• Descoberta de símbolos cristãos	1'	• Imagens (anexo 3) e fita-cola		

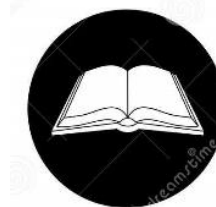
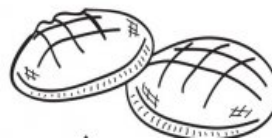
Síntese: o Cristianismo, como comunidade de crentes em Jesus Cristo, contribuiu para a construção da história ocidental.

Anexo 1 – jogo bola quente

Um aluno tem a bola na mão e só pode passar a outro aluno quando acertar numa imagem corretamente. Dizendo o nome do símbolo cristão e o que significa, que passa no ppt. Perde quem fica com a bola na mão.

Anexo 2 – ppt da aula.

Anexo 3 - as imagens



b) Relatório da aula 1

Iniciou-se a unidade letiva 2 – O Ecumenismo no programa do 8ºano.

No programa de EMRC esta unidade letiva chama-se: o Ecumenismo. Mas o manual do aluno chama a esta unidade letiva 2: Cristianismo em caminho.

As aulas são sempre acompanhadas com um PowerPoint.

No início desta unidade organizei um jogo com imagens/símbolos cristãos. O objetivo desta aula é que os alunos identifiquem o cristianismo como uma comunidade de crentes, na história humana. O jogo foi uma maneira de introduzir os alunos na temática do cristianismo de uma forma criativa e participativa. Como nos lembra Richard Arends: «Os professores lideram os seus alunos planeando, motivando e facilitando a aprendizagem».⁴¹

Seguidamente visualizou-se o ppt sobre os conteúdos: Cristianismo no primeiro milénio.

Os alunos acompanharam a exposição dos conteúdos, mas quando se passou para o conteúdo de S. Bento já estavam muito inquietos. E o tempo da aula estava a terminar.

Fez-se a síntese da aula e depois ainda houve uma última estratégia que consistiu em descobrir o símbolo cristão que estava colado debaixo da cadeira, identificá-lo e colocá-lo no caderno. Esta estratégia tinha como objetivo recordar os símbolos cristãos do jogo do início e identificar o cristianismo como algo muito importante na história da humanidade.

Autoavaliação

Foi uma aula dinâmica, onde o jogo com a bola entusiasmou os alunos a participarem na aula. Tal era o meu entusiasmo que não dei conta que o tempo da aula estava a chegar ao fim e a última parte da aula foi dada a correr. E a estratégia da imagem colada na cadeira foi muito pouco conseguida.

Os alunos pouco sabiam sobre os símbolos religiosos que apresentei como: peixe, calvário, pão, INRI. Surpreenderam-me pela negativa, pois pensava que sabiam um pouco mais sobre a cultura religiosa católica. O que me deu oportunidade de explicar os símbolos e esclarecer as dúvidas que tinham acerca do que viam. Este jogo foi muito útil para a minha aprendizagem, pois futuramente terei de entrar em linha de conta com o desconhecimento religioso dos alunos, reforçando as estratégias de aprendizagem.

⁴¹Arends, Aprender a Ensinar.24.

Heteroavaliação do colega

O colega Ivo gostou do jogo. Achou-o desafiante, um bom estímulo para a participação na aula. Considerou que com as imagens sobre o cristianismo podia-se ter dito e feito mais alguma coisa. Mas os objetivos foram atingidos. Considerou também que se falou pouco da vida monástica. Mas foi um bom ponto de partida para a unidade letiva 2: Cristianismo em caminho.

Heteroavaliação da professora cooperante

Na perspectiva da professora Margarida a aula foi inovadora e criativa. Os alunos foram bem envolvidos na leitura e compreensão do ppt. Os objetivos foram atingidos. As imagens dos símbolos podem ser melhores, mais apelativas. Chamou atenção que, ao fazer o jogo, não podemos incentivar à competição, mas sim a uma participação de todos.

As imagens no final foram uma estratégia que ficou no ar, sem grandes resultados, mas cada aluno ficou com um símbolo cristão.

1.6.2.2 – Planificação e Relatório da aula 2

a) Plano de aula 2

PLANO DA AULA: Aula 2 – Lição 11 26/11/2019

Unidade letiva 2 – O Ecumenismo

Aprendizagens essenciais: Identificar factos históricos e razões sobre a separação entre as Igrejas cristãs;

Sumário: Os cismas do Oriente e do Ocidente. E a Reforma Protestante. **Chuva de ideias.**

METAS	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	50'	MATERIAIS	AVALIAÇÃO FORMATIVA
E Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo	Interpretar criticamente factos históricos sobre a separação entre as Igrejas cristãs		✓ Acolhimento e registo do sumário	5'	<ul style="list-style-type: none"> • Computador • Caderno do aluno 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Assiduidade ✓ Pontualidade
		✓ O cisma entre Ocidente e Oriente	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Som: Escuta de um som. ✓ Chuva de ideias: que som é este? 	40'	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Anexo 1 – som 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comportamento ✓ Interesse dos alunos ✓ Participação ✓ Conhecimentos
		✓ O cisma do Ocidente	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Visualização no ppt sobre os conteúdos: dos cismas e da reforma protestante 		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ppt (anexo 2) ✓ Manual p. 35 e 43 	
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ A reforma protestante <ul style="list-style-type: none"> - Martinho Lutero - João Calvino 				
		<ul style="list-style-type: none"> • O Anglicanismo 				
		<ul style="list-style-type: none"> • Construção coletiva da síntese. 	5'		<ul style="list-style-type: none"> • Participação 	

Síntese: O cristianismo tem vários caminhos: catolicismo, ortodoxia e protestantismo.

Anexo 1 – som de caneca quebrando: <https://youtu.be/i5I66ZENoTQ>. – identificar o som de algo que quebrou, partiu. E quando parte o que acontece. E verificar que também se pode reparar, mas que já não é a mesma coisa.

b) Relatório da aula 2

A aula começou como de costume com o sumário já projetado para que os alunos comecem logo a trabalhar.

Arends no seu livro *Aprender a ensinar* dá-nos uma perspetiva do professor eficaz. Só se é eficaz tendo 4 características:

1. Os professores eficazes têm qualidades pessoais que lhes permitem desenvolver relações humanas **genuínas** com os seus alunos, os pais e os colegas, e criar salas de aula democráticas e **socialmente justas** para as crianças e adolescentes.
2. Os professores eficazes têm uma disposição positiva em relação ao conhecimento, dominando pelo menos três **bases de conhecimento** abrangentes relacionadas com a matéria da disciplina, o desenvolvimento e a aprendizagem humana e a pedagogia. Utilizam este conhecimento para guiar a ciência e a arte dos seus métodos de ensino.
3. Os professores eficazes têm um **repertório** de práticas de ensino que estimulam a motivação dos alunos, melhoram os seus resultados na aprendizagem de competências básicas e contribuem para produzir um nível de compreensão mais elevado e alunos autorregulados.
4. Os professores eficazes têm uma disposição pessoal para a **reflexão** e a resolução de problemas. Consideram a aprendizagem do ensino um processo ao longo da vida, conseguindo diagnosticar situações e adaptar e utilizar o seu conhecimento profissional de forma apropriada, para favorecer a aprendizagem dos alunos e melhorar as escolas.⁴²

E desejando ser eficaz, no início da aula pedi aos alunos que colaborassem comigo nesta aula, pois seria muita matéria e sem a sua colaboração não conseguiria terminar a lição que estava programada. Perguntei mesmo se podia contar com eles e eles disseram que sim e de facto esta estratégia resultou, pois, os alunos colaboraram bastante bem.

Ao apresentar os cismas do Oriente e do Ocidente, fiz com que os alunos escutassem um som de algo a partir-se.

O que significava? Porque se parte? E agora? Houve um aluno que disse: ficou tudo em cacos.

Usei esta estratégia para dizer que houve mesmo algo que se quebrou e que provocou um cisma entre Oriente e Ocidente.

Continuei a aula intensa de conteúdos. Falei dos cismas, do protestantismo e por fim construímos a síntese. Foi uma aula grande, extensa. Foi preciso controlar muito bem o tempo. Mas os alunos colaboraram muitíssimo bem.

⁴² Arends. *Aprender a Ensinar*. 19.

Autoavaliação

Foi uma aula extensa, com muitos conteúdos. Tinha dúvidas se seria capaz de terminar em tempo. Mas os alunos foram muito colaborativos e os objetivos foram atingidos. De facto, a aula foi muito expositiva. Ainda fui pedindo alguma colaboração dos alunos e eles colaboraram.

Heteroavaliação do colega

O colega Ivo achou interessante a aula.

Heteroavaliação da professora cooperante

Na perspetiva da professora Margarida a aula foi conseguida. Apesar de ter sido muito expositiva.

1.6.2.3 – Planificação e Relatório da aula 3

a) Plano de aula 3

PLANO DA AULA: Aula 3 – Lição 12 3/12/2019

Unidade letiva 2 – O Ecumenismo

Aprendizagens essenciais: Conhecer as características da identidade da Igreja Latina e da Igreja Ortodoxa; O núcleo central constitutivo das Igrejas saídas da Reforma;

Sumário: A identidade das igrejas cristãs e a questão bíblica. Preenchimento de um quadro.

META	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	50'	MATERIAIS	AValiação FORMATIVA
E Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.	Identificar o núcleo central constitutivo das Igrejas saídas da Reforma.		✓ Acolhimento e registo do sumário	5'	<ul style="list-style-type: none"> • Computador • Caderno do aluno 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Assiduidade ✓ Pontualidade
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identidade da Igreja Latina (romana) e da Igreja Ortodoxa (Bizantina) ✓ A multiplicidade das denominações protestantes ✓ A identidade das igrejas da reforma 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com a imagem da síntese da aula anterior dá-se os conteúdos da identidade das igrejas e apresenta-se mais umas imagens desta identidade das Igrejas. ✓ Identificação de identidades: A cada aluno, aleatoriamente, é entregue uma ou duas frases sobre a identidade das igrejas. O professor vai lendo do manual e perguntando quem tem essa frase e aonde a colocaria: no Catolicismo, Ortodoxia ou Protestantismo? 	30'	<ul style="list-style-type: none"> • Ppt - anexo 1 • Frases cortadas – anexo 2 • Manual p. 44 e 49 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação do aluno ✓ Conhecimentos ✓ Comportamento
		<ul style="list-style-type: none"> • A questão bíblica: cânone protestante e cânone católico 	<ul style="list-style-type: none"> • Visualização do ppt sobre a Bíblia 	10'	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ppt – anexo 1 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interesse
			<ul style="list-style-type: none"> • Construção coletiva da síntese. 	5'	<ul style="list-style-type: none"> • Participação 	

Síntese: A Bíblia é fonte de comunhão para os cristãos divididos.

Anexo 1:

Comunidade de crentes que tem a sua origem em Jesus Cristo e nos apóstolos.

É o conjunto das Igrejas cristãs do oriente separadas de Roma desde 1054.

Surge com Martinho Lutero, no século XVI, e desenvolve-se com Calvino e outros reformadores.

Valoriza a Bíblia e a tradição.

A Bíblia é a única fonte de acesso à revelação.

A salvação provém da fé e das obras.

O papa, sucessor de S. Pedro, é o pastor universal e preside à unidade e à comunhão das comunidades.

Não reconhece o papa como pastor universal. O Patriarca de Constantinopla é "primeiro entre iguais".

Não há nenhuma autoridade máxima; cada Igreja é autónoma. Não reconhece o Papa como pastor universal.

Os padres ou presbíteros e os bispos são servidores e mediadores dos crentes. São celibatários.

O clero é mediador entre Deus e as pessoas. Apenas os bispos e os monges não podem casar.

Os pastores não são mediadores entre Deus e as pessoas. Todos os cristãos são "sacerdotes".

Venera os santos como mediadores entre Deus e as pessoas, dando particular importância à Virgem Maria.

Jesus é o único mediador entre Deus e as pessoas. Não veneram os santos nem a Virgem Maria.

O centro da vida litúrgica é a missa e a celebração dos demais sacramentos.

O centro do culto é a eucaristia. Na liturgia há variedade de ritos e é particularmente característico o uso de ícones.

No culto, sublinha o valor do anúncio e a escuta da palavra de Deus.

Reconhece os sete sacramentos como sinais visíveis da graça divina: batismo, eucaristia, confirmação, reconciliação, ordem, matrimónio e unção dos enfermos.

Reconhece dois sacramentos: o batismo e a ceia.

b) Relatório da aula 3

A aula começou como de costume com o sumário já projetado para que os alunos comecem logo a trabalhar.

Continuei a aula com uma longa e extensa revisão da matéria dada e até fui introduzindo algum novo aspeto e reforçando outros. De seguida entreguei a cada aluno 2 frases relativas a características de uma Igreja – católica, ortodoxa ou protestante – que eles tinham que identificar. E assim fomos conseguindo construir o quadro com todas as características da identidade das igrejas: católica, protestante e ortodoxa. Estas características foram lidas em linha o que facilitou muito a 2ª e 3ª coluna. Como um aluno disse: *Se não é gato é cão*.

Esta estratégia foi longa, tentei envolver todos os alunos, chamando pelo nome, fazendo com que eles se concentrassem e participassem. Foi difícil ter a atenção e empenho dos alunos para terminar o quadro com as características das identidades das igrejas cristãs. Mas foi uma estratégia bem concebida.

Como diz Arends: «Não existem receitas ou fórmulas fáceis para um ensino eficaz».⁴³

Seguidamente passei para o conteúdo: a Bíblia, fonte de comunhão. Transmiti os conteúdos programáticos e sublinhei que a Bíblia é um livro para conhecer, para amar e para viver.

Autoavaliação

Os objetivos eram a identificação das Igrejas: Católica, Ortodoxa e Protestante, e foram atingidos. Pois ao ler a frase e pedindo que os alunos identificassem à qual pertencia ia percebendo que os alunos estavam a identificar a maior parte das frases. Sendo um quadro muito grande até pareceu pequeno com esta estratégia. A aula correu bem porque os alunos estavam participativos.

Heteroavaliação do colega

O professor Ivo referiu que a introdução foi cansativa. Considerou que serem os professores a ler as frases para os alunos identificarem foi pouco envolvente.

Disse ainda que sentiu falta do livro da Bíblia fisicamente e que eu até podia ter levado uns rolos para apresentar os diferentes livros e as diferenças no cânone.

⁴³ Arends. Aprender a Ensinar. 22.

Heteroavaliação da professora cooperante

A professora Margarida considerou que fiz uma boa recapitulação da aula anterior, mas referiu que foi demasiado extensa e que cometi uma imprecisão na referência ao cisma do Ocidente confundindo-o com a Reforma protestante. Observou que a estratégia das frases foi muito bem concebida, na medida em que envolve a participação dos alunos, mas notou que exigia conhecimentos que os alunos não tinham e que era demasiado óbvia. Afirmou ainda que organizei muito bem os conteúdos relativos à Bíblia e que foi excelente da minha parte ter valorizado a dimensão da Bíblia como livro para a amar, conhecer e viver.

1.6.2.4 – Planificação e Relatório da aula 4

a) Plano de aula 4

PLANO DA AULA: Aula 4 – Lição 15 7/1/2020

Unidade letiva 2 – O Ecumenismo

Aprendizagens essenciais: Valorizar atitudes e movimentos ecuménicos com base no apelo de Jesus para que “todos sejam um”.

Sumário: Fundamentação bíblica da unidade dos cristãos. **Canção.**

META	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	50'	MATERIAIS	AVALIAÇÃO FORMATIVA
D Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.	Reconhecer na perspetiva cristã sobre a unidade o fundamento da adesão confiante ao Deus de Jesus Cristo.		✓ Acolhimento e registo do sumário	5'	<ul style="list-style-type: none"> • Computador • Caderno do aluno 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Assiduidade ✓ Pontualidade
			<ul style="list-style-type: none"> • Revisão da UL2 – ouvindo o som de algo a partir-se (já usado na lição nº 11) e visualização da Bíblia. 	5'	<ul style="list-style-type: none"> • Coluna • Som - anexo 1 • Bíblia 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação do aluno
		<ul style="list-style-type: none"> • A unidade da Igreja em Cristo: 1 Cor 1,10.13; 3,5-7.10-11.21-23; Ef 4, 1-6. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visualização do ppt sobre a unidade da Igreja que corresponde à vontade de Cristo. • Escuta da canção “Pelo amor conhecido é o cristão. Em inglês e português. • Continuação da visualização do ppt: 2ª parte – A unidade da Igreja em Cristo. 	15' 8' 15'	<ul style="list-style-type: none"> • Ppt – anexo 2 • Vídeo clip–anexo 3 • Manual p. 50-55 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecimentos ✓ Comportamento
			<ul style="list-style-type: none"> • Construção coletiva da síntese 	2'		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interesse

Síntese: É vontade de Jesus que todos os cristãos vivam unidos e se amem.

Anexo 1 – som de caneca quebrando: <https://youtu.be/i5I66ZENoTQ>.

Anexo 3 – **canção** “pelo amor conhecido é o cristão” <https://www.youtube.com/watch?v=LZg8Ho-INqk>

They'll know we are christians by our love, by our love

No Espírito unidos somos um no Senhor

No Espírito unidos somos um no Senhor

E imploramos que um dia nos unamos no amor

Pelo amor conhecido é o cristão, pelo amor

Pelo amor conhecido é o cristão

De mãos dadas iremos, somos todos irmãos (2x)

Pregaremos as novas, pois Deus guia as nações

Lado a lado haveremos todos de trabalhar (2x)

E o amor e a justiça hão de um dia vencer

Glória a Deus, entoemos, nosso Pai criador

E louvemos a Cristo que nos veio salvar

E ao Espírito Santo que nos vem congregar

b) Relatório da aula 4

Esta aula foi a primeira do 2º período, pelo que abarcou uma síntese mais alargada. Recorri ao quadro que está no manual na pág.45 e novamente ao som de algo que se quebra para dar continuidade ao caminho do cristianismo, sendo que nesta aula o conteúdo era a fundamentação bíblica da unidade dos cristãos.

O primeiro texto (Jo 13, 3-5; 34-35) foi acompanhado com uma imagem de Jesus a lavar os pés. Perguntei o que viam na imagem, como era a expressão dos apóstolos: *surpresos; desconfiados; admirados* foram algumas das respostas dos alunos. E tentei focar qual era a mensagem que Jesus transmitiu: «amai-vos uns aos outros». Reforcei ainda que no amor não há lugar para o ódio, inveja ou ciúme.

De seguida, passei para outro texto, mas os alunos já estavam muito agitados. Pedi a um aluno que lesse, mas pouco se conseguiu ouvir. Tentei resumir a mensagem e dizer o que Jesus pedia: «Para que sejam um».

Apliquei então a estratégia de pôr os alunos a ouvir uma canção, primeiro em inglês, para que a atenção fosse redobrada e depois em português. De seguida cantámos todos a canção acompanhados pela viola. Os alunos colaboraram e cantaram. Mas quando passei para outro texto os alunos já estavam noutra planeta. Tentei captar-lhes a atenção fazendo perguntas, mas acabei por não conseguir analisar o texto *todos unidos em Cristo* e tive de passar logo para a síntese porque não havia mais tempo de aula, pois pelo menos dez minutos foram gastos a pedir que se comportassem e escutassem.

Quando pedi que completassem a síntese os alunos até o fizeram com muita facilidade.

Como professora estou na fase de sobrevivência. Neste sentido, apresento a referência de Arends:

1. Fase da sobrevivência. Quando as pessoas começam a pensar em ensinar e quando têm os primeiros contactos com crianças como professores, as preocupações dominantes são as de sobrevivência pessoal. Questionam e preocupam-se com as suas competências interpessoais e se os seus alunos e orientadores vão ou não gostar deles. De igual modo, preocupam-se bastante com a gestão da sala de aula e com a possibilidade de esta ficar descontrolada. De facto, muitos professores em início de carreira sonham com alunos a ficarem fora de controlo. ⁴⁴

⁴⁴ Arends. Aprender a Ensinar. 29.

Autoavaliação

Esta aula foi de grande frustração. Não consegui abstrair-me das conversas, do ruído da sala de aula e bloqueei várias vezes. Não senti ambiente para explicar o texto e não consegui. Foi uma aula a ferro e fogo, sempre a mandar calar e a pedir concentração.

Heteroavaliação do colega

O professor Ivo referiu que a aula foi demasiado expositiva, que havia muito texto bíblico e que faltou alguma estratégia para ter maior atenção dos alunos. Afirmou ainda que é uma turma muito difícil.

Heteroavaliação da professora cooperante

A professora Margarida considerou que os textos bíblicos foram pouco refletidos. Reforçou que esta matéria é o nosso específico, é cultura cristã e que temos de a ensinar com todo o gosto e entusiasmo.

1.6.2.5 – Planificação e Relatório da aula 5

a) Plano de aula 5

PLANO DA AULA: Aula 5 – Lição 16 14/1/2020

Unidade letiva 2 – O Ecumenismo

Aprendizagens essenciais: Valorizar atitudes e movimentos ecuménicos com base no apelo de Jesus para que “todos sejam um”.

Sumário: Considerações sobre o ecumenismo. **Vídeo e trabalho de grupo.**

META	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	50'	MATERIAIS	AVALIAÇÃO FORMATIVA	
I Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.	Retirar as implicações decorrentes da perspectiva católica sobre a unidade para o diálogo ecuménico.	✓ O movimento ecuménico: o desejo da unidade perdida.	Acolhimento e registo do sumário	3'	<ul style="list-style-type: none"> • Computador • Caderno 	Assiduidade Pontualidade	
	G Identificar os valores evangélicos.	Organizar um universo de valores orientado para a unidade entre todos os cristãos, identificando o fundamento religioso do movimento ecuménico.	<ul style="list-style-type: none"> • Atitudes para a construção da unidade: <ul style="list-style-type: none"> - Eliminação de juízos, palavras e ações hostis; - Oração comum entre pessoas de comunhões diferentes; - Acolhimento generoso do outro e aceitação do testemunho que dá da mensagem; - Cooperação na construção da sociedade. • O Concílio Vaticano II e a relação da Igreja Católica com as outras confissões cristãs e a promoção da unidade entre os cristãos: Unitatis Redintegratio, Cap II. • O testemunho do irmão Roger e a experiência de Taizé. • A experiência dos Focolares e da Comunidade de Sant'Egídio. • Construção de pontes para a unidade: o contributo pessoal de cada um. 	Visualização do ppt sobre o ecumenismo	15'	<ul style="list-style-type: none"> • Anexo 1 	✓ Participação do aluno ✓ Conhecimentos
			Visualização de vídeos sobre os Focolares; Santo Egídio; Taize	8'		<ul style="list-style-type: none"> • Anexos 2 	✓ Comportamento
			Trabalhos de grupos sobre os Focolares; Santo Egídio; Taize	10'			
			Apresentação dos trabalhos	7'			
				<ul style="list-style-type: none"> • Construção da síntese 	5'		✓ Interesse

Síntese: O ecumenismo – que exige escuta, diálogo, perdão e oração – promove a unidade e a paz. *"Que todos sejam um" (Jo 17, 21)*

Anexo 2 – https://youtu.be/6g_SHIIYsCA

Trabalhos de grupo: Divide-se a turma em 3 grupos e dá-se uma comunidade a cada grupo. Eles vão ter que apresentar quem é essa comunidade.

Ficha técnica:

	Focolares	C. Sto. Egídio	C. Taizé
Fundador			
Origem (data e local)			
Objetivo / Característica / Estilo de vida			

b) Relatório da aula 5

A aula começou com o sumário já projetado para que os alunos começassem logo a trabalhar.

Dei as boas vindas aos alunos e apresentei os professores Cristina Sá Carvalho e Juan Ambrósio da UCP que presenciaram esta aula. Vieram para me ajudarem a ser e a fazer melhor. Arends cita, na obra dele, o autor Dan Rather: «O sonho começa com um professor que acredita em ti, que te empurra, te puxa e te encaminha até ao próximo nível».⁴⁵

Apresentei a síntese da aula anterior e o testamento que Jesus nos deixou: Que todos os cristãos vivam unidos e se amem. E introduzi as considerações sobre o Ecumenismo.

Usei a comparação do significado de ecumenismo (casa habitada) com a nossa realidade pessoal e interpelei os alunos no sentido de pensarem na sua própria casa e do que precisam para ser habitada, com paz e alegria. Assim é o caminho do ecumenismo, com uma só fé em Jesus Cristo, um esforço de entendimento, diálogo e reconhecimento do outro para a construção de uma sociedade melhor.

Este caminho é tão importante que a Igreja Católica convocou um grande encontro em Roma com todos os líderes religiosos do mundo: O Concílio Vaticano II. Dos vários documentos produzidos no Concílio Vaticano II destacam-se dois particularmente relacionados com o ecumenismo: - *Lumen Gentium (Luz das Nações)* Constituição Dogmática sobre a Igreja e *Unitatis Redintegratio (Restauração da Unidade)* Decreto sobre o Ecumenismo.

Em ambos está manifesta aquela vontade de Jesus Cristo de «que todos sejam um» (Jo 17, 21).

Apresentei o esquema de valores que está no manual na pág. 57: Para se chegar à unidade, temos que viver a tolerância, a paciência, a humildade, a fé, a esperança e o amor.

E de seguida apresentei um pequeno filme sobre os testemunhos das comunidades ecuménicas de Taizé, Focolares e Sant'Egidio que vivem estes valores da unidade.

Alertei os alunos que de seguida iam ter um trabalho de grupo, que seria responder a algumas características de cada comunidade. O objetivo deste trabalho de grupo foi envolver os alunos neste conhecimento sobre as comunidades ecuménicas. Cada grupo fez uma pequena pesquisa usando o manual do 8º ano.

Dividi a turma em 3 grupos, como normalmente faço (1, 2, 3), e o grupo 1 trabalhou a comunidade dos Focolares, o grupo 2 a comunidade de Sant'Egidio e o grupo 3 a comunidade de Taizé.

⁴⁵Arends. Aprender a Ensinar. 4.

Apresentaram as suas comunidades e finalizamos com o contributo que podemos dar ao Ecumenismo, ou seja, as atitudes fundamentais para que este caminho se concretize num caminho de paz e de unidade: Escuta, diálogo, oração e perdão.

Autoavaliação

Tive gozo em lecionar esta aula. Os alunos estiveram colaborativos, atentos e interessados. Sem dúvida a presença dos professores Cristina e Juan ajudaram a criar este sereno ambiente.

Os objetivos desta aula foram atingidos. Cheguei ao fim da aula sem tempo para concluir, mas os alunos deram-me mais 2 minutos do seu precioso intervalo. Nos trabalhos de grupo devia ter sido mais exigente com o tempo de conclusão.

Heteroavaliação da professora Cristina Sá Carvalho

A professora Cristina considerou que a aula em geral foi bem dada e interessante. Afirmou que os objetivos foram atingidos e referiu que tenho uma boa presença e sou simpática com os alunos.

Chamou a atenção pela falta de importância que dei ao Concílio Vaticano II. Disse que era uma oportunidade de transmitir aos alunos que a Igreja faz um excelente trabalho, pensa, reflete e dá resposta aos desafios mundiais.

Considerou que ao apresentar as comunidades ecuménicas eu podia ter reforçado que elas surgem devido a problemas muito concretos: guerras e pobreza; problemas que em geral estes alunos não sentem, mas que existem e que eu podia ter explanado.

Considerou também que fui displicente e pouco clara ao apresentar o trabalho de grupo e frisou que os alunos precisam de autoridade. Frisou ainda que a disciplina de EMRC tem conceitos fundamentais e que estes não podem ser tratados de modo superficial.

Heteroavaliação do professor Juan Ambrósio

O professor Juan Ambrósio considerou que o vídeo que apresentei sobre as comunidades ecuménicas foi muito bom; valorizou o facto de expor o concreto do ecumenismo mostrando como atuam e o que fazem as comunidades ecuménicas. Considerou que o PowerPoint também estava bem construído, com frases claras e esclarecedoras, constituindo uma boa apresentação do ecumenismo.

Gostou da forma como utilizei a noção de *casa habitada* em paralelismo com as vidas concretas dos alunos.

Notou, contudo, que preciso de clarificar categorias que os alunos não dominam, como líderes mundiais e Concílio Vaticano II.

1.7. A questão Tráfico Humano na Unidade Letiva 2 do 8º ano

Após ter exposto o percurso efetuado na lecionação da Unidade Letiva 2 do 8º ano e respetiva reflexão sobre o mesmo, aparece como evidente a riqueza desta UL sobre o *Ecumenismo*, o caminho do Cristianismo. Mas ao chegar ao final da lecionação desta UL senti uma oportunidade de evangelização, ou seja, é possível que os alunos fiquem surpreendidos pelo que se faz, juntos, pela pessoa humana. Por isso apresento algo mais concreto, real e doloroso: *O Tráfico Humano, Um Combate Necessário a fazer em Unidade*.

O facto de ter considerado a questão do tráfico humano e seu combate como pertinente, no âmbito da lecionação de EMRC, tem haver com a importância que eu confiro a esta injusta realidade, no sentido de a denunciar. Com efeito, na esteira de Daniel Comboni, penso que esta é uma tarefa fundamental e que alertar para a necessidade de combater o tráfico humano é imperioso, não só pela pertinência da própria questão, mas também pela sensibilização junto dos alunos. Na verdade, formá-los para serem pessoas despertas para a humanidade é um dos objetivos desta disciplina, e desta proposta em particular.

Há algo que está muito enraizado em mim, há uma espiritualidade e um carisma Missionário Comboniano que me faz respirar vida em abundância como nos diz Jesus: «Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância». (Jo10,10).

Aliás assumo esta etapa da minha vida como uma missão. Ser professora de EMRC é uma nobre e grandiosa missão. Para que todos os alunos tenham esta oportunidade de ser aluno de EMRC e que descubram esta Vida em Abundância.

No estágio ao lecionar esta unidade letiva sobre o Ecumenismo veio ao de cima esta veia de Irmã Missionária Comboniana. Pois a espiritualidade e carisma das Irmãs Missionárias Combonianas nasce da herança que Daniel Comboni nos deixou:

- A contemplação do **Coração Trespasado de Cristo** mantendo os nossos olhos fixos em Jesus Crucificado, fazendo nossos os seus sentimentos: a sua doação incondicionada ao Pai, a universalidade do seu amor para mundo e a sua participação na dor e na pobreza da humanidade (cf. RdV. 3)

- O **amor à Cruz** que nos chama a assumir em Cristo o sofrimento dos nossos povos. Nessa encontramos o autêntico significado do Espírito de sacrifício, entendido como disposição a perder tudo por Deus e pela missão.
- **O martírio**: Serão felizes por se oferecerem e perderem tudo e morrer por Ele e com Ele (Escritos 2722). É a nossa bem-aventurança. É a ascese missionária descrita por Comboni para nós, para ser vivida como uma única paixão: “Quando se ama verdadeiramente Cristo, então são doçuras as privações, o sofrimento, o martírio”.⁴⁶

Com esta herança recebida e ao lecionar sobre o *Ecumenismo* senti que este tema é uma excelente oportunidade para a minha missão na escola. Para uma evangelização comprometida com os pobres, com a justiça, com o diálogo e com o perdão. Algo que contagie os alunos pois como nos diz a Igreja através de vários papas o ecumenismo não é uma opção, é um caminho que o cristianismo está a percorrer desde há muitos anos: «Assim como seguimos o mesmo Senhor, compreendemos cada vez mais que o ecumenismo é um caminho, um caminho que, como os vários Pontífices constantemente sublinharam desde o Concílio Vaticano II, é irreversível. This is not an optional way».⁴⁷

Só se consegue trabalhar bem e de modo eficaz, se unirmos as nossas forças, pois este fenómeno do tráfico humano é muito complexo e tem muitas ramificações. Foi o que perceberam as igrejas cristãs (Católica, Ortodoxa e Protestante) que se juntam em nome de Deus pela dignidade da pessoa humana.

Lecionar sobre o *Ecumenismo* no 8º ano, dá-nos a oportunidade de mostrar este caminho com os seus altos e baixos. A importância que o Cristianismo, que assenta a sua fé e a sua esperança em Jesus Cristo, teve e tem ao longo destes vinte e um séculos na vida das pessoas, povos, línguas e culturas, é algo que devemos ter sempre presente.

Nesta unidade letiva sobre o *Ecumenismo* refletimos sobre o papel do Cristianismo no primeiro milénio e o seu contributo na construção da civilização ocidental.

O Cristianismo teve grande influencia nos princípios e comportamentos éticos no pensamento das pessoas. A visão bíblica do ser humano – criado à imagem e semelhança de Deus – moldou a cultura humanista da Europa e do mundo.

⁴⁶Irmãs Missionárias Combonianas, Acedido a 15 de junho 2020. <http://www.comboniane.org/quem-somos/espiritualidade>.

⁴⁷ Alessandro di Bussolo. Francisco e o ecumenismo: “um caminho irreversível”. Acedido a 15 de junho 2020. <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-05/francisco-ecumenismo-papa-igreja.html>.

São Bento e os seus filhos (beneditinos, clunienses e cistercienses) com a sua regra de vida *Ora et Labora* destacam-se nesta construção da civilização nestes séculos de história.

Reconhecendo o seu grande testemunho para todo o mundo, o Papa Paulo VI, em 1964, declara S. Bento o patrono da Europa.

No segundo milénio acontece o cisma do Oriente; a identidade da Igreja Latina (Romana) e da Igreja Ortodoxa (Bizantina); o cisma do Ocidente; a reforma protestante (Martinho Lutero e João Calvino) e o Anglicanismo. Ou seja, o Cristianismo, uma comunidade de crentes em Cristo, é uma fé com vários caminhos: catolicismo, ortodoxia e protestantismo. No manual de EMRC do 8ºano, Pierre Pierrard, na obra *História da Igreja*, apresenta uma reflexão à cerca do Estado da Europa, do ponto vista religioso, no século XVI:

No final do século XVI, o mapa religioso da Europa parecia um espelho quebrado, deformando a imagem da Igreja. No Norte, o protestantismo dominava: o luteranismo conquistou dois terços da Alemanha; o Imperador Carlos V reconheceu, pelo tratado de Augsburg, em 1555, a existência oficial de Igrejas e estados protestantes no império onde os súbditos deveriam acatar a religião dos seus príncipes. O Catolicismo manteve fortes posições no Sul e no oeste da Alemanha. Os países bálticos e a Escandinávia romperam com Roma. A Holanda e a Escócia tornaram-se calvinistas. Na França, a par do catolicismo, uma forte comunidade protestante adotou o calvinismo. O reino de Inglaterra identificou-se com a Igreja Anglicana. A Irlanda – à exceção do Norte – permaneceu fiel a Roma, assim como a Polónia, a Itália, a Espanha e Portugal.

Facto relevante para o catolicismo: a Espanha e Portugal – países de navegadores – foram pioneiros dos descobrimentos e fundadores de impérios, nos quais os soberanos católicos se comprometiam a converter ao catolicismo os povos das terras descobertas.⁴⁸

É da vontade de Jesus que todos os cristãos vivam unidos, se respeitem, haja acolhimento generoso do outro e aceitação do testemunho que dá da mensagem e que haja cooperação na construção da sociedade. «Por isto é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros». (Jo 13, 35)

O Cristianismo é a adesão a uma pessoa: **Jesus Cristo** e no final desta leção sobre o Ecumenismo, reflete-se sobre o movimento ecuménico, representado por três grandes comunidades ecuménicas: Os Focolares, a comunidade de Santo Egídio e Taizé; que deram resposta visível ao apelo do Concílio Vaticano II, na *Unitatis Redintegratio*: encontrar caminhos para a reconstrução da comunhão entre os cristãos.

⁴⁸ SNEC. Quero Descobrir! 43.

O Ecumenismo, é um desafio muito específico para EMRC, pois os alunos só nesta disciplina aprendem sobre o cristianismo como um caminho de fé. É um excelente desafio para mim, como professora, pois é uma matéria que está muito distante dos alunos e se não for dada com alegria e entusiasmo os alunos vão-se aborrecer com as aulas. Como nos diz Arends: «O ensino pode proporcionar uma ótima e gratificante carreira a todos aqueles que sejam capazes de responder aos desafios intelectuais e sociais que coloca.»⁴⁹

Como caminhamos juntos e sentimos a urgência de ver realizado o sonho de Deus para todas as pessoas apresento este tema: *Tráfico Humano: um Combate Necessário a fazer em Unidade*. E como nos diz o Papa Francisco no seu tweet: «O tráfico de pessoas continua a ser uma ferida no corpo da humanidade contemporânea. Agradeço de coração a todos aqueles que trabalham em favor das vítimas inocentes desta comercialização da pessoa humana. Há muito ainda por ser feito!».⁵⁰

Portanto no segundo capítulo apresento a questão do *Tráfico Humano: um Combate Necessário a fazer em Unidade*, pondo em evidência que estamos perante um crime que é preciso denunciar, devido ao facto de ferir a dignidade humana. Nesse sentido, sublinho a importância da atuação da Igreja Cristã, que congrega os esforços das igrejas ortodoxa, reformadas e católica com vista a denunciar esta realidade e ao mesmo tempo encontrar modos de proteger e ajudar quem é vítima.

⁴⁹ Arends, *Aprender a Ensinar*. 4.

⁵⁰ Francisco, #EndHumanTrafficking. Acedido a 30 de julho de 2020. twitter.com/Pontifex_pt/status/1288768799408259075 .

CAPITULO 2 – O TRÁFICO HUMANO, UM COMBATE NECESSÁRIO A FAZER EM UNIDADE

Neste capítulo apresento o tráfico humano como problema mundial que precisa de ser levado a sério por toda a sociedade. Nele o ser humano não é considerado ser humano, pois há uma falta de cumprimentos dos direitos humanos. É um assunto grave na nossa sociedade, como nos diz João Paulo II: «O ser humano, quando não é visto e amado na sua dignidade de imagem viva de Deus (cf. Gn 1, 26), fica exposto às mais humilhantes e aberrantes formas de «instrumentalização», que o tornam miseravelmente escravo do mais forte».⁵¹

Muito recentemente o Papa Francisco, na sua encíclica *Fratelli Tutti*, convoca-nos para a fraternidade e para a amizade social. No capítulo I, apresenta-nos *as sombras dum mundo fechado* e fala-nos acerca das formas modernas de escravatura:

Hoje como ontem, na raiz da escravatura, está uma conceção da pessoa humana que admite a possibilidade de a tratar como um objeto. [...] Com a força, o engano, a coação física ou psicológica, a pessoa humana – criada à imagem e semelhança de Deus – é privada da liberdade, mercantilizada, reduzida a propriedade de alguém; é tratada como meio, e não como fim.⁵²

As estatísticas atuais são a prova de como este tráfico humano é um problema a resolver. Os números que aqui apresento são apenas os oficiais e falam por si só. Assim, as Igrejas unem-se num caminho de *Ecumenismo*, para tornar estas realidades mais humanas, pois não podemos esquecer que estes números correspondem a pessoas: «No mundo existem mais de 40 milhões de vítimas do tráfico ou da exploração, das quais um quarto, 10 milhões, têm menos de 18 anos, enquanto uma criança em cada vinte vítimas de exploração sexual no mundo, tem menos de oito anos».⁵³

Estas estatísticas foram recordadas por Dom Janusz Urbanczyk, que é o Observador Permanente da Santa Sé junto à Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), na 1277^a reunião do Conselho Permanente da Organização.

⁵¹ João Paulo II, «Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo» (Christifideles Laici), *Exortação Apostólica Pós-Sinodal*, 1988, nº 5. Acedido a 3 de setembro de 2020. http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_30121988_christifideles-laici.html.

⁵² Francisco, «Fratelli Tutti», Carta Encíclica sobre a Fraternidade e a Amizade Social, Paulus, Apelação, outubro 2020. Nº 24.

⁵³ Vatican News Service, «Fortalecimento da parceria entre os Estados para combater tráfico de pessoas, defende Santa Sé». Acedido a 3 de setembro de 2020. <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-08/santa-se-traffic-pessoas-fortalecimento-parcerias-estados.html>.

2.1. O que é o tráfico humano, as suas causas, os objetivos deste combate

O tráfico humano transforma as pessoas em mercadorias compradas, vendidas e exploradas de formas diferentes e inimagináveis. É uns dos aspetos mais sombrios do século XX e XXI, um fenómeno que, de forma vergonhosa e trágica, continua muito presente e lucrativo. Constitui um terrível abuso da dignidade e dos direitos humanos. Como nos diz o Papa Francisco na encíclica *Fratelli Tutti*, recuperando a mensagem que enviou aos participantes da conferência internacional sobre «*Os Direitos humanos no mundo contemporâneo: conquistas, omissões, negações*», Francisco cita da referida conferência:

Observando com atenção as nossas sociedades contemporâneas, deparamos com numerosas contradições que induzem a perguntar-nos se deveras a igual dignidade de todos os seres humanos, solenemente proclamada há 70 anos, é reconhecida, respeitada, protegida e promovida em todas as circunstâncias. Persistem hoje no mundo inúmeras formas de injustiça, alimentadas por visões antropológicas redutivas e por um modelo económico fundado no lucro, que não hesita em explorar, descartar e até matar o homem. Enquanto uma parte da humanidade vive na opulência, outra parte vê a própria dignidade não reconhecida, desprezada ou espezinhada e os seus direitos fundamentais ignorados ou violados.⁵⁴

Assim, o tráfico humano está presente em diversas realidades sociais e geográficas caracterizadas por situações de vulnerabilidade social. É um fenómeno que se alimenta de pessoas desejosas de melhorar a própria condição social e económica, ou constrangidas a fugir de lugares que se tornaram inóspitos e perigosos. Vão atrás de promessas que não são cumpridas. Tem duas características comuns: são, em geral, pessoas estrangeiras, e são coagidas a desenvolver o seu trabalho contra a própria vontade, mediante o uso da força ou da chantagem.

Dom José Traquina, Bispo de Santarém, no prefácio da obra *Tráfico de Seres Humanos*, diz-nos que uma das consequências do tráfico humano é: «A situação permanente de medo em que a pessoa traficada se encontra [...] o medo é diabólico, deixa-a sem capacidade de mudança».⁵⁵

Papa Francisco, num discurso aos participantes do encontro sobre o tráfico humano, em 2014, afirma: «O tráfico humano é uma ferida no corpo da humanidade contemporânea, uma chaga

⁵⁴Francisco, «*Fratelli Tutti*». nº 22.

⁵⁵ Antonio Silva Soares (Coord.), «*Tráfico de Seres Humanos, Testemunhos e Documentos*», Editorial Cáritas, Lisboa, 2018. 10.

na carne de Cristo».⁵⁶ De fato, as Igrejas, a sociedade, não podem ficar indiferentes perante tanto sofrimento e exploração.

Em 2018, a seção para os Migrantes e Refugiados Desenvolvimento Humano Integral, instituída pelo Papa Francisco em 2017, cuja missão é apoiar os Bispos da Igreja Católica e todos quantos estão ao serviço destes grupos vulneráveis, publica as *Orientações Pastorais sobre o Tráfico Humano* com o objetivo de, como refere: «proporcionar uma leitura do tráfico e uma sua compreensão que motivem e sustentem uma luta que é muito necessária e perdurará por muito tempo».⁵⁷ Estas *Orientações* são para todos os grupos desejosos de oferecer uma resposta positiva a este grande problema do século XXI.

O tráfico humano é um problema muito complexo em virtude da variedade das suas formas, da heterogeneidade das suas vítimas, consumidores e dos muitos perpetradores. É tão complexo e silencioso que exige muito. Como nos diz Cláudia Pedra, diretora do *Network of Strategic and International Studies* (NSIS): «Exige parcerias, exige cooperação entre todos os setores – público, privado e terceiro setor/economia social -, exige coordenação, exige verdadeira vontade de criar mecanismos diversificados e sempre atualizados para combater novas estratégias».⁵⁸

Exige criatividade, vontade de fraternidade e amizade social, como o Papa Francisco diz na encíclica *Fratelli Tutti*, retomando as palavras ditas na mensagem para o 48º Dia Mundial da Paz de 2015: «Assim como as organizações criminosas usam redes globais para alcançar os seus objetivos, assim também a ação para vencer este fenómeno requer um esforço comum e igualmente global por parte dos diferentes atores que compõem a sociedade».⁵⁹

⁵⁶ Francisco, «Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Encontro sobre o Tráfico de Pessoas». Acedido a 3 de setembro de 2020. http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/april/documents/papa-francesco_20140410_tratta-persone-umane.html.

⁵⁷ Secção Migrantes & Refugiados, «*Orientações Pastorais sobre o Tráfico de Pessoas*», Cidade do Vaticano, 2019.1. Acedido a 3 de setembro de 2020. <https://migrants-refugees.va/pt/recursos/documentos/>.

⁵⁸ Cláudia Pedra, «*Tráfico (des)humano*», in Antonio Silva Soares (Coord.), *Tráfico de Seres Humanos, Testemunhos e Documentos*, Editorial Cáritas, Lisboa, 2018.45.

⁵⁹ Francisco, «*Fratelli Tutti*», nº 24.

Também Stefano Volpicelli,⁶⁰ no *Manual de Formação de Talitha Kum*,⁶¹ chama a este fenómeno do tráfico humano camaleónico, ou seja:

Os casos de tráfico confundem-se e sobrepõem os migrantes clandestinos ou traficados, os trabalhadores estrangeiros ocupados em condições desumanas, as mulheres envolvidas no mercado do sexo ou sujeitas a casamentos de conveniência, e a lista poderia prosseguir; por trás de cada uma destas figuras pode ocultar-se uma vítima de tráfico.⁶²

Assim, constatamos que é difícil identificar as vítimas de tráfico e que temos de estar muito despertos para esta realidade para que não nos passe despercebida. Eu diria mais: que não nos seja indiferente, pois todos somos irmãos. O Papa Bento XVI, na sua encíclica *Caritas in Veritate* recorda-nos que «a sociedade cada vez mais globalizada torna-nos vizinhos, mas não nos faz irmãos».⁶³

A nível mundial e jurídico, desenvolve-se uma definição de tráfico humano; é o chamado *Protocolo de Palermo*. O protocolo tem como objetivo os 4 “Ps”: Perseguição, Prevenção, Proteção e Parcerias. Como nos diz o protocolo: «Prevenir e combater o tráfico, perseguindo os traficantes; proteger e assistir as vítimas após a sua identificação; e promover a cooperação entre os Estados, promovendo a colaboração entre as Instituições apropriadas».⁶⁴

O documento intitulado *Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Crianças (Protocolo de Palermo)*, oferece a definição legal de tráfico humano atualmente aceite a nível internacional. O artigo 3º, parágrafo a) define o tráfico humano como:

O recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou ao uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou de situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tem autoridade sobre

⁶⁰ Stefano Volpicelli é um cientista social perito em Migração e Tráfico de Pessoas, colabora com a UISG, desde o ano 2004.

⁶¹ TalithaKum é uma rede internacional de Vida Consagrada contra o tráfico humano e faz parte do UISG (União Internacional de Superiores Gerais).

⁶² Stefano Volpicelli (Coord), «*Manual de Formação Talitha Kum*», Para Religiosas empenhadas em Ações de Prevenção do Tráfico de Pessoas e de Assistência às Vítimas, UISG, Roma, 2016. 19.

⁶³ Bento XVI, «Carta Encíclica sobre o Desenvolvimento Humano Integral na Caridade e na Verdade, «*Caritate in Veritate*», Roma, 2009, nº19. Acedido a 3 de setembro de 2020. http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html.

⁶⁴ Secção Migrantes & Refugiados, «Orientações Pastorais sobre o Tráfico de Pessoas». 35.

outra, para fins de exploração. A exploração deverá incluir, pelo menos, a exploração da prostituição de outrem ou outras formas de exploração sexual, o trabalho ou serviços forçados, a escravatura ou práticas similares à escravatura, a servidão ou a extração de órgãos.⁶⁵

Portanto, pela lei e a nível internacional, temos a definição de tráfico humano, o que é muito importante para se ter sucesso nesta luta por uma humanidade livre e justa, que pode e deve socorrer os mais vulneráveis, os mais fracos, os sem voz e os aterrorizados.

Também as Nações Unidas estão atentas e preocupadas com esta realidade do tráfico humano. Por isso, nos seus 17 *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030*, incluem metas claras para prevenir o abuso e a exploração, para eliminar todas as formas de violência contra mulheres e meninas e para erradicar o trabalho forçado e a mão-de-obra infantil.⁶⁶ De facto, os *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* (ODS) são a visão comum para um mundo melhor, mas são muitas as vítimas do tráfico humano e continuam a aumentar. É um crime que envolve milhões de mulheres, homens e crianças em todo o mundo. Isto tudo para obter lucro à custa da exploração humana.

A Irmã Gabriella Bottani⁶⁷ apresenta com muita clareza as várias ramificações que tem o tráfico humano, neste modelo capitalista e de globalização em que vivemos:

Esse fenómeno trágico apareceu quase simultaneamente em todas as partes do mundo no início dos anos 90. Na Europa, Leste da Ásia e no Pacífico, é caracterizada principalmente pela exploração sexual (66%), enquanto na Ásia Central a maioria das vítimas é destinada ao trabalho escravo. O número de pessoas envolvidas, adultos e crianças de ambos os sexos, está aumentando constantemente, assim como os diferentes tipos de exploração. Os objetivos do tráfico humano são: exploração sexual (prostituição, pornografia, serviços de acompanhantes, cibersexo), trabalho forçado (agro-pastoril, construção, restauração, manufaturação, indústria pesqueira, indústria de serviços), ajuda doméstica, mendicidade forçada, pequenos crimes,

⁶⁵ Procuraria Geral da República, «Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas Contra a Criminalidade Organizada Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Crianças», Gabinete de Documentação e Direito Comparado, 12 de dezembro de 2018.

⁶⁶ Organização Nações Unidas, «Objetivos de desenvolvimento Sustentável». Acedido a 3 de setembro de 2020. www.unric.org/pt/objetivos.

⁶⁷ Irmã Missionária Comboniana, italiana, coordenadora internacional da Rede Mundial da Vida Consagrada contra o Tráfico de Pessoas – Talitha Kum. Recebeu no dia 20 de junho de 2019, em Washington, o prémio “Heróis contra o Tráfico de Pessoas”.

coleta de órgãos; casamentos forçados; recrutamento de crianças-soldados / grupos terroristas, adoção ilegal, gravidez comercial.⁶⁸

Temos, portanto, conhecimento por onde se desenvolve o tráfico humano, e sabemos com clareza que envolve milhares de vítimas entre a prostituição, trabalho laboral, exploração adulta e infantil e comércio de órgãos. Estes são os quatro grandes ramos do tráfico humano.

É bom lembrar que o tráfico humano é um dos negócios ilegais mais rentáveis no mundo, juntamente com o tráfico de drogas e de armas. Como se refere nas *Orientações Pastorais* sobre o tráfico humano, «a exploração de outros tem sido aceite de modo perverso, mas tranquilo, como um meio para obter o próprio prazer e lucro».⁶⁹

Com facilidade observamos que o dinheiro e o prazer estão acima dos direitos humanos.

Vivemos uma crise de valores. A exploração da pessoa voltou a ser uma prática partilhada e tolerada, como nos apresenta mais uma vez, Stefano Volpicelli no *Manual de formação Talitha Kum*:

De repente, os valores dominantes que gerações inteiras de todos os países do mundo foram educadas a procurar, isto é, honestidade material e intelectual, lealdade, tolerância, fraternidade, solidariedade, civismo, educação, cortesia, valores que de facto correspondiam ao destino evolutivo do Homem enquanto tal, tornaram-se obsoletos e representam hoje uma verdadeira conduta anticonformista.⁷⁰

Nesta perspetiva, claramente objetivante, a pessoa vale por aquilo que tem e não por aquilo que é. Encontramo-nos perante a questão que Gabriel Marcel trabalha na sua obra *Être et Avoir*,⁷¹ em que o ter é da ordem da despersonalização e o ser da personalização. Nesse sentido o realçar o ter é estar recetivo à manipulação, e à objetivação do ser humano. O tráfico humano corresponde a este modo de compreender o ser humano através do ter em vez de o fazer através do ser. Comportamentos que dantes eram vistos como maus hoje são suportados e até aceites, em favor do ter. E aqui está a razão para este tremendo escândalo do século XX e XXI, neste modelo económico que alimenta as desigualdades e a vulnerabilidade, como nos continua a

⁶⁸Gabriella Bottani, Stefano Volpicelli, «Talitha Kum, Uma História escrita por Religiosas». UISG, Boletim Número 172 (2020). 5.

⁶⁹Secção Migrantes & Refugiados, «Orientações Pastorais sobre o Tráfico de Pessoas». 9.

⁷⁰Volpicelli (Coord), «Manual de Formação Talitha Kum». 17.

⁷¹Cf. Gabriel Marcel, «Être et avoir», ed. Aubier, Paris, 1968.195 e 204.

dizer Stefano Volpicelli: «a origem e a proliferação do tráfico devem ser procuradas precisamente nesta transformação profunda dos valores fundamentais da pessoa».⁷²

2.2. Quem são os traficados e os traficantes.

As vítimas do tráfico humano são pessoas exploradas e encontram-se nesta situação contra a sua própria vontade. O recrutamento normalmente é feito por anúncios económicos, atraentes, por falsas ofertas de trabalho em agências de trabalho temporário, por ofertas de trabalho ou de estudo enviadas por amigos, conhecidos e familiares, por rapto, por abuso de autoridade. Infelizmente, a maioria das vítimas são mulheres e crianças. Cláudia Pedra diz-nos:

Alguns traficantes utilizam estratégias sofisticadas [...] até compram hotéis para melhor poderem explorar as vítimas...outros vendem as suas próprias sobrinhas, as suas namoradas [...] voltar a confiar em alguém será extremamente difícil. Em especial quando a pessoa que nos vende é alguém com quem tínhamos uma relação de afeto.⁷³

Há uma tentação grande de considerar as vítimas de tráfico humano como provenientes de zonas pobres e muito desfavorecidas. Mas na realidade os fatos mostram que as vítimas vêm de todo o lado. Como nos apresenta Stefano Volpicelli:

Operários qualificados enviados para o deserto, para trabalhar nos poços petrolíferos, por uma agência de trabalho temporário; senhoras com relações familiares satisfatórias, que, após terem criado os seus filhos, desejam retomar a vida ativa, reinventando um futuro profissional como colaboradoras familiares ou assistentes de pessoas idosas; raparigas cuja única “culpa” reside no facto de terem acreditado em propostas laborais ou sentimentais; menores curiosos por pôr à prova as suas capacidades “adultas”, e centenas de outras histórias e situações, cada uma com os seus elementos de unicidade.⁷⁴

Todos os dias caem novas vítimas nas mãos dos traficantes, usando a internet, as redes sociais ou mesmo relações pessoais; esta realidade existe muito próxima de nós.

O mesmo podemos dizer dos traficantes, nem todos vêm de ambientes criminosos, nascidos e criados para fazerem o mal. Como nos diz novamente, Stefano Volpicelli: «A maior parte dos traficantes são pessoas normalíssimas, com competências e papéis de gestão e de direção laboral e com capacidades logísticas, frequentemente não ligadas a qualquer grupo criminal».⁷⁵

⁷² Volpicelli (Coord), «Manual de Formação Talitha Kum». 18.

⁷³ Pedra, «Tráfico (des)humano».46.

⁷⁴Volpicelli (Coord), «Manual de Formação Talitha Kum». 24.

⁷⁵ Volpicelli (Coord), «Manual de Formação Talitha Kum». 25.

Esta é uma realidade brutal com a qual nos confrontamos. Mas, nunca é demais chamar a atenção para o facto de termos *Orientações Pastorais* para combater este crime horrível; estas orientações estão ao nosso alcance. Vejamos a proposta: «Se a família humana quiser eliminar o tráfico humano, a própria sociedade terá de mudar. Para pôr fim ao tráfico humano, todas as pessoas terão de simplificar as suas necessidades, controlar os seus hábitos, dominar os seus apetites».⁷⁶

É urgente viver na simplicidade, dar dignidade a quem trabalha, e não ter a tentação de ter mão de obra barata e lucrativa. O Papa Francisco na *Fratelli Tutti* ao apresentar-nos as pandemias e outros flagelos da história diz-nos: «o princípio «salve-se quem puder» traduzir-se-á rapidamente no lema «todos contra todos», e isto será pior que uma pandemia».⁷⁷

Outra grande solução é evitar que as pessoas não sejam forçadas a abandonar a própria terra, o seu país; é o direito a não emigrar. E que aí tenham acesso aos bens de primeira necessidade e a um desenvolvimento humano integral. O Papa Francisco, no *IV Dia Mundial de Oração e Reflexão* contra o tráfico humano, reflete sobre este desespero de deixar a sua terra pensando que vão encontrar um novo mundo:

Os traficantes são com frequência pessoas sem escrúpulos, sem moral nem ética, os quais vivem aproveitando-se das desgraças alheias, aproveitando-se das emoções humanas e do desespero das pessoas para as subjugar à própria vontade, tornando-as escravas e submissas. É suficiente pensar em quantas mulheres africanas muito jovens chegam ao nosso litoral esperando começar uma vida melhor, pensando que vão ganhar honestamente do que viver, mas ao contrário são escravizadas, obrigadas a prostituir-se.⁷⁸

De fato, se o tráfico humano aumenta, é porque a procura também é muita. Os traficantes só dão uma resposta à imensa procura por parte dos consumidores/clientes, como nos diz nas *Orientações Pastorais*: «As pessoas que geram a procura são realmente responsáveis pelo impacto destrutivo do seu comportamento sobre outras pessoas e pelos valores morais violados nesse processo».⁷⁹ Portanto, sem procura, sem clientes, não haveria tráfico. Estamos, portanto, perante uma realidade preocupante que é urgente mudar, mas que é muito vasta e complexa.

⁷⁶Secção Migrantes & Refugiados, «Orientações Pastorais sobre o Tráfico de Pessoas». 10.

⁷⁷Francisco, «Fratelli Tutti», nº 36.

⁷⁸Francisco, «Diálogo com os Participantes no IV Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Seres Humanos», 12 de fevereiro de 2018. Acedido a 28.08.2020. http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/february/documents/papa-francesco_20180212_contro-tratta.html.

⁷⁹ Secção Migrantes & Refugiados, «Orientações Pastorais sobre o Tráfico de Pessoas».13.

João Paulo II, em 1995, portanto há já 25 anos, na encíclica *Evangelium Vitae*, chama atenção de como está a nossa sociedade capitalista e globalizada, e fala de cuidados e proteção que se têm de dar aos mais débeis:

Olhando as coisas deste ponto de vista, pode-se, em certo sentido, falar de uma guerra dos poderosos contra os débeis: a vida que requereria mais acolhimento, amor e cuidado, é reputada inútil ou considerada como um peso insuportável, e, conseqüentemente, rejeitada sob múltiplas formas.⁸⁰

Esta falta de fraternidade torna as pessoas traficadas invisíveis, desumanizadas e descartadas. Mas há que procurar uma luz de esperança e de justiça para estas pessoas traficadas. E a pergunta que Deus faz a Abel, faz-nos também a nós: «Onde está Abel, teu irmão?» (Gen 4,9). Com esta pergunta Deus desafia-nos, como nos diz o Papa Francisco, na *Fratelli Tutti*, «a criar uma cultura diferente, que nos conduza a superar as inimizades e cuidar uns dos outros».⁸¹

2.3. Combate ao tráfico

E por isso é tão urgente, como importante, denunciar o tráfico humano, o que não é fácil nem simples. Por um lado, temos as estruturas legais que são difíceis e longas de resolver; existe corrupção e falta de cooperação por autoridades internacionais. Por outro, temos as vítimas que se calam, por medo, vergonha, ameaças, como nos alertam as *Orientações Pastorais*: «O trauma que sofreram pode torná-las renitentes ou incapazes de relatar as suas histórias, relutantes em recordar os atrozes abusos e sofrimentos por que passaram. Ficam paralisadas pelas ameaças, pela violência e pelo desespero, tal como antes estavam apanhadas nos laços urdidos pelos seus traficantes».⁸²

Estamos perante uma realidade dolorosa e muito silenciosa. Outro aspeto que leva a um aumento deste crime é o impacto devastador das políticas restritivas à migração. É necessária uma maior cooperação entre Estados e maior ajuda aos países nas rotas do Tráfico Humano. Como nos diz Dom Janusz Urbanczyk, o Observador Permanente da Santa Sé junto à Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), na 1277ª reunião do Conselho

⁸⁰ João Paulo II, Carta Encíclica sobre o Valor e a Inviolabilidade da Vida Humana, «*Evangelium Vitae*», nº 12, 1995. Acedido a 20 de junho de 2020. www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031995_evangelium-vitae.html.

⁸¹ Francisco, «*Fratelli Tutti*», nº 57.

⁸² Secção Migrantes & Refugiados, «Orientações Pastorais sobre o Tráfico de Pessoas». 19.

Permanente da Organização: «Fortalecer a parceria e a cooperação entre os Estados: esta é uma das armas mais eficazes para combater o tráfico de seres humanos».⁸³

São necessárias medidas urgentes para proteger os mais vulneráveis do tráfico humano e para deixarmos de ouvir notícias como estas duas que passamos a expôr:

- a) Pelo menos 45 migrantes, incluindo cinco crianças, morreram no naufrágio mais mortal da Líbia deste ano (2020), segundo a agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para refugiados.⁸⁴
- b) A Argélia está a obrigar milhares de migrantes a atravessar o deserto sem água ou comida. Só nos últimos 14 meses, 13 mil emigrantes estiveram nessa situação, e estima-se que desde 2014 tenham morrido no deserto cerca de 30 mil pessoas. Os números são da Organização Internacional das Migrações e incluem uma grande parcela de mulheres grávidas e crianças. Segundo o jornal Público, ainda morrem mais migrantes no deserto do Saara do que no Mediterrâneo.⁸⁵

São estas notícias que todo o ser humano de boa vontade quer evitar e quer também denunciar. Assim, desde 2013 a ONU proclamou o dia 30 de julho como *O Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas*; o objetivo é sensibilizar a comunidade internacional para a situação das vítimas e promover a defesa de seus direitos.

Em 2014, o Papa Francisco estabelece o dia 8 de fevereiro, dia da *Santa Bakhita*, padroeira do Sudão, *Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Seres Humanos*. No ano 2020 veio um apelo do Brasil para as Bakhitas do nosso tempo:

O crime do tráfico, do abuso, da exploração sexual está presente em nosso país e no mundo. O egoísmo, a ganância, fazem com que o ser humano se torne um simples objeto. O tráfico é um crime que afeta todas e todos, sem distinção de raça, de religião ou de etnia e os mais pobres e vulneráveis de nossa sociedade. As mulheres, as crianças e os jovens são as vítimas favoritas dessa injustiça. [...] Junte-se a nós nesse dia de oração na prevenção, no cuidado da vida ou pela

⁸³Vatican News Service, «Fortalecimento da parceria entre os Estados para combater tráfico de pessoas, defende Santa Sé». 31 de agosto de 2020. Acedido a 8 de setembro de 2020. <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-08/santa-se-trafico-pessoas-fortalecimento-parcerias-estados.html>.

⁸⁴BBC News, «O que se sabe sobre naufrágio que matou dezenas de migrantes perto da Líbia. 19 de agosto 2020. Acedido a 8 de setembro de 2020. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53843250>.

⁸⁵Observador, «Milhares de migrantes são abandonados no Saara». 26 de junho 2018. Acedido a 8 de setembro de 2020. <https://observador.pt/2018/06/26/milhares-de-migrantes-sao-abandonados-no-saara/>.

denúncia. Que Santa Bakhita interceda por nós e pelas muitas Josefinas Bakhitas do nosso tempo.⁸⁶

Ultimamente, o Papa Francisco tem referido certos malefícios da economia⁸⁷, criticando o atual sistema económico fundado no lucro, numa cultura individualista, numa “cultura do descarte”. E vai apelando a todos os cristãos para que tornem a sociedade mais justa, respeitadora e inclusiva:

Podeis partilhar em maior medida os vossos lucros, para combater a idolatria e mudar as estruturas para prevenir a criação de vítimas e de descartes; oferecer mais do vosso fermento para levedar o pão de muitos.

O «não» a uma economia que mata se transforme num «sim» a uma economia que faz viver, porque partilha, inclui os pobres e utiliza o lucro para criar comunhão.⁸⁸

A 22 julho de 2020, a irmã Gabriella Bottani, coordenadora internacional de *Talitha Kum*, participou na *20th OSCE Alliance against Trafficking in Persons*⁸⁹, diz que o crime do tráfico não é só contra uma pessoa individual, mas engloba feridas profundas da nossa sociedade e nesta economia liberal. Compromete-se, com *Talitha Kum*, a curar estas feridas, a continuar a fazer justiça para com as vítimas do tráfico humano e a promover um modo mais justo de viver. Reconhece que é um caminho difícil a percorrer todos os dias com os sobreviventes deste combate. Quer ser como o bom samaritano, como nos refere Papa Francisco na *Fratelli Tutti*: «Com os seus gestos, o bom samaritano fez ver que a existência de cada um de nós está ligada à dos outros: a vida não é tempo que passa, mas tempo de encontro».⁹⁰

Não podemos deixar de realçar a visita do Papa Francisco à ilha de Lampedusa, em 2013, em que se revelou tão humano, tão sensível, tão missionário:

Senti que devia vir aqui hoje para rezar, cumprir um gesto de proximidade, mas também para despertar as nossas consciências para que isto que aconteceu não se repita...Irmãos e irmãs

⁸⁶Binaca Fraccalvieri, «Dia de Oração pelas “Josefinas” Bakhita do nosso tempo». Acedido a 3 de setembro de 2020. <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2020-02/dia-oracao-contratrafico-humano-josefinas-do-nosso-tempo.html>.

⁸⁷ Cf. Andrea Tornielli e Giacomo Galeazzi, «Papa Francisco. Esta Economia Mata», Editora Bertrand, Lisboa, 2016.

⁸⁸Francisco, «Discurso aos participantes no Encontro promovido pelo Movimento dos Focolares». Acedido a 28 de agosto de 2020. http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/february/documents/papa-francesco_20170204_focolari.html.

⁸⁹Gabriella Bottani, «Sr. Gabriella Bottani’s speech at the OSCE conference». Acedido a 8 de setembro de 2020. www.talithakum.info/pt/noticias/sr-gabriella-bottanis-speech-at-the-osce-conference.

⁹⁰ Francisco, «Fratelli Tutti», nº 66.

buscavam sair de situações difíceis para encontrar um pouco de serenidade e de paz; buscavam um lugar melhor para si e para as suas famílias, mas encontraram a morte.⁹¹

Nem tudo resulta na morte, na tragédia. Há muita esperança como podemos verificar no caso de Jessie.

2.4. O Sonho de Retornar a Casa e Recomeçar

Jessie é uma ugandesa vítima de tráfico humano, e como testemunho diz-nos o seguinte:

Eu trabalhava em uma indústria química em Uganda. Depois de adoecer por causa de uma alergia aos materiais que utilizávamos, tive de deixar o trabalho. Comprei um pequeno quiosque para vender comida aos transeuntes. Tudo ia bem até que fui enganada por uma agência que me ofereceu trabalho no Oriente Médio. Acreditava ser esta uma grande oportunidade, mas, ao invés disso, encontrei-me em um contexto de escravidão doméstica. Trabalhava sem descanso e não recebia nem comida nem pagamento. Não pensava nada mais a não ser escapar daquela terrível situação.

Durante a primeira tentativa de fuga fui violentada por um taxista ao qual tinha pedido ajuda. Mas o desespero me levou a fugir novamente e, por sorte, outro taxista me acompanhou até à embaixada. Era o começo de uma nova vida: cheguei a uma casa de religiosas que cuidaram de mim, dando-me comida, roupa e dignidade. Um dia pedi à irmã a possibilidade de poder retornar à casa: muitas vezes pensava na felicidade que me dava o pequeno quiosque que eu possuía poucos anos antes. As Irmãs me ajudaram a obter os documentos e entrar em contato com o meu País de origem. Hoje, vivo em Uganda e as religiosas continuam me ajudando em meu percurso para o trabalho e na reinserção social.⁹²

Esta é uma história que, podendo ter acabado mal como tanto outras, mostrou a força de vontade, a coragem e determinação para sair desta vida. Neste sentido, a ajuda do segundo taxista foi muito importante, assim como o acolhimento da parte das religiosas.

⁹¹ Francisco, «Santa Missa pelas vítimas dos naufrágios: Homilia do Santo Padre Francisco». Santa Sé. Acedido a 3 de setembro de 2020. http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130708_omelia-lampedusa.html.

⁹² Talithakum, «Jessie, o sonho de retornar à casa e recomeçar. Histórias de renascimento». Acedido a 3 de setembro de 2020. <https://www.talithakum.info/pt/noticias/jessie-o-sonho-de-retornar-a-casa-e-recomecar>.

2.5. O Tráfico Humano em Portugal

Como já referi, o tráfico humano é uma prática do crime organizado, e, «segundo a ONU a prática do tráfico humano, movimenta 32 bilhões de dólares por ano em todo o mundo, com 85% do valor vindo do tráfico para fins sexuais».⁹³

Não pensemos que este grande e poderoso crime é só lá para as Ásias e Américas, bem longe da nossa realidade, sabemos, contudo, que em Portugal também existe tráfico humano, como nos diz um artigo do jornal Observador: «Um total de 141 vítimas de tráfico de seres humanos foram identificadas em Portugal no ano passado (2018), 29 das quais menores, anunciou esta sexta-feira o Governo, quando se assinala o dia europeu de combate àquele crime».⁹⁴

Se perguntássemos às pessoas se existe tráfico humano em Portugal ou se elas próprias podem correr algum risco de serem traficadas, diriam com certeza isto: Em Portugal? Claro que não!.

Porém, em 2019, houve um aumento de 45% em relação a 2018, assim confirma o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), sendo a maior parte dos casos relacionados com a exploração laboral. Podemos dizer que vai continuar a aumentar, pois sabemos que quanto maior é a situação de crise e a pandemia, devido ao Corona Vírus 19, veio aumentar esta situação, maior é o número de vítimas de tráfico humano. Cláudia Pedra, no seu artigo *Uma dura realidade escondida*, faz a seguinte referência: «Em contexto de crise, as pessoas começam a aceitar qualquer oferta de trabalho. Todas as oportunidades parecem boas, melhor do que a pobreza ou o desemprego».⁹⁵

Em Portugal, porém, há uma especial atenção ao tráfico humano, nomeadamente ao nível de prevenção e intervenção junto das vítimas. Portugal é, como já foi referido, um país de destino como também de trânsito. Existem seis Centros de Acolhimento e Proteção (CAP), com capacidade para acolher cerca de 60 pessoas.

Foram sinalizadas 22 nacionalidades de pessoas em tráfico humano em Portugal, como nos diz o *Relatório Tráfico de Seres Humanos de 2019*: «Como em 2018, em 2019 verificou-se um número mais elevado de países terceiros (18) e, simultaneamente, com mais (presumíveis)

⁹³ João Batista, «Tráfico humano é tema da Campanha da Fraternidade 2014», 5 de março de 2014. Acedido a 3 de setembro de 2020. <https://ndmais.com.br/noticias/trafico-humano-e-tema-da-campanha-da-fraternidade-2014/>

⁹⁴ Agência Lusa, «Identificadas 141 vítimas de tráfico de seres humanos em Portugal no ano passado». Acedido a 3 de setembro de 2020. <https://observador.pt/2019/10/18/identificadas-141-vitimas-de-trafico-de-seres-humanos-em-portugal-no-ano-passado/>.

⁹⁵ Cláudia Pedra, «Uma dura realidade escondida», in António Silva Soares (Coord.), «Tráfico de Seres Humanos, Testemunhos e Documentos», Editorial Cáritas, Lisboa, 2018.67.

vítimas (127) associadas versus um menor número de países Estados-Membros da União Europeia (4) e com um menor número de (presumíveis) vítimas sinalizadas (62)».⁹⁶

O país que tem mais pessoas vítimas de tráfico em Portugal, é a Moldávia, e a natureza deste tráfico é a exploração laboral. Em segundo lugar, temos outros países como a China, Nepal, Índia e Paquistão.

A maioria das vítimas é do sexo masculino e as formas de controlo utilizadas foram: «Ameaças (in)diretas (verbais); ofensas corporais (físicas); controlo de movimentos; isolamento familiar/amigos; sonegação de documentação; dependência económica; extorsão; servidão por dívidas; usurpação de contrato de trabalho».⁹⁷

Sobre o tráfico para fins de exploração sexual, a grande parte das mulheres vem da Roménia.

O tráfico de menores está sinalizado nas situações em trânsito, e são crianças vindas de países africanos, como Angola, e o seu destino mais comum é a França.

Tem vindo a aumentar o registo de crimes de tráfico de pessoas em Portugal, assim nos diz o *Relatório Tráfico de Seres Humanos 2019*:

Observando alguma criminalidade conexas ao tráfico de pessoas, verificou-se em 2019 um acréscimo das analisadas no presente Relatório, à exceção do crime de “Casamento de Conveniência” (menos 23 crimes face a 2018) e de “Outros crimes relacionados com a Imigração Ilegal” (menos 36 face a 2018). De assinalar, que o crime que apresentou um aumento mais significativo foi o de “Lenocínio e pornografia de menores” (mais 103 crimes registados face a 2018).⁹⁸

Infelizmente, temos muitos casos identificados e muitos outros por identificar. Por exemplo, nas nossas prisões existem reclusos e reclusas ligados ao tráfico humano, mas são julgados por outros crimes, pois não se conseguem provas sobre o tráfico humano.

E, para que não se ignore o crime que existe em Portugal e em todo o mundo, reporto esta notícia enquanto estou a elaborar esta dissertação. Em 21 de Setembro 2020 foi dada a notícia de que: «Foi detido no aeroporto de Lisboa, pelo SEF, um homem de 45 anos. Vinha com uma

⁹⁶ Ministério da Administração Interna, «Relatório Tráfico de Seres Humanos 2019», Observatório do Tráfico de Seres Humanos, abril 2020. 62. Acedido a 15 de setembro de 2020. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2020/09/Trafico_de_Seres_Humanos___Relatorio_Anual_sobre_2019.pdf.

⁹⁷Ministério da Administração Interna, «Relatório Tráfico de Seres Humanos 2019». 62.

⁹⁸ Ministério da Administração Interna, «Relatório Tráfico de Seres Humanos 2019». 66.

criança de 5 anos, que foi encaminhada para as Equipas Multidisciplinares da Segurança Social e posteriormente, instalada em casa segura».⁹⁹

2.6. Um Caminho de Unidade: Igreja Ortodoxa e igrejas Reformadas

Somos diferentes, mas iguais no desejo de comunidades mais humanas, mais justas, mais fraternas e solidárias nesta nossa Casa Comum.

As Igrejas Católica, Ortodoxa e Protestante deram-se conta de quanto é grave e de enorme dimensão o tráfico humano, e caminham juntas, promovendo e dando dignidade a todas as pessoas. Dão esperança e promovem a justiça. O Papa Francisco exorta-nos, no primeiro *Angelus* dominical, de agosto de 2020, a seguir a lógica de Deus, que nos leva a cuidar do outro: «E qual é a lógica de Deus que vemos aqui? A lógica de cuidar do outro. A lógica de não lavar as mãos, a lógica de não olhar para o outro lado. Não. A lógica de cuidar do outro. Eles que se arranjam não faz parte do vocabulário cristão».¹⁰⁰

Esta lógica do cuidar do outro, da atenção ao sofrimento, é própria do cristão e, nesse sentido na encíclica *Fratelli Tutti* diz-nos o Papa:

A narração – digamo-lo claramente – não desenvolve uma doutrina feita de ideais abstratos, nem se limita à funcionalidade duma moral ético-social. Mas revela-nos uma característica essencial do ser humano, frequentemente esquecida: fomos criados para a plenitude, que só se alcança no amor. Viver indiferentes à dor não é uma opção possível; não podemos deixar ninguém caído «nas margens da vida». Isto deve indignar-nos de tal maneira que nos faça descer da nossa serenidade alterando-nos com o sofrimento humano. Isto é dignidade.¹⁰¹

Neste caminho de unidade e amor ao próximo entre Igrejas Cristãs, o Papa Francisco e o Patriarca Ecuménico, Bartolomeu I, em 2014 assinaram uma declaração conjunta, em ocasião do 50º aniversário do encontro de Jerusalém, entre o Papa Paulo VI e o Patriarca Atenágoras. Dão um testemunho incrível:

Todavia, apesar de estarmos ainda a caminho para a plena comunhão, já temos o dever de oferecer um testemunho comum do amor de Deus por todas as pessoas, trabalhando em conjunto

⁹⁹Noticias ao Minuto, «Suspeito de crime de tráfico humano detido no Aeroporto de Lisboa». Acedido a 21 de setembro 2020. <https://www.noticiasaoiminuto.com/pais/1588381/lisboa-detido-no-aeroporto-suspeito-do-crime-de-trafico-de-seres-humanos>.

¹⁰⁰ Silvonei José, «O Papa no Angelus: a lógica de Deus é cuidar do outro e não lavar as mãos.». Acedido a 3 de setembro de 2020. www.vaticannews.va/pt/papa-francisco/angelus/2020-08/angelus-02-de-agosto-de-2020.html.

¹⁰¹ Francisco, «Fratelli Tutti», n° 68.

ao serviço da humanidade, especialmente na defesa da dignidade da pessoa humana em todas as fases da vida e da santidade da família assente no matrimónio, na promoção da paz e do bem comum e dando resposta ao sofrimento que continua a afligir o nosso mundo. Reconhecemos que a fome, a pobreza, o analfabetismo, a distribuição desigual de recursos devem ser constantemente enfrentados. É nosso dever procurar construir juntos uma sociedade justa e humana, onde ninguém se sinta excluído ou marginalizado.¹⁰²

Um padre ortodoxo, que tem uma associação nos EUA, na apresentação da sua associação de *St. Nicholas Freedom Group*, diz-nos:

Os cristãos ortodoxos acreditam que todas as pessoas, apesar das escolhas que fazem nas suas vidas, todas elas são criadas à Sua imagem e semelhança. Assim, para os cristãos ortodoxos, o tráfico humano ou escravatura é uma blasfémia contra Deus, manchando a Sua imagem. [...] uma grande maioria dos países Ortodoxos tem um enorme problema com as pessoas que vivem como escravos. Alguns destes países são: Grecia, Roménia, Ucrânia, Rússia e Moldavia. Como podemos nós, ortodoxos, adorar imagens santas, ícones feitos por pessoas e ignorar as circunstâncias das imagens santas feitas por Deus?¹⁰³

A Igreja Ortodoxa está neste caminho natural de unidade e solidariedade no combate ao tráfico humano, como podemos ler no seu site¹⁰⁴, em todo o mundo, estão presentes e contribuem para que o nosso mundo seja melhor.

No que diz respeito às Igrejas Reformadas, estas também não ficam nada atrás neste desejo de um mundo melhor, mais humano e mais justo. A organização não governamental (ONG) IJM (International Justice Mission) é um excelente exemplo do que se faz nos USA e por todo o mundo, dando um testemunho verdadeiro no combate contra o tráfico humano, e a outras formas de violência e abusos contra os pobres.

A IJM protege as pessoas vítimas pobreza, bem como da violência. A IJM trabalha com as autoridades locais em onze países com a missão de combater a escravatura, a violência contra mulheres e crianças, e outras formas de abusos contra pessoas que são pobres.

¹⁰² Francisco e Bartolomeu, «Declaração Conjunta», 25 de maio de 2014. Jerusalém. Acedido a 20 de junho de 2020. w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/may/documents/papa-francesco_20140525_terra-santa-dichiarazione-congiunta.html.

¹⁰³ John Anderson, «Why Saint Nicholas Freedom Group?». Acedido a 15 de junho de 2020. <https://saintnicholasfreedom.org/>.

¹⁰⁴ John Anderson, «Orthodox Christian Churches are Underutilized and Potent Allies to Help Achieve the National Security Strategic Objective of Combating Human Trafficking». Diakrisis LLC, 2018. Acedido a 15 de junho de 2020. <https://saintnicholasfreedom.org/anti-human-trafficking-issues/>.

A IJM¹⁰⁵ é uma organização mundial que protege os pobres da violência. Trabalha para combater a escravidão e a violência contra mulheres e crianças, e outras formas de abusos contra quem é pobre. Trabalha para resgatar e restaurar as vítimas, responsabilizar os perpetradores e ajudar a fortalecer os sistemas de justiça pública.

Um bom testemunho dá o pastor da Igreja Presbiteriana de Arlington, sobre esta organização: «A IJM deu-me a oportunidade de estar com eles anunciando o Evangelho da justiça e de redescobrir um Deus que chora e age por aqueles que sofrem». ¹⁰⁶

Quanto à Igreja Anglicana, esta também tem uma voz muito ativa sobre o tráfico humano, e junta-se à Igreja Católica para combater este grave crime contra a humanidade. O Papa Francisco agradece a Justin Welby, líder de oitenta milhões de anglicanos em todo o mundo, do seguinte modo: «Expressamos o mesmo horror em relação ao flagelo do tráfico de seres humanos e de diversas formas de escravatura moderna», declarou o Papa, que agradeceu ao arcebispo da Cantuária o seu "envolvimento contra tais crimes intoleráveis contra a dignidade humana». ¹⁰⁷

A Comunhão Anglicana, que agrega quarenta e seis igrejas diferentes, no ano de 2020, leva a sua voz às Nações Unidas sobre a violência doméstica e o tráfico de seres humanos: «A delegação está levantando essas e outras questões para argumentar que meninas e meninos, mulheres e homens devem viver e trabalhar em relacionamentos que refletem amor, dignidade e justiça». ¹⁰⁸

No Reino Unido, a *Church of England*, apoia a ONG *Clewer Initiative* ¹⁰⁹ que participa neste combate contra o tráfico humano, desenvolvendo nas quarenta e duas dioceses da Igreja da

¹⁰⁵ IJM, «International Justice Mission Welcomes the Release of TIP Report, Calls on Congress to Protect Anti-Slavery Programs». Acedido a 20 de junho de 2020. <https://www.ijm.org/news/international-justice-mission-welcomes-the-release-of-tip-report-calls-on-congress-to-protect-anti-slavery-programs>.

¹⁰⁶ Young Lee, «Become a church that breaks the chains of slavery». Acedido a 20 de junho de 2020. <https://www.ijm.org/churches>.

¹⁰⁷ Agência Lusa, «Igrejas católica e anglicana empenhadas na luta contra tráfico humano». Acedido a 20 de junho de 2020. <https://www.publico.pt/2014/06/16/mundo/noticia/igrejas-catolica-e-anglicana-empenhadas-na-luta-contra-trafico-humano-1640051>.

¹⁰⁸ Anglican Communion News Service (ACNS), «Mulheres anglicanas levam violência doméstica, tráfico de seres humanos e outras questões à ONU». Acedido a 20 de junho de 2020. <https://www.anglicannews.org/news/2020/03/mulheres-anglicanas-levam-violencia-domestica-trafico-de-seres-humanos-e-outras-questoes-a-onu.aspx>.

¹⁰⁹ The Clewer Initiative, «Hidden in plain sight. In our communities.» United Kingdom. Acedido a 2 de agosto 2020. <https://www.theclewerinitiative.org/about->

Inglaterra, estabelecendo contatos com outras redes, elaborando estratégias para detetar formas de escravidão moderna nas suas comunidades, ajudando a fornecer apoio e cuidado às vítimas. Com efeito, trabalham a vários níveis com a maioria das dioceses, seja em projetos comunitários, seja partilhando conhecimento por meio de redes. Por meio dessa rede nacional, incentivam as dioceses a seguir metodologias semelhantes. Apoiam e aprendem uns com os outros, esforçando-se para atingir o nosso objetivo comum: um mundo sem escravidão.

A iniciativa faz parte da abordagem da Igreja da Inglaterra para erradicar a escravidão moderna, e é financiada pelas *Irmãs Clewer*. Que são uma ordem anglicana de freiras agostinianas fundada em 1852 para ajudar os marginalizados, principalmente mulheres jovens, que são abandonadas e que tinham sido levadas para o comércio sexual, fornecendo-lhes abrigo e ensinando-lhes uma profissão.

2.7. Igreja Católica

O cuidado pelos mais pobres e abandonados é próprio dos cristãos, pois Jesus Cristo deu-nos o exemplo com a sua vida e deixou-nos a sua herança: «Se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Na verdade, dei-vos exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também.» (Jo 13, 14-15)

2.7.1 Daniel Comboni

E cada século tem os seus problemas e desafios, mas desde sempre todos são convidados a, como refere Baden Powell, «deixar este mundo um pouco melhor do que encontramos».

Também Daniel Comboni sentiu este apelo, e viveu cinquenta anos da sua vida, com uma grande paixão: a de levar o Evangelho até ao coração da África, caracterizada pela pobreza e pelo comércio de escravos. Nesse sentido faz a seguinte menção:

É verdadeiramente doloroso para uma alma cristã ser testemunha ocular de todas as infâmias que se fazem sofrer a estes pobres e infelizes irmãos nossos em Jesus Cristo. Com que indiscrição os compradores, antes de fechar o vil negócio, põem as suas mãos sacrílegas nestas inocentes vítimas e observam a cada uma os dentes, a língua, a garganta e lhes apalpm com toda a naturalidade as mãos, o pescoço, as orelhas, os pés, etc. É irritante ver como estes vendedores ambulantes públicos correm de cá para lá, como se grita, como se tratam os

us/#:~:text=The%20initiative%20forms%20part%20of%20the%20Church%20of,providing%20them%20shelter%20and%20teaching%20them%20a%20trade.

pobres escravos, e sem ninguém pensar que quem está a ser submetido a tudo aquilo é seu irmão ou sua irmã!¹¹⁰

Comboni, foi um lutador pelo fim da escravatura, que era algo que o atormentava tantíssimo e não se cansou de ser um excelente diplomata, para que o fim da escravatura fosse uma realidade na África Central e escreve ao Cardeal Alexandre Barnabó:

Agora que V. Ema. Rev.ma com a sua carta acima mencionada me autoriza a favorecer de muitas maneiras a actividade de S. E. ilma. Sir Bartle Frère, embaixador da Inglaterra, fá-lo-ei de seguida e também no futuro. Não obstante, como o horizonte actual da Europa é menos sombrio que no passado, parece-me útil não deixar de efectuar certas sondagens e pôr-me em contacto imediato com alguns altos funcionários de sentimentos católicos que conheço nos gabinetes de França e de Viena, para ver se posso tirar partido das duas potências católicas e especialmente da França, em favor da real abolição do tráfico de escravos, no meu desejo de evitar, por agora, o recurso aos cônsules-gerais do Egipto, que na sua totalidade estão comprados pelo Quedive. O que farei, depois de ter submetido tudo ao sapientíssimo júzo da S. Congregação e isto por meio de cartas que lhe entregará no próximo mês de Março em Roma o meu vigário-geral Carcereri, que irá ai tratar não só de assuntos privados com o seu rev.mo geral, mas, além disso, por encargo meu, submeter importantes questões a V. Ema. Rev.ma, a respeito da escravidão e da utilidade prática da árdua e espinhosa missão do meu imenso vicariato.¹¹¹

Daniel Comboni conhecia bem a África Central e os seus povos. Percebeu que para os muçulmanos, a escravatura era algo permitido e que nunca seria abolida. Nesse sentido refere ao *embaixador* de Inglaterra o seguinte: «Senhor embaixador, o sultão vai recebê-lo esplendidamente, vai dar-lhe uma hospitalidade principesca; porém, vai negar-se a cumprir o seu desejo, porque o Alcorão, para ele palavra de Deus, não proíbe, mas permite o tráfico de carne humana».¹¹²

Comboni sabia que a escravatura era um dos maiores males da África Central, e que havia muitos interesses de muitas partes em continuar este horrível negócio e, portanto, só confiando na misericórdia de Deus, e na sua Providência, seria possível chegar a todas as partes da África, de tal modo que este mal teria um fim. E ele confiava convictamente nesta possibilidade: «Só a fé de Cristo implantada no centro da África e os Sagrados Corações de Jesus, de Maria

¹¹⁰ Daniel Comboni, «Escritos». Além-Mar, Lisboa, 2003, nº 346(324). 2066-2067.

¹¹¹ Comboni, «Escritos», nº 526(496). 3435.

¹¹² Comboni, «Escritos», nº 507(477). 3249.

Imaculada e de S. José, mais que a rainha da Inglaterra e o Tratado de Paris de 1856, abolição a escravidão».¹¹³

Em 1877 foi nomeado Bispo da África Central, o primeiro Bispo Católico da África Central. Esta nomeação é a confirmação, como diz João Paulo II na homilia da canonização de Daniel Comboni «de que as suas ideias e as suas acções, por muitos consideradas demasiado arrojadas ou até paranoicas, são extremamente eficazes para o anúncio do Evangelho e para a libertação do continente africano»¹¹⁴. No dia da tomada de posse, em Cartum, Daniel Comboni, na sua homilia, afirmou:

Eu volto para o meio de vós para nunca mais deixar de ser vosso e totalmente consagrado para sempre ao vosso maior bem. O dia e a noite, o sol e a chuva encontrar-me-ão igualmente e sempre disposto a atender as vossas necessidades espirituais: o rico e o pobre, o são e o doente, o jovem e o velho, o patrão e o servo terão sempre igual acesso ao meu coração. O vosso bem será o meu e as vossas penas serão as minhas. Faço causa comum convosco e o mais feliz dos meus dias será aquele em que puder dar a vida por vós.¹¹⁵

No dia 10 de outubro de 1881, em Cartum, Comboni sucumbe devido ao peso do cansaço e das febres. Os seus missionários e missionárias testemunham as suas últimas palavras: «Tende coragem; tende coragem nesta hora difícil, e mais ainda no futuro. Não desistam, não renunciem nunca. Enfrentem sem medo qualquer tempestade. Não temam. Eu morro, mas a obra não morrerá».¹¹⁶

De fato, a Obra não morreu. Hoje continua com a Família Comboniana espalhada pelo mundo, tal como nos diz a Congregação das Irmãs Missionárias Combonianas:

A história da Congregação com as suas luzes e sombras, heroísmos e quotidianidade, fidelidade e omissões foi escrita pela vida das Irmãs que nos precederam na mesma vocação; continua a ser escrita dia após dia, por cada uma de nós que, seguindo a inspiração original do Fundador, dedicamos nossa vida para que a nenhum povo falte a luz do evangelho.¹¹⁷

É com gratidão ao nosso fundador São Daniel Comboni que vivemos os seus frutos, para a evangelização da África, bem como para o desenvolvimento da Igreja em todo o mundo. E todo

¹¹³ Comboni, «Escritos», nº 507(477). 3250.

¹¹⁴ João Paulo II, Daniel Comboni (1831-1881). Acedido a 10 de Outubro de 2020. https://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20031005_comboni_po.html.

¹¹⁵ Comboni, «Escritos». nº 499(468). 3158- 59.

¹¹⁶ Aldo Gilli e Carmelo Casile (coord), «Ao serviço da Missão: Antologia de textos». Além-Mar, 2004.362.

¹¹⁷ Irmãs Missionárias Combonianas, «A nossa história». Acedido a 15 de outubro 2020. <http://www.comboniane.org/quem-somos/a-nossa-historia>.

o seu sucesso está referido na carta que escreve à madre Maria da Anunciação Coseghi, uma irmã das Madres Servitas de Arco, de um dos tantos conventos que mantinha correspondência:

Por que motivo o mais pequeno e insignificante dos institutos, como é o microscópico que fundei em Verona, pôde consolidar o apostolado da África Central e a seguir alargá-lo, o que não conseguiram fazer os meus antecessores? Porque eu, de acordo com Pio IX, consagrei solenemente o Vicariato ao S. C. de Jesus, a N.a S.a do Sagrado Coração e a S. José; porque em todos os santuários do mundo por mim visitados e em quase todos os mais fervorosos mosteiros e institutos da Europa se reza intensamente pela conversão da Nigéria e porque eu fui o primeiro a fazer com que colabore no apostolado da África Central o omnipotente ministério da mulher do Evangelho e da irmã da caridade, que é o escudo, a força e a garantia do ministério do missionário.¹¹⁸

Portanto, esta obra de evangelização e combate contra a escravatura, acaba por ter sucesso devido à confiança que, o Amor vence todos os tipos de escravatura, e que a vida consagrada tem um papel muito importante em toda esta luta contra o mal.

2.7.2 Bakhita

Santa Josefina Bakhita é uma vítima da escravatura do século XIX, que por fortuna conheceu Jesus Cristo e a sua vida mudou radicalmente. É um sinal de esperança para todas as vítimas do tráfico humano.

Esta santa era conhecida, carinhosamente, por irmã Morena, que sofreu as dores da escravidão. Nasce no Sudão, em 1869 e morreu em Schio (Itália) em 1947, com 78 anos. Pertenceu à Congregação Religiosa das Filhas de Santa Madalena de Canossa, na Itália.

Bakhita significa afortunada, é o nome que lhe foi imposto por seus raptadores. E, de fato, o nome trouxe-lhe sorte.

Ela tinha um grande amor por Jesus crucificado e um grande desejo que todos O conhecessem como ela O conheceu. Assim, dizia: «Ó Senhor, pudesse eu voar entre a minha gente e pregar em voz alta a Tua bondade! Faz com que todos Te conheçam e Te amem.»¹¹⁹

Bakhita tem muitas semelhanças com Comboni, apesar de não se terem conhecido, pois ambos tinham o desejo da conversão da África e de pôr fim à escravatura. Uma irmã missionária Comboniana, Maruska Ruttar, pintou em El-Obeid-Sudão, Comboni e Bakhita juntos pela

¹¹⁸ Comboni, «*Escritos*». n.º 780. 5284.

¹¹⁹ Roberto Italo Zanini, Bakhita, uma santa para o século XXI, edições Paulinas, 2000.149.

primeira vez, com Nossa Senhora com o Menino numa paisagem de Kordofan. Assim, Comboni apresenta África e Bakhita reza pela sua salvação.

Para os cristãos africanos, Comboni representa o pai que conduz à fé e ensina que África pode caminhar sozinha, enquanto Bakhita é disso mesmo uma demonstração: uma filha de África, além disso uma mulher, capaz de fazer com que a sua personalidade africana seja um modelo para a humanidade.¹²⁰



De fato, Bakhita foi uma ex-escrava africana, torturada e maltratada por vários patrões. Foi resgatada em Cartum, nos fins do século XIX, pelo vice-cônsul italiano, e levada para Veneto, foi ama de uma criança, batizou-se e tornou-se freira na Ordem das Filhas da Caridade, de Madalena Canossa e morre com fama de santidade. É sinal que Deus não abandona o seu povo. Foi vendida e comprada cinco vezes, como tantas crianças, mulheres, homens, ainda hoje, em África e no mundo. No século XIX e XX, a escravatura era um comércio florescente à roda do qual gira toda a economia otomana e islâmica da África, apesar da abolição da escravatura, as proibições foram sistematicamente contornadas e ainda o são, como já referi neste capítulo II. Para terminar a referência a esta santa extraordinária, relato uma parte da homilia de João Paulo II no dia da beatificação de Bakhita em 2018:

Na Bem-aventurada Josefina Bakhita encontramos uma testemunha eminente do amor paterno de Deus e um sinal luminoso da perene atualidade das Bem-aventuranças.

No nosso tempo, em que a corrida desenfreada para o poder, para o dinheiro e para o prazer causa tanta desconfiança, violência e solidão, a Irmã Bakhita é-nos dada de novo pelo Senhor como irmã universal, para que nos revele o segredo da felicidade mais verdadeira: as Bem-aventuranças.

¹²⁰ Zanini, Bakhita, uma santa para o século XXI. 145.

A sua mensagem é uma mensagem de bondade heroica, à imagem da bondade do Pai celeste. Ela deixou-nos um testemunho de reconciliação e de perdão evangélicos, que levará certamente conforto aos cristãos da sua pátria, o Sudão, tão duramente provados por um conflito que continua há muitos anos e que causou tantas vítimas. A fidelidade e a esperança desses cristãos são motivo de orgulho e de ação de graças para toda a Igreja. Neste momento de grandes tribulações, a Irmã Bakhita precede-os na via da imitação de Cristo, do aprofundamento da vida cristã e da inabalável dedicação à Igreja.

«Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, vós também deveis amar-vos uns aos outros. Por isto saberão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros» (Jo 13, 34-35). Com estas palavras de Jesus, conclui-se o Evangelho da Missa de hoje. Nesta frase evangélica encontramos a síntese de toda a santidade¹²¹

Bakhita, a nossa irmã universal, convida-nos a viver a fraternidade e amizade social, apelo atual do Papa Francisco, pelos nossos irmãos e irmãs mais frágeis, pelas vítimas do tráfico humano. Devido ao muito que passou, havia quem lhe chamasse coitadinha, Bakhita chorava e dizia: «Mas eu não sou coitadinha, porque sou do Patrão e estou na sua casa. Aqueles que não são todos do Patrão é que são coitadinhos».¹²²

Bakhita é um exemplo que nos exorta a continuar neste bom combate por todas as vítimas, bem como a ser misericordiosos com os traficantes e consumidores do tráfico humano. Na verdade, ela perdoou aos seus carrascos sem pedir nada em troca.

2.7.3. Talitha Kum

Nos dias de hoje, na linha da frente temos a rede *Talitha Kum*, rede mundial de Vida Consagrada contra o tráfico humano, que, em 2019, comemorou dez anos do nascimento da coordenação internacional, na União Internacional das Superiores Gerais (UISG). A 31 de Dezembro de 2019, *Talitha Kum* reuniu 53 redes presentes em mais de 90 países em todos os continentes. O Papa Francisco fez um discurso de agradecimento e, ao mesmo tempo, de exigência aos participantes:

Alegro-me pelo importante trabalho que estão realizando neste ambiente complexo e dramático. Um trabalho que combina missão e colaboração entre instituições. Vocês escolheram permanecer na linha de frente. Portanto, as numerosas congregações que trabalharam e trabalham como “vanguardas” da ação missionária da Igreja contra o flagelo do tráfico de seres humanos merecem reconhecimento. E também trabalhando juntas: é um exemplo. É um

¹²¹ Zanini, Bakhita, uma santa para o século XXI. 131.

¹²² Zanini, Bakhita, uma santa para o século XXI. 109.

exemplo para toda a Igreja, também para nós: homens, sacerdotes, bispos [...] É um exemplo. Continuem assim!¹²³

Pode-se constatar que a UISG está neste serviço com muito empenho e coragem. O que leva a que o Papa Francisco esteja extremamente agradecido e contente com a sua Igreja *em saída*, como ele tanto incentiva e nos provoca na *Evangelii Gaudium*: «Cada cristão e cada comunidade há-de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho».¹²⁴

Talitha Kum é uma organização que deseja acabar com o tráfico humano tecendo gestos de acolhimento, cuidado, inclusão, autonomia e justiça. É um projeto da União Internacional das Superiores Gerais (UISG) da Vida Consagrada onde o maior desejo para toda gente é que todos tenham vida e a tenham em abundância (cf. Jo 10,10).

As palavras *Talitha Kum* aparecem no texto de S. Marcos 5, 41, onde Jesus aproxima-se de uma jovem que todos pensavam já estar morta e Jesus chama-a de volta à vida dizendo: «Talitha Kum», ou seja, «Menina, Eu te digo, levanta-te». E ela levantou-se.

Jennifer Reyes e Coleen Jackson¹²⁵, apresentam a espiritualidade de *Talitha Kum* e sublinham este aspeto tão importante na vida do catolicismo, ou seja, dar nova vida e vida em abundância:

Encontramos crianças, mulheres e homens, presos em situações de morte e desespero, devido aos males do tráfico de pessoas. Nossa fé e espiritualidade lembram-nos o poder de Deus para transformar as situações mais desesperadas e elevar o que parece estar morto para uma nova vida. Estamos orgulhosas de continuar numa longa e rica tradição de mulheres católicas, inspiradas no ministério vivificante de Cristo, unindo-nos e usando os nossos dons e talentos, dados por Deus, para ajudar a construir um mundo onde todos são livres para realizar seus sonhos e viver uma vida em abundância.¹²⁶

¹²³ Francisco, «Discurso do Papa Francisco aos participantes da primeira assembleia geral da “Talitha Kum”, a rede internacional da vida consagrada contra o tráfico de pessoas». Roma, 26 de setembro de 2019. UISG, Boletim Número 172 (2020). 38.

¹²⁴ Francisco, «A alegria do Evangelho», Exortação Apostólica sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo Atual. «*Evangelii Gaudium*». Paulinas. Prior Velho. 2013. Nº20

¹²⁵ Jennifer Reyes Lay é Diretora Executiva das Irmãs Católicas dos Estados Unidos que trabalham contra o Tráfico Humano (USCSAHT). Irmã Colleen Jackson é membro das Religiosas Católicas Australianas que trabalham contra o Tráfico de Seres Humanos (ACRATH).

¹²⁶ Jennifer Reyes e Coleen Jackson, «A espiritualidade de Talitha Kum». UISG, Boletim Número 172 (2020). 21.

A luta contra o tráfico de seres humanos é uma prática ecuménica, todos pelo mesmo ideal, ou seja, que a Salvação chegue a todos, como nos diz São Paulo na primeira carta a Timoteo: «Isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens e mulheres sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade». (1Tm 2, 3-4)

Assim como Deus ouviu os gritos dos hebreus escravizados, e foi movido por compaixão e respondeu ao clamor deles (Ex 3, 7-8), Deus, também, ouve os gritos das vítimas do tráfico humano, gritos que costumam parecer inaudíveis ou passar despercebidos pelo resto da sociedade. Porque não nos podemos conformar com esta situação e porque a esperança está sempre presente, *Talitha Kum* fala-nos da esperança profética: «Que está profundamente enraizada no mistério pascal; a vida, a morte e a ressurreição de Jesus ensinam-nos que, mesmo na hora mais sombria, mesmo quando parece que a morte e o mal aparentemente venceram, Deus ainda pode gerar nova vida e esperança no mundo».¹²⁷

E nós católicos, vivemos acreditando nesta presença viva de Jesus Cristo: É Ele que salva e nos dá a vida em abundância. Recebemos a nossa fé pelo dom gratuito do batismo e a partilhamos com muitos irmãos e irmãs esta nossa fé. E esta nossa fé não é um produto para se vender ou para se negociar, não se faz proselitismo, mas uma riqueza para se dar, viver, comunicar, anunciar: «Recebeste de graça, dai de graça». (Mt 10,9)

O Papa Francisco na *Evangelium Gaudium*, na introdução lembra-nos a doce e reconfortante alegria de evangelizar:

O bem tende sempre a comunicar-se. Toda a experiência autêntica de verdade e de beleza procura, por si mesma, a sua expansão; [...] E, uma vez comunicado, o bem radica-se e desenvolve-se. Por isso, quem deseja viver com dignidade e em plenitude, não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem. Assim não nos deveríamos surpreender com frases de São Paulo como estas: «O amor de Cristo nos absorve completamente» (2Cor 5,14); «ai de mim, se eu não evangelizar!» (1Cor 9,16).¹²⁸

Esta ação concreta do ecumenismo com o tráfico humano, é uma ação de amor gratuito e de misericórdia para com todas as vítimas, pois todos são filhos e filhas de Deus. São Paulo aos Gálatas diz-nos: «Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher, porque todos sois um só em Cristo Jesus.» (Gal 3, 28)

Todos somos irmãos e irmãs, e a nossa felicidade passa por esta fraternidade, por esta proximidade ao outro como nos diz Papa Francisco:

¹²⁷ Reyes e Jackson, «A espiritualidade de Talitha Kum». 23.

¹²⁸ Francisco, «Evangelii Gaudium», n° 9.

O samaritano do caminho partiu sem esperar reconhecimentos nem obrigados. A dedicação ao serviço era a grande satisfação diante do seu Deus e na própria vida e, conseqüentemente, um dever. Todos temos uma responsabilidade pelo ferido que é o nosso povo e todos os povos da terra. Cuidemos da fragilidade de cada homem, cada mulher, cada criança e cada idoso, com a mesma atitude solidária e solícita, a mesma atitude de proximidade do bom samaritano.¹²⁹

Como somos preciosas e preciosos filhas e filhos de Deus, podemos ver o rosto de Cristo em todas as pessoas. Tudo está conectado para o bem e para o mal, como nos lembra o Papa Francisco na mensagem do quinto aniversário da Encíclica *Laudato Si*. Diz: «O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se juntos». (LS 48) A *Laudate Si* exorta-nos a refletir sobre a Casa Comum, referindo os obstáculos à plena realização das pessoas e do mundo e apontando um caminho de esperança.

Podemos ver e sentir que toda a vida neste planeta está conectada, fazemos parte de um ecossistema bonito e diversificado, o que prejudica uma parte da criação contamina todas as outras partes. Não nos podemos esquecer o que São Paulo diz à comunidade de Coríntios: «Se uma parte do corpo sofre, todas as outras partes sofrem com ele». (1 Cor 12, 26)

Por isso, defendemos toda a vida humana, pois toda a vida é sagrada, e todos fazem parte da Casa Comum. Como nos diz Papa Francisco no capítulo III da *Fratelli Tutti – Pensar e Gerar um Mundo Aberto*:

Para se caminhar rumo à amizade social e à fraternidade universal, há que fazer um reconhecimento basilar e essencial: dar-se conta de quanto vale um ser humano, de quanto vale uma pessoa, sempre e em qualquer circunstância. Se cada um vale assim tanto, temos de dizer clara e firmemente que «o simples facto de ter nascido num lugar com menores recursos ou menor desenvolvimento não justifica que algumas pessoas vivam menos dignamente». Trata-se de um princípio elementar da vida social que é, habitualmente e de várias maneiras, ignorado por quantos sentem que não convém à sua visão do mundo ou não serve os seus objetivos.¹³⁰

Esta chamada de atenção para uma fraternidade universal, está exatamente no espírito de *Talitha Kum*. Não é por acaso que a espiritualidade de *Talitha Kum* está profundamente enraizada na Doutrina Social da Igreja (DSI). Tendo em consideração o *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*¹³¹, compreendemos como esta doutrina aponta, inequivocamente,

¹²⁹ Francisco, «Fratelli Tutti», n° 79.

¹³⁰ Francisco, «Fratelli Tutti», n° 106.

¹³¹ Cf. Conselho Pontifício, «Justiça e Paz», «Compêndio da Doutrina social da Igreja» Acedido a 17 de agosto de 2020.

para uma recusa do tráfico humano. Podemos considerar que a promoção do humano presente na DSI, corresponde, exatamente, ao contrário daquilo que é o tráfico humano, que desumaniza, objetiva e instrumentaliza.

Queremos na verdade, uma civilização do Amor, ou seja, que trate as pessoas como pessoas e não como mercadorias, negando-lhes o direito à vida e à sua dignidade; que todas as pessoas possam formar uma família e viver numa comunidade e participar no bem comum livremente; que os direitos humanos de cada pessoa sejam protegidos e nutridos; que não haja estruturas económicas injustas e que as populações mais vulneráveis, mais pobres sejam protegidas e amadas; que os direitos básicos dos trabalhadores, incluindo salários decentes e justos, condições de trabalho seguras e saudáveis e o direito de organizar e ser membro dos sindicatos, sejam respeitados; que o princípio de solidariedade nos una cada vez mais a quem sofre e que todas e todos, colaborem para um mundo de paz, de justiça e de liberdade; que não sejamos surdas e surdos ao grito de pessoas que sofrem com o tráfico humano.

Como afirmam Jennifer Reyes e Coleen Jackson, ao refletir sobre a espiritualidade de *Talitha Kum*: «Cuidar das vítimas do Tráfico Humano e cuidar do planeta é parte integrante do nosso cuidado com a criação de Deus e trabalhar para acabar com os males do tráfico Humano».¹³²

Na Declaração Final da Assembleia da UISG de 2019 é dito corajosamente: «Juntas, criaremos um futuro cheio de esperança profética, trabalhando em comunhão, formando uma rede de compaixão e de graça!»¹³³

O Papa Francisco na mensagem para o Dia Mundial das Missões, de 2019, diz-nos que é a fé em Jesus Cristo que nos faz ver o mundo com os olhos e o coração de Deus. É a fé em Jesus Cristo que nos faz caminhar juntos e tecer relações que geram vida:

Sê homem de Deus, que anuncia Deus (cf. Carta ap. Maximum illud): este mandato toca-nos de perto. Eu sou sempre uma missão; tu és sempre uma missão; cada batizada e batizado é uma missão. Quem ama, põe-se em movimento, sente-se impelido para fora de si mesmo: é atraído e atraído; dá-se ao outro e tece relações que geram vida.¹³⁴

http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html#O%20significado%20do%20documento.

¹³²Reyes e Jackson, «A espiritualidade de Talitha Kum». 25.

¹³³ Reyes e Jackson, «A espiritualidade de Talitha Kum». 26.

¹³⁴ Francisco, «A mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões 2019», 9 de junho de 2019. Acedido a 20 de junho 2020. www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-06/mensagem-papa-francisco-dia-mundial-das-missoes-2019.html.

Nesta ação ecuménica concreta, para acabar com o tráfico humano, sente-se a presença de Deus em todos os que trabalham nesta causa comum. Há colaboração, diálogo com todas as pessoas envolvidas neste trabalho, independentemente das diferenças de culto, ritos, política ou cultura. É mesmo este o caminho que o cristianismo tem de fazer e é muito bom estarmos a caminho.

2.7.4. Papa Francisco

Como já foi referido no número anterior, a Igreja Católica está na linha da frente no combate ao tráfico humano com a rede *Talitha Kum*, e tem um grande apoiante: o Papa Francisco. Tem sido incansável nos seus apelos para um mundo melhor, através de uma Igreja renovada. E este mundo melhor passa pelo fim do tráfico humano e apoio às suas vítimas invisíveis e descartáveis.

Ao longo deste capítulo, tenho referido muitas intervenções do Papa Francisco no sentido de não perder a oportunidade para dar voz aos mais pobres e abandonados do século XXI, desafiando os cristãos a abrir o coração para os outros e com os outros, para que a evangelização aconteça; ou seja, que toda a humanidade viva o Amor de Deus: sendo amados imensamente podemos amar da mesma maneira. Só deste modo é que conseguimos fazer o nosso mundo melhor.

Com as suas intervenções, o Papa Francisco dá esperança, anima os cristãos e testemunha este grande Amor de Deus por cada pessoa; convida a Igreja a viver os sonhos de Deus. Realmente, somos missão, enviadas e enviados a testemunhar a alegria e a proximidade de Deus, sem máscaras, pois todos temos um rosto, uma identidade para apresentar e cuidar. O nosso próximo igualmente. Por isso vivemos em comunhão para a missão, e em missão para a comunhão uns com os outros.

É esta a preocupação, em geral, do Papa Francisco: ter uma Igreja renovada para cuidar da Casa Comum. Na Encíclica *Laudato Si* chama atenção com o exemplo de São Francisco:

Não quero prosseguir esta encíclica sem invocar um modelo belo e motivador. Tomei o seu nome por guia e inspiração, no momento da minha eleição para Bispo de Roma. Acho que Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade. É o santo padroeiro de todos os que estudam e trabalham no campo da ecologia, amado também por muitos que não são cristãos. Manifestou uma atenção particular pela criação de Deus e pelos mais pobres e abandonados. Amava e era amado pela sua alegria, a sua dedicação generosa, o seu coração universal. Era um místico e um peregrino que vivia com simplicidade e numa maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a

natureza e consigo mesmo. Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior.¹³⁵

Com este último parágrafo, diz-nos quais são as suas preocupações: pela natureza; pela justiça para com os pobres; pelo empenho na sociedade e pela paz interior. Para que estas preocupações sejam levadas a sério, Francisco pede uma Igreja renovada; foi assim que apresentou ao início do seu mandato pontifício a encíclica *Evangelii Gaudium*:

Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à auto preservação. A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de «saída» e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade. Como dizia João Paulo II aos Bispos da Oceânia, «toda a renovação na Igreja há-de ter como alvo a missão, para não cair vítima duma espécie de introversão eclesial».¹³⁶

Como podemos constatar, o Papa Francisco pede uma Igreja missionária, renovada, sinodal, uma Igreja em saída para as periferias. Uma Igreja que escuta e discerne a vontade de Deus, que caminha junta, que se constrói juntos. Para reforçar esta sua visão, encontramos na sua encíclica *Fratelli Tutti* uma referência em sintonia com aquilo anteriormente mencionado:

O ser humano está feito de tal maneira que não se realiza, não se desenvolve, nem pode encontrar a sua plenitude «a não ser no sincero dom de si mesmo» aos outros. E não chega a reconhecer completamente a sua própria verdade, senão no encontro com os outros: «Só comunico realmente comigo mesmo, na medida em que comunico com o outro». Isso explica por que ninguém pode experimentar o valor de viver, sem rostos concretos a quem amar. Aqui está um segredo da existência humana autêntica, já que «a vida subsiste onde há vínculo, comunhão, fraternidade; e é uma vida mais forte do que a morte, quando se constrói sobre verdadeiras relações e vínculos de fidelidade. Pelo contrário, não há vida quando se tem a pretensão de pertencer apenas a si mesmo e de viver como ilhas: nestas atitudes prevalece a morte»¹³⁷

Assim, continuamos a perceber como tudo está interligado, conectado na ecologia integral apresentada pelo Papa Francisco. Por isso, pede uma Igreja participativa, acolhedora, humilde, criativa, alegre e com muita luz para todos, mas especialmente para os mais pobres. Uma Igreja simples e sóbria, que chegue a todos, de tal modo que todos vivamos em harmonia.

¹³⁵Francisco, «*Louvado Sejas*», Carta Encíclica sobre o cuidado da casa comum, Paulinas, Prior Velho, 2015, nº 10.

¹³⁶ Francisco, «*Evangelii Gaudium*», nº27.

¹³⁷ Francisco, «*Fratelli Tutti*», nº 87.

CAPÍTULO 3 - PROPOSTA PEDAGÓGICA: INFORMAÇÃO E PREVENÇÃO AO TRÁFICO HUMANO.

Neste trabalho apresentei o que é o tráfico humano e os seus desafios. E como várias Igrejas respondem a estes desafios fazendo assim um caminho de unidade. De como são diferentes, mas iguais no desejo de promover comunidades mais humanas, mais justas e solidárias nesta nossa Casa Comum. Isto é a pastoral do Ecumenismo.

Cair nas malhas destas redes de tráfico pode acontecer a qualquer um, como também observamos e por isso a urgência, a necessidade de conhecer e prevenir para que não se caia nestas redes desumanas.

A escola, com efeito, é o lugar ideal para se refletir nesta problemática. Conhecer os desafios do tráfico, partilhar e estar atentos à nossa vulnerabilidade. Saber dar uma resposta, uma ajuda, acolher a diversidade na nossa escola especialmente os mais vulneráveis e ver a oportunidade que temos para acolher o diferente. É um excelente desafio e um programa. Como nos interpela o Papa Francisco: «é necessário unir esforços para a Casa Comum, a fim de que a educação seja criadora de fraternidade, paz e justiça».¹³⁸

Neste momento, estamos em plena pandemia, COVID-19, e a vulnerabilidade dos vulneráveis aumentou imenso, como nos dizem estas irmãs do Brasil:

Neste momento de pandemia, não temos nenhum registro de morte de pessoas traficadas, mas sabemos que elas são e serão grandes vítimas do Covid-19 por serem escravas sexuais, exploradas e certamente forçadas a não terem o direito ao isolamento social, nem as prevenções básicas.... E vamos nos deparar com as consequências terríveis e teremos um quadro mais gritante e mais elevado das vítimas do abuso, da exploração, do trabalho escravo e da violência sexual de crianças, jovens e mulheres neste imenso Brasil.¹³⁹

Lembro que as pessoas traficadas são invisíveis. O papa Francisco na mensagem para o dia Mundial do Migrante e do Refugiado de 2020 diz-nos:

Frequentemente, quando falamos de migrantes e deslocados, limitamo-nos à questão do seu número. Mas não se trata de números; trata-se de pessoas! Se as encontrarmos, chegaremos a

¹³⁸Vatican News, «Congregação para a Educação Católica: retomam as iniciativas do Pacto Educativo Global». Acedido a 25 de setembro 2020. <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-09/congregacao-educacao-catolica-pacto-global-educacao-iniciativas.html>.

¹³⁹ Celestina Freitas e Rosa Díaz, «Um grito pela vida: O drama do covid-19 e o tráfico de pessoas». Acedido a 8 de setembro de 2020. <https://www.talithakum.info/pt/noticias/um-grito-pela-vida-o-drama-do-covid-19-e-o-trafico-de-pessoas>.

conhecê-las. E conhecendo as suas histórias, conseguiremos compreender. Poderemos compreender, por exemplo, que a precariedade, que estamos dolorosamente a experimentar por causa da pandemia, é um elemento constante na vida dos deslocados.¹⁴⁰

Bem como de todas as pessoas traficadas.

Neste 3 capítulo apresento a proposta pedagógica para a disciplina EMRC e para a escola.

3.1. Informação e reflexão sobre o Tráfico Humano a partir da UL 2 do 8º ano

A Unidade Letiva 2 do 8ºano, *O Ecumenismo* é a unidade de referência na qual nasceu a possibilidade de apresentar este drama da humanidade e as respostas positivas e boas, que se dão a estas pessoas invisíveis, descartáveis e vulneráveis. Assim, nasce a proposta, nesta Unidade Letiva, de lecionar sobre: *O Tráfico Humano; um Combate Necessário a fazer em Unidade*. É relevante apresentar o tema do tráfico na UL do *Ecumenismo*, para que se perceba que realmente se trabalha juntos e em espírito ecuménico. Esta proposta não é exaustiva nem a única possibilidade de falar do tráfico humano no programa de EMRC, mas enriquece muito esta UL.

A proposta é continuar o contributo pessoal de cada um e de cada igreja nos desafios para uma vivência ecuménica. Assim apresento uma realidade concreta: O tráfico humano. E procuramos dar toda a informação possível sobre o tráfico.

De que trata o Tráfico Humano? Quem é a vítima? Onde está a vítima? Quem será a próxima vítima? Onde estão os traficantes? Onde estão os clientes?

Não conseguimos dar uma resposta imediata a estas questões, mas também não podemos excluir esta hipótese do nosso meio escolar. Todos os nossos alunos podem ser potenciais vítimas.

É necessário e urgente que a informação chegue aos alunos pois: «Estas informações aumentam a bagagem de conhecimento e sensibilizam o indivíduo relativamente ao fenómeno. A informação de base é, por conseguinte, fundamental, porque fornece a plataforma sobre a qual se apoiam as intervenções de prevenção desejadas».¹⁴¹

Depois desta gritante informação e conhecimento não é possível ficar-se indiferentes! Assim, também não ficaram indiferentes as igrejas Católica, Reformadas e Ortodoxa. E dá-se mais informação do bom que se faz. E é tão bom que nos motiva a uma Campanha pela Escola de

¹⁴⁰ Francisco, «Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado». Acedido a 22 de setembro de 2020. <https://migrants-refugees.va/wp-content/uploads/2020/05/PT.pdf>.

¹⁴¹ Volpicelli (Coord), «Manual de Formação Talitha Kum».46.

divulgação e prevenção «que é a modificação daqueles comportamentos que aumentam a vulnerabilidade dos indivíduos».¹⁴²

Esta Campanha é para ser feita durante o 2º período de aulas, dando assim uma continuidade à UL2 apenas lecionada no final do 1º período e fazendo a ligação para o período seguinte.

Tendo em conta a proposta pedagógica, o cronograma para a lecionação e campanha sobre o tráfico humano, poderá ser o seguinte:

	janeiro	fevereiro	março
TRÁFICO HUMANO: UM COMBATE NECESSÁRIO A FAZER EM UNIDADE	Informação	Divulgação	Prevenção
	aulas	campanha	campanha

3.2. Itinerário de implementação e textos de Apoio para as aulas e campanha

A proposta de itinerário contem 3 aulas. Os alunos precisam de estar informados, conhecer e estar bem motivados para reconhecerem que é necessário agir contra o tráfico humano.

Estamos a falar de *Ecumenismo* e a proposta é ver e conhecer o que se vive em concreto como cristãos unidos. Assim apresentamos o *Tráfico Humano: Um Combate Necessário a fazer em Unidade*.

Nesse sentido, há que referir as aprendizagens essenciais, em que é necessário valorizar atitudes, bem como movimentos ecuménicos com base no apelo de Jesus para que todos sejam um.

Às metas que já são propostas para esta UL 2 eu acrescentaria a meta M: Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. Com o objetivo 6, já proposto: Organizar um universo de valores orientado para a unidade entre todos os cristãos, identificando o fundamento religioso do movimento ecuménico.

Os conteúdos do programa procuram ser construções de pontes para a unidade. Nesse sentido, privilegia-se o trabalho que fazem em conjunto e em rede sobre esta luta contra o tráfico humano.

¹⁴² Volpicelli (Coord), «Manual de Formação Talitha Kum». 46.

A minha base de trabalho foi apresentada no capítulo 2 deste relatório, que permite o desenvolvimento das aulas propostas.

Agora, de seguida, apresento o cronograma da possível campanha, a planificação a nível IV e um ppt de apoio com um vídeo «Wells of hope»¹⁴³ – Poços de Esperança. É um documentário em inglês, italiano e em árabe. É muito intercultural e é uma produção com o apoio de *Talitha Kum*, que representa a UISG neste sonho de dar dignidade humana a todas as pessoas, de dar esperança, restituir a imagem e a beleza de Deus. *Inshallah*, temos esperança.

¹⁴³ **Wells of Hope**, além de ser o título de um documentário que apresento, é o nome da rede de Talitha Kum no Médio Oriente, nos países da Jordânia, Líbano e Síria. Esta é uma rede inter-religiosa com mulheres de 6 religiões diferentes (católica, ortodoxa, sunita, xiita, drusa e alauita).

Planeamento da campanha

janeiro			
aulas	tema	Objetivos	recursos
1ª	O que é o Tráfico Humano	Conhecer a violação aos direitos humanos	
		Os ramos do tráfico humano	
		A proveniência das vitimas.	
		Quem são os traficantes e os clientes	
		Os fortes apelos do Papa Francisco	
		História verdadeira de uma vítima	
2ª	Tráfico Humano em Portugal	Conhecer a realidade com números	
		Centros de Acolhimento e Proteção (CAP)	
		Proveniência das vitimas	
		Destino e em "trânsito"	
3ª	Um caminho de Unidade encontrada	O que diz: o Patriarca Ecuménico Bartolomeu I	
		A Igreja Ortodoxa	
		A Igreja Protestante	
		Talitha Kum	
fevereiro			
Campanha	Divulgação	Informar a escola	cartazes
		Sensibilizar	panfletos
			QR
		Filme: wells of hope	filme
março			
Campanha	Prevenção	Ser ativos na sociedade - Tertúlias na escola	convidados
		construir pequenos grupos de partilha	
		conhecer outras pessoas de outras igrejas	
	Avaliação da campanha	aspetos positivos e negativos.	rostos....
	alunos, docentes e não docentes,	o que melhorar	
	encarregados de educação		

Planificação a nível IV

Plano da aula 1

Sumário: O tráfico humano

Meta	Objectivos	Conteúdos	Estratégias	50'	Materiais	Avaliação
M	Organizar um universo de valores orientado a todos os cristãos identificando o fundamento religioso do movimento ecuménico		Acolhimento	5'		Pontualidade
		O que é o TH As vítimas do TH Qual a sua proveniência Os traficantes? Quem são os clientes? Os vários ramos do TH	1ª imagem do ppt Dois a dois pesquisar sobre o TH	20'	Ppt	Participação
		Rede Talitha Kum História verdadeira de vítima do TH	Visualização do ppt sobre o TH	20'		
		Construção da síntese		5'		Participação

Plano da aula 2

Sumário: O Combate necessário a fazer em Unidade

Meta	Objectivos	Conteúdos	Estratégias	50'	Materiais	Avaliação
M	Organizar um universo de valores orientado a todos os cristãos identificando o fundamento religioso do movimento ecuménico		Acolhimento	5'		Pontualidade
		*Identificar o caminho de Unidade das Igrejas Cristãs: Católica, Ortodoxa e Reformadas	Visualização do ppt sobre o trabalho de cada igreja	5'	Ppt	Comportamento
		*O Patriarca Ecumenico Bartolomeu I	Pesquisar uma foto de Bartolomeu I	2'		
		*Papa Francisco e os apelos a este combate	Entregar frases do Papa Francisco e os alunos lêem.	3'	Frases cortadas Filme	Participação
		*Identificar o trabalho Ecumenico no TH	Visualização do documentário	30'		
	Construção da síntese		5'		Participação	

Plano da aula 3

Sumário: Tráfico humano em Portugal e conclusão.

Meta	Objectivos	Conteúdos	Estratégias	50'	Materiais	Avaliação
M	Organizar um universo de valores orientado a todos os cristãos identificando o fundamento religioso do movimento ecuménico		Acolhimento	5'		Pontualidade
		Identificar o TH em Portugal e a proveniência das vítimas.	Visualização do ppt com a realidade de Portugal	20'	Ppt	Interesse
		Revisão os ramos do TH	Visualização cartaz	10'	Cartaz	Conhecimento
		Identificar a meta de valores cristãos.	Desenhar no cadern um caminho	10'	Giz	Criatividade
		Construção da síntese		5'		Participação

Síntese:

É mais forte o que nos une... do que aquilo que nos separa.

Powerpoint de apoio às possíveis 3 aulas sobre o tema: *Tráfico Humano, Um Combate Necessário.*



Aula 1

Apresentação do tema:

O que é o tráfico, quem são as suas vítimas e sua proveniência, quem são os traficantes, os consumidores.

Os ramos do tráfico humano.



Apresentação da rede Talitha Kum.

História verdadeira de uma vítima.



Aula 2

Um caminho de Unidade das Igrejas cristãs: Católica, Ortodoxa e Reformadas.

O que diz o Patriarca Ecumênico Bartolomeu I.

Os fortes apelos do Papa Francisco



Documentário

https://youtu.be/Y_HRQWImk8c

Ver o documentário e depois explicá-lo pois é em inglês.

ENGLISH:

<https://vimeo.com/388016973>

Password: WellsENG



A esperança de uma vida melhor,
ela existe e nós podemos ajudar.

O video mostra-nos o ecumenismo na prática e conta-nos a história de Shaima que foge da Síria e vai para um campo de refugiados no Líbano. Muitos kms a pé e a fugir da guerra.

Shaima é a mais velha, é a menina. Por isso fica a tomar conta da "casa" enquanto os seus irmãos vão para a escola.

Até que um dia chega o telemóvel, facebook, podia conhecer o mundo e ter amigos. Assim conheceu o seu futuro marido da Turquia. Foi uma grande alegria o seu casamento.

Shaima deixa o campo e vai viver para a Turquia. Os primeiros tempos foram fantásticos. Mas um dia o seu marido leva a um lugar estranho, bebe um café e "adormece".

A sua mãe tenta contactá-la, mas não consegue. vai à polícia e dá o nome do marido e descobre que é falso, já morreu há muito tempo...

Passado algum tempo é encontrado o corpo de Shaima sem órgãos...

A sua mãe continua a chorar.

Wells of Hope conta como mulheres cristãs, muçulmanas, árabes no Médio Oriente, Palestina, Síria, Líbano trabalham e convivem para salvar vidas, que lutam pela dignidade humana pois todos somos imagem de Deus.

O video conta-nos a história de Shaima que foge da Síria e vai para um campo de refugiados no Líbano. Muitos kms a pé e a fugir da guerra.

Shaima é a mais velha, é a menina. Por isso fica a tomar conta da "casa" enquanto os seus irmãos vão para a escola.

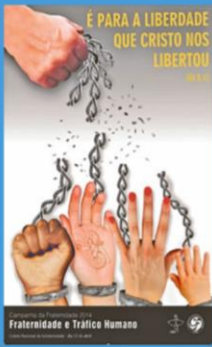
Até que um dia chega o telemóvel, facebook, podia conhecer o mundo e ter amigos. Assim conheceu o seu futuro marido da Turquia. Foi uma grande alegria o seu casamento.

Shaima deixa o campo e vai viver para a Turquia. Os primeiros tempos foram fantásticos. Mas um dia o seu marido a leva a um lugar estranho, bebe um café e "adormece".

A sua mãe tenta contactá-la mas não consegue. vai à polícia e dá o nome do marido e descobre que é falso, já morreu há muito tempo... Passado algum tempo é encontrado o corpo de Shaima sem órgãos...

A sua mãe continua a chorar.

Wells of Hope conta como mulheres cristãs, muçulmanas, árabes no Médio Oriente, Palestina, Síria, Líbano trabalham e convivem para salvar vidas, que lutam pela dignidade humana pois todos somos imagem de Deus.



De acordo com a ONG Walk Free, são 30 milhões de pessoas no mundo vítimas de tráfico humano. O perfil das vítimas mostra que 74% são adultos e a maioria mulheres. O tráfico para o trabalho forçado e para a exploração sexual está entre as principais finalidades.

Aula 3

Conhecer a realidade com números.

Os centros de Acolhimento e Proteção (CAP).

Proveniência das vítimas.

Destino e em "trânsito".



"Um total de 141 vítimas de tráfico de seres humanos foram identificadas em Portugal no ano passado, 29 das quais menores, anunciou esta sexta-feira o Governo, quando se assinala o dia europeu de combate àquele crime"
<https://observador.pt/2019/10/18/identificadas-141-vitimas-de-trafico-de-seres-humanos-em-portugal-no-ano-passado/>



Jesus Cristo não nos engana, não se aproveita de nós. Conduz-nos para a felicidade, para o bem, para a liberdade.

Recapitulando os quatro ramos do tráfico humano bem ilustrados no cartaz.

E apontar a meta: um caminho de verdade e de vida que é transmitido por frases de Jesus Cristo.

síntese

É mais forte o que nos une ... do que aquilo que nos separa



Síntese:

É mais forte o que nos une... do que aquilo que nos separa.

CONCLUSÃO

A reflexão apresentada ao longo desta dissertação acerca do *Tráfico Humano: Um Combate Necessário a fazer em Unidade* e os desafios educacionais que ela coloca à disciplina de EMRC, permite-nos concluir a importância do tema aqui refletido.

É um tema urgente e atual na nossa escola, que não se pode nem se deve delegar noutras disciplinas, mas sim colaborar e fazer acontecer a interdisciplinaridade.

É um pilar na nossa fé, sem dúvida, cuidar do outro, estar atento ao outro apesar das diferenças, como nos relacionamos uns com os outros e especialmente como nos posicionamos frente aos mais pobres da nossa sociedade, como lhes restituímos a sua dignidade. Por isso temos de cuidar, ensinar, escutar, celebrar.

No tráfico humano as vítimas são percebidas como pessoas sem importância, pois ou são prostitutas, ou são trabalhadores precários ou são crianças sem identidade. Na verdade não contam na nossa sociedade, por isso são invisíveis. Que injustiça, que horror no modo de tratarmos o nosso irmão ou irmã, por causa de mais um euro de prazer ou de lucro!

A disciplina de EMRC tem espaço dentro da sala de aula e no seu programa para se lecionar sobre este tema e com alguma capacidade de envolver outras disciplinas e conseqüentemente outros professores, terá também o seu espaço na escola, pois é importante.

O Papa no seu Magistério tem sido incansável nos seus apelos pela humanidade, de tal modo que se tenha atenção ao humano no homem, ou seja, aquilo que salvaguarda a dignidade humana. Estar mais atento a quem sofre, ser menos egoísta e consumidor. Deste modo, ser se à mais solidário, mais fraterno, e está-se em sintonia com o apelo na sua última encíclica *Fratelli Tutti*.

Não é só o Papa Francisco a fazer estes apelos ao mundo, são também as outras igrejas, Ortodoxa e Reformadas. Estamos juntos neste querer bem, neste querer um mundo melhor, onde realmente o Amor de Deus, prevaleça e seja a fonte das nossas relações com a Casa Comum. É o ecumenismo na sua maior expressão de força de Deus.

Reafirmo a minha convicção da importância de lecionar o tema: *Tráfico Humano: Um Combate Necessário a fazer em Unidade*, e que trazendo este tema à escola a nossa sociedade fica melhor, mais rica e mais informada. Não se pode desanimar ou conformar-se com a situação. É impossível depois de se conhecer tanto sofrimento ignorar a atualidade trágica do tráfico humano.

É necessário tratar as vítimas do tráfico humano como pessoas, dando-lhe a possibilidade de voltar a sonhar com a sua liberdade. E os alunos necessitam de causas grandes a que se entregarem e serem solidários. Com efeito, a disciplina de EMRC procura que os alunos compreendam e vivam os valores que são uma componente essencial do seu programa letivo. Deste modo, é importante fazer sentir que se é útil à nossa sociedade, que se é necessário e ao mesmo tempo precioso.

As vítimas do tráfico humano são na sua maioria estrangeiros que procuram melhorar as suas vidas e caíram nesta rede criminosa. É nosso objetivo poder ajudá-las, tirá-las da discriminação pois são pessoas como qualquer um de nós. E temos de reconhecer que as vítimas estão próximas de nós, sobretudo quando não lhes pagam um salário justo, porque não são legais no nosso país, de algum modo são excluídos porque não sabem falar a nossa língua e assim, é mais fácil de explorá-los laboral ou sexualmente. No âmbito do tráfico humano existem sempre desculpas quando queremos fazer o mal ao nosso próximo. Há que lutar contra isto.

O Papa Francisco alerta e pede aos jovens para estarem alerta: «Cristo Vive: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida. Por isso as primeiras palavras, que quero dirigir a cada jovem cristão, são estas: Ele vive e quer-te vivo!»¹⁴⁴

Quer ver-nos todos empenhados por este mundo, lutando, correndo, errando, corrigindo caminhos, mas quero-nos vivos, e pede ajuda a todos os cristãos e especialmente aos jovens.

Esta reflexão sobre o *Tráfico Humano; um Combate Necessário*, abre a disciplina de EMRC à escola e à educação para a responsabilidade social, mas para concretizar esta problemática algo no programa de EMRC terá que ser revisto e reprogramado afim de dar mais ênfase a esta problemática. É só uma sugestão para que haja a possibilidade de pensar e decidir juntos o que se deseja fazer para se deixar a nossa Escola melhor.

A nossa intenção com esta proposta é mostrar que o Cristianismo aponta um caminho concreto de edificação de um mundo diferente. Para isso as Igrejas Cristãs trabalham em conjunto, procurando realizar, em nome de Deus, um mundo melhor, mais fraterno, mais justo e mais humano.

¹⁴⁴ Francisco, Cristo Vive. (Christus Vivit). Exortação Apostólica Pós- Sinodal. Acedido a 17 de novembro de 2020. http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html.

BIBLIOGRAFIA

1. Documentos eclesiais

Bento XVI, «Carta Encíclica sobre o Desenvolvimento Humano Integral na Caridade e na Verdade, «*Caritate in Veritate*», Roma, 2009, nº19. Acedido a 3 de setembro de 2020. http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html.

Conselho Pontifício, «Justiça e Paz», «Compêndio da Doutrina social da Igreja». Acedido a 17 de agosto de 2020. http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html#O%20significado%20do%20documento.

Concílio Ecuménico Vaticano II, «Declaração sobre a Educação Cristã» (Gravissimum Educationis), Braga, Editorial A. O., 1987.

Francisco, «A Alegria do Evangelho», Exortação Apostólica sobre o Anúncio do Evangelho no Mundo Atual (Evangelii Gaudium). Paulinas. Prior Velho. 2013.

_____, «A mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões 2019». Acedido a 20 de junho 2020. www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-06/mensagem-papa-francisco-dia-mundial-das-missoes-2019.html.

_____, Cristo Vive, Exortação Apostólica Pós- Sinodal (Christus Vivit). Acedido a 17 de novembro de 2020. http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html.

_____, «Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Encontro sobre o Tráfico de Pessoas». Acedido a 3 de setembro de 2020. http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/april/documents/papa-francesco_20140410_tratta-persone-umane.html.

_____, «Discurso do Papa Francisco aos participantes da primeira assembleia geral da “Talitha Kum”, a rede internacional da vida consagrada contra o tráfico de pessoas». Roma, 26 de setembro de 2019. UISG, Boletim Número 172 (2020).

_____, «Discurso do Papa Francisco aos participantes no «IV Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Seres Humanos». Acedido a 1 de novembro de 2020. http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/february/documents/papa-francesco_20180212_contro-tratta.html.

_____, «Discurso aos participantes no Encontro promovido pelo Movimento dos Focolares». Acedido a 28 de agosto de 2020 http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/february/documents/papa-francesco_20170204_focolari.html.

_____, «Encontro Internacional em prol da Paz no espírito de Assis: “Ninguém se salva sozinho. Paz e Fraternidade” Promovido pela Comunidade de santo Egídio». Acedido 1 de novembro de 2020. http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2020/documents/papa-francesco_20201020_omelia-pace.html.

_____, #EndHumanTrafficking. Acedido a 30 de julho de 2020. twitter.com/Pontifex_pt/status/1288768799408259075.

_____, «Fratelli Tutti», Carta Encíclica sobre a Fraternidade e a Amizade Social, Paulus, Apelação, outubro, 2020.

_____, «Louvado Sejas», Carta Encíclica sobre o cuidado da casa comum, Paulinas, Prior Velho, 2015.

_____, «Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado», Acedido a 22 de setembro de 2020. <https://migrants-refugees.va/wp-content/uploads/2020/05/PT.pdf>.

_____, «Santa Missa pelas vítimas dos naufrágios: Homilia do Santo Padre Francisco». Santa Sé. Acedido a 3 de setembro. http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130708_omelia-lampedusa.html.

Francisco e Bartolomeu, «Declaração Conjunta», 25 de maio de 2014. Jerusalém. Acedido a 20 de junho de 2020. w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/may/documents/papa-francesco_20140525_terra-santa-dichiarazione-congiunta.html.

João Paulo II, Carta Encíclica sobre o Valor e a Inviolabilidade da Vida Humana, «*Evangelium Vitae*», 1995. Acedido a 20 de junho de 2020. www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031995_evangelium-vitae.html.

_____, Daniel Comboni (1831-1881). Acedido a 10 de Outubro de 2020. https://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20031005_comboni_po.html

_____, «Vocação e missão dos leigos na Igreja e no Mundo» (Christifideles Laici), Exortação Apostólica Pós-Sinodal, 1988. Acedido a 3 de setembro de 2020. http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_30121988_christifideles-laici.html.

2. Estudos e documentários

Agência Lusa, «Identificadas 141 vítimas de tráfico de seres humanos em Portugal no ano passado». Acedido a 3 de setembro de 2020. <https://observador.pt/2019/10/18/identificadas-141-vitimas-de-trafico-de-seres-humanos-em-portugal-no-ano-passado/>.

_____, «Igrejas católica e anglicana empenhadas na luta contra tráfico humano». Acedido a 20 de junho de 2020. <https://www.publico.pt/2014/06/16/mundo/noticia/igrejas-catolica-e-anglicana-empenhadas-na-luta-contr-trafico-humano-1640051>.

Agrupamento de Escolas Monte da Lua. Acedido a 5 de janeiro de 2020. <http://www.agml.pt/index.php>.

Albano, Teresa, «Risorse o vittime?». Combonifem, Verona, giugno-luglio 2016.

Ambrósio, Juan, «Avaliar em EMRC pistas para um caminho». Pdf, abril, 2018.

_____, «O professor no seguimento de Jesus», Pastoral Catequética nº6 (2006).

Anderson, John, «Orthodox Christian Churches are Underutilized and Potent Allies to Help Achieve the National Security Strategic Objective of Combating Human Trafficking». Diakrisis LLC, 2018. Acedido a 15 de junho de 2020. <https://saintnicholasfreedom.org/anti-human-trafficking-issues/>.

_____, «Why Saint Nicholas Freedom Group?». Acedido a 15 de junho de 2020. <https://saintnicholasfreedom.org/>.

Anglican Communion News Service (ACNS), «Mulheres anglicanas levam violência doméstica, tráfico de seres humanos e outras questões à ONU.» Acedido a 20 de junho de 2020. <https://www.anglicannews.org/news/2020/03/mulheres-anglicanas-levam-violencia-domestica-trafico-de-seres-humanos-e-outras-questoes-a-onu.aspx>.

Arends, Richard, «Aprender a ensinar». Madrid, Mc Graw Hill, 2008.

Batista, João, «Tráfico humano é tema da Campanha da Fraternidade 2014». Acedido a 3 de setembro de 2020. <https://ndmais.com.br/noticias/trafico-humano-e-tema-da-campanha-da-fraternidade-2014/>.

BBC News, «O que se sabe sobre naufrágio que matou dezenas de migrantes perto da Líbia». Acedido a 8 de setembro de 2020. <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53843250>.

Bottani, Gabriella e Volpicelli, Stefano, «Talitha Kum, Uma História escrita por Religiosas». UISG, Boletim Número 172 (2020).

Bottani, Gabriella, «Sr. Gabriella Bottani's speech at the OSCE conference». Acedido a 8 de setembro de 2020. www.talithakum.info/pt/noticias/sr-gabriella-bottanis-speech-at-the-osce-conference.

Bussolo, Alessandro di, «Francisco e o ecumenismo: “um caminho irreversível”». Acedido a 15 de junho 2020. <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-05/francisco-ecumenismo-papa-igreja.html>.

Cloonan, Collen (Coord.), «Inherent Dignity: An advocacy guidebook, to preventing trafficking for the purpose of sexual exploitation and realizing the human rights of women and girls throughout their lives». A publication of Mercy International Association: Mercy Global Action at the UN. July 2018.

Comboni, Daniel, «Escritos». Além-Mar, Lisboa, 2003.

Conferência Episcopal Portuguesa, «Educação Moral e Religiosa Católica, um valioso contributo para a formação da personalidade». Acedido a 6 de junho de 2020. <http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-moral-e-religiosa-catolica-um-valioso-contributo-para-a-formacao-da-personalidade/>.

_____, «Finalidades de EMRC: ensino secundário». Acedido a 15 de junho 2020. <http://www.educris.com/v3/97-ensino-secundario/872-objectivos-especificos>

_____, «Ser professor de EMRC». Acedido a 3 de março de 2020. <http://www.educris.com/v3/120-perfil/920-ser-professor-de-emrc>.

Direção Geral da Educação (DGE). Decreto –Lei nº54/2018» Diário da República, 1ª série – Nº 129 – 6 de julho de 2018. Acedido a 5 de janeiro 2020. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/dl_54_2018.pdf.

Fraccalvieri, Bianca, «Dia de Oração pelas “Josefinas” Bakhita do nosso tempo». Acedido a 3 de setembro de 2020. <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2020-02/dia-oracao-contratafico-humano-josefinas-do-nosso-tempo.html>.

Freitas, Celestina e Díaz, Rosa, «Um grito pela vida: O drama do covid-19 e o tráfico de pessoas». Acedido a 8 de setembro de 2020. <https://www.talithakum.info/pt/noticias/um-grito-pela-vida-o-drama-do-covid-19-e-o-trafico-de-pessoas>.

Gilli, Aldo e Casile, Carmelo (Coord.), «Ao serviço da Missão: Antologia de textos». Alé-Mar, Lisboa, 2004.

IJM, «International Justice Mission Welcomes the Release of TIP Report, Calls on Congress to Protect Anti-Slavery Programs». Acedido a 20 de junho de 2020. <https://www.ijm.org/news/international-justice-mission-welcomes-the-release-of-tip-report-calls-on-congress-to-protect-anti-slavery-programs>.

Irmãs Missionárias Combonianas, Acedido a 15 de junho 2020. <http://www.comboniane.org/quem-somos/espiritualidade>.

_____, «A nossa história». Acedido a 15 de outubro 2020. <http://www.comboniane.org/quem-somos/a-nossa-historia>.

Jaguraba, Mariangela, «O Papa a Scholas Occurrentes: educar é ouvir, criar cultura, celebrar». Acedido a 20 de julho 2020. <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-06/papa-videomensagem-scholas-occurrentes-jovens-sentido-cultura0.html>.

_____, «O Papa: educação, abrir-se ao grito de cada ser humano e da Criação». Acedido a 17 de novembro de 2020. <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-11/papa-francisco-grito-pessoa-humana-criacao-escolapios-mensagem.html>.

José, Silvonei, «O Papa no Angelus: a lógica de Deus é cuidar do outro e não lavar as mãos». Acedido a 3 de setembro de 2020. www.vaticannews.va/pt/papa-francisco/angelus/2020-08/angelus-02-de-agosto-de-2020.html.

Lee, Young, «Become a church that breaks the chains of slavery». Acedido a 20 de junho de 2020. <https://www.ijm.org/churches>.

Marcel, Gabriel, «être et avoir», ed. Aubier, Paris, 1968.

Ministério da Administração Interna, «Relatório Tráfico de Seres Humanos 2019», Observatório do Tráfico de Seres Humanos, abril 2020. Acedido a 15 de setembro de 2020. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2020/09/Trafico_de_Seres_Humanos___Relatorio_Anual_sobre_2019.pdf.

Miranda, Pedro, «Cristo em Mim». Acedido a 15 de junho de 2020. <https://www.youtube.com/watch?v=56AIJ9xad9E>.

Noticias ao Minuto, «Suspeito de crime de tráfico humano detido no Aeroporto de Lisboa». Acedido a 21 de setembro de 2020. <https://www.noticiasao minuto.com/pais/1588381/lisboa-detido-no-aeroporto-suspeito-do-crime-de-trafico-de-seres-humanos>.

Observador, «Milhares de migrantes são abandonados no Saara». 26 de junho 2018. Acedido a 8 de setembro de 2020. <https://observador.pt/2018/06/26/milhares-de-migrantes-sao-abandonados-no-saara/>.

Organização das Nações Unidas (ONU), «Artigo 26 da declaração Universal dos Direitos Humanos». Acedido a 20 de julho de 2020. <https://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/course/lesson/articles-26-30/read-article-26.html>.

_____, «Objetivos de desenvolvimento Sustentável». Acedido a 3 de setembro de 2020. www.unric.org/pt/objetivos.

Procuraria Geral da República, «Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas Contra a Criminalidade Organizada Transnacional relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em especial de Mulheres e Crianças», Gabinete de Documentação e Direito Comparado, 12 de dezembro de 2018.

Reyes, Jennifer e Jackson, Coleen, «A espiritualidade de Talitha Kum». UISG, Boletim Número 172 (2020).

Secção Migrantes & Refugiados, «*Orientações Pastorais sobre o Tráfico de Pessoas*», Cidade do Vaticano, 2019.1. Acedido a 3 de setembro de 2020. <https://migrants-refugees.va/pt/recursos/documentos/>.

Secretariado Nacional da Educação Cristã, «Programa de Educação Moral e Religiosa Católica», Fundação SNEC, Lisboa, 2014.

_____ (SNEC), «Quero Descobrir!» Manual do 8º ano do Ensino Básico. EMRC, Lisboa 2015.

Silva, Paulo Sérgio Modesto da et al, «Desenvolvimento da adolescência na teoria de Piaget», p. 6. Acedido a 11 de janeiro de 2020. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0250.pdf>.

Soares, António (Coord.), «Tráfico de Seres Humanos, Testemunhos e Documentos», Editorial Cáritas, Lisboa, 2018.

Talithakum, «Jessie, o sonho de retornar à casa e recomeçar. Historias de renascimento». Acedido a 3 de setembro de 2020. <https://www.talithakum.info/pt/noticias/jessie-o-sonho-de-retornar-a-casa-e-recomecar>.

The Clewer Initiative, «Hidden in plain sight. In our communities.» United Kingdom. Acedido a 2 de agosto de 2020. <https://www.theclewerinitiative.org/about-us/#:~:text=The%20initiative%20forms%20part%20of%20the%20Church%20of,providing%20them%20shelter%20and%20teaching%20them%20a%20trade>.

Tornielli, Andrea e Galeazzi, Giacomo, «Papa Francisco. Esta Economia Mata», Editora Bertrand, Lisboa, 2016.

Vaticans News, «Congregação para a Educação Católica: retomam as iniciativas do Pacto Educativo Global» Acedido a 25 de setembro 2020. <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-09/congregacao-educacao-catolica-pacto-global-educacao-iniciativas.html>.

_____, «Fortalecimento da parceria entre os Estados para combater tráfico de pessoas, defende Santa Sé.» Acedido a 3 de setembro de 2020. <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-08/santa-se-traffic-pessoas-fortalecimento-parcerias-estados.html>.

Volpicelli, Stefano (Coord), «Manual de Formação Talitha Kum». Para religiosas empenhadas em Ações de Prevenção do Tráfico de Pessoas e de Assistência às Vítimas, UISG, Roma, 2016.

"Wells of Hope" (Poços de Esperança), Documentary, 2020. ENGLISH:
<https://vimeo.com/388016973>. Password: WellsENG.

ZaniniI, Roberto Italo, «Bakhita, uma santa para o século XXI», edições Paulinas, 2000.